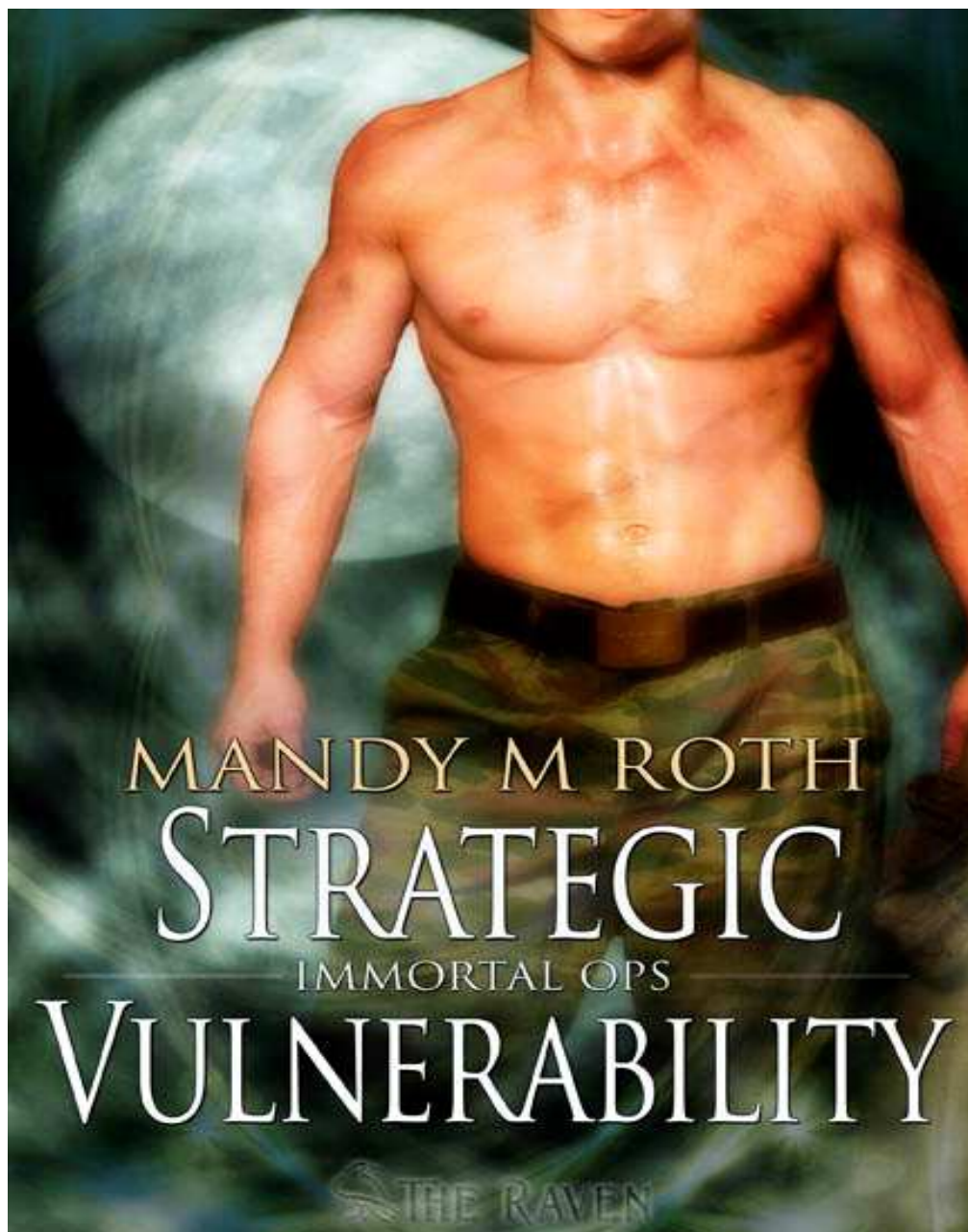




**SÉRIE IMMORTAL OPS 04 –
VULNERABILIDADE ESTRATÉGICA**

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão final: Angélica

Gênero: Hetero/ Sobrenatural





Prisioneiro realizado em instalações remota de teste, no meio da floresta tropical brasileira, submetido à tortura e abuso, Wilson Rousseau há muito tempo perdeu a esperança de ser resgatado. Dias se misturam até que ele não pode ajudar, além de esperar a morte. Salvo do seu inferno isolado pelo pedido de socorro de uma mulher, ele sente uma conexão instantânea com ela.

Kimberly pensou que estava fazendo uma viagem à América do Sul para estudar a vida das plantas indígenas. Ela não tinha ideia de que foi jogando nas mãos de um homem louco, cujo objetivo é criar um exército geneticamente alterado de supersoldados. Quando ela se encontra presa em uma cela com Wilson, um homem que daria sua vida para salvar a dela, há uma atração instantânea. Mas os segredos que cercam sua prisão podem mudar suas vidas para sempre. Eles podem encontrar uma maneira de vencer as adversidades e estarem juntos ou será que o homem louco ganhará?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Vulnerabilidade estratégica é uma ação rápida, sem parada. Há tanta coisa em jogo! Eles devem escapar. A terrível situação está prestes a piorar rapidamente. Gostei de Kimberly. Ela era muito emocionalmente estável. Considerando todos os horrores a que foram jogados, a forma como ela lidou com tudo foi extraordinariamente bem. Quem teria pensado que um were-rato poderia ser sexy? Posso imaginar um were-rato assustador. Roth fez um Wilson extremamente amoroso e muito sexy. Eu definitivamente adoro as mulheres dessa serie, são mocinhas fortes, sem frescuras, pena que foi uma parte muito pequena. Apenas reiterou o fato de que são e vão fazer o que sentem que é certo e justo e para o inferno com as consequências. Fiquei literalmente colada no livro até terminar, apesar de não ter muitas cenas quentes o livro é muito bem escrito e divertido. Aguardando a historia de Eadam e Jon.

ANGÉLLICA

Este livro foi no mínimo intrigante. Mesmo curto, teve muita ação, paixão, drama; muito divertido. Kim é a metade de Wilson, joga com ele e se entendem de prima.

Gostei muito do Wilson e do bebê – danadinho esse menino!



Prólogo

Kim empurrou as videiras da selva densa, surpresa que tinha corrido em mais um aglomerado de espessura delas. Elas cortaram sua pele, cavando profundamente em alguns lugares e quebrando cortes abertos que tinha sofrido apenas na manhã anterior. Um ramo atirou de volta e pegou seu rosto. O aguilhão lhe disse que também tinha tirado sangue. O guia em frente a ela parou e a olhou, tendo a decência de aparecer apologetico. Ela deu uma pequena onda indicando que estaria bem e se perguntou se o homem estava qualificado para estar liderando o caminho. Ele havia dito no dia anterior que as trilhas que estariam tomando hoje foram bastante claras.

Acho que temos pontos de vista diferentes sobre os caminhos claros, pensou quando olhou para as lacerações superficiais que cobriam as mãos e antebraços. Eles iriam cicatrizar relativamente rápido, dentro de um dia ou dois, mas esse não era o ponto.

Enfrenta-o. Você simplesmente não pode ser cortada para esta vida.

Ela se arrastou ao longo, desejando que tivesse trazido mais repelente. Até agora, ela foi uma média de uma mordida por minuto.

Pelo menos se sentia assim.

A videira espinhosa cavou suas pernas e ela estava grata que pelo menos pensou em usar calças compridas. Um dos outros alunos sobre a viagem tinha sugerido que ela colocasse o fundo de suas pernas da calça para os topos de suas meias. Sabiamente, ela escutou.

Quando seu professor lhe pediu, junto com vários outros alunos, para ir em uma viagem à América do Sul por algumas semanas, ela achava que era a oportunidade de uma vida. Não tinha tanta certeza agora. Eles estavam lá para estudar as plantas nativas da região. Kim tinha interesse em estudos que relatavam resultados surpreendentes com os



fungos em amostras de solo e amostras de folhas. Ela também tinha uma curiosidade sobre as qualidades antibacterianas, associadas com vários dos extratos vegetais, que começou recentemente a estudar. A notícia foi fazendo o seu caminho através da comunidade científica, não muito à taxa que ela gostaria, mas movendo-se a mesma coisa. Não era algo que fascina a maioria das pessoas, mas Kim gostava do trabalho. Ela também gostou da oportunidade de estudar na floresta tropical brasileira, ou pelo menos tinha, até recentemente.

A viagem tinha começado bem, mas tinha se tornado progressivamente mais estranha a partir daí. Professor Krauss não estava agindo como ele mesmo. De volta à universidade, ele parecia ainda de temperamento e, basicamente, chato. Em suma, um bom homem. Agora, no selvagem da selva, ele estava agitado e praticamente impossível de conversar. Os outros alunos tinham notado também. Todo mundo estava com pressa para obter a sua excursão de um dia longo, para que pudessem visitar a cidade mais próxima, sem Krauss fugindo logo atrás deles.

Já hoje o professor tinha agarrado nas guias e até mesmo virado o temperamento de um dos estudantes do sexo masculino. Kim não era muito próxima de qualquer um de seus colegas por causa de sua condição, mas ela não gostava de vê-los repreendido. Vic e Brad foram os dois colegas de classe que ela se atreveu a rotular de amigos, mas mesmo assim foi fraco. Eles nunca fizeram nada fora dos limites da classe ou laboratório. A viagem para a América do Sul os tinha deixado passar mais tempo juntos, do que tinham no ano passado, quando os tinha conhecido.

Brad tinha sido o estudante do sexo masculino que Krauss tinha centrado seu mau humor. Brad pegou no tranco, mas o ato ainda incomodava Kim. Krauss tinha sido um mentor para ela de volta na escola e foi desanimador assistir a sua metamorfose. Algo certamente foi desligado. O quê? Ela não tinha certeza.



Kim golpeou um inseto em seu pescoço e interiormente amaldiçoou sobre como malditamente comestível ela parecia ser a insetos. Ela era tudo que você poderia comer buffet, perambulando ao redor, suada e mal coberta.

O pé perto das raízes de uma árvore Sumaúma¹, Kim levantou uma perna, golpeando outro inseto dela. Não podia deixar de parar e admirar o tamanho da árvore. Um homem adulto poderia colocá-la no chão, esticando os braços e as pernas, tanto quanto podia e ainda não chegava perto com a largura do tronco. Não importa como muitos Sumaúma passaram em sua expedição, cada uma a assombrava.

Vic caminhou até seu lado e bateu em seu braço levemente. "Aqui." Ele segurava uma garrafa de repelente para ela. Seu cabelo loiro areia tombou em seus olhos verdes e seus lábios tremeram, como se estivesse tentando não rir dela. "Você vai estar miserável mais tarde."

"Eu *tenho* tripas de insetos manchadas na minha testa, agora, não é?" Ela devolveu o olhar de paquera ligeiramente com um dos seus próprios. Ele era bonito e ela teve um período de seca na forma de relacionamentos para os últimos meses.

Vic simplesmente olhou para ela. Algo sobre a expressão em seu rosto fez sua respiração parar. "Não. Você está perfeita."

"Uh, obrigada." Disse ela, pegando a garrafa dele e nebulizando seu rosto, braços e torso. O spray deveria ter um aroma fresco e limpo. Ela discordou com os fabricantes.

Foi para entregar o repelente de insetos de volta, mas Vic balançou a cabeça.

"Não, pendure nele. Vou buscá-lo de volta de você hoje à noite." Ele sorriu. "Além disso, eu meio que acho que os insetos só gostam de você."

"É porque eu sou tão doce." Disse ela, antes de rolar os olhos para sua própria claudicação.

Vic soltou uma risada suave, enquanto olhava ao redor. "Kim?"

¹ A **sumaúma** é uma árvore emergente das florestas tropicais, e é muitas vezes descrita como majestosa.



"Sim?"

"Alguma coisa está errada."

Ela sentiu isso também. Vic a puxou para perto dele e virou-se em um círculo lento antes de deixá-la ir e acenando para ela ficar. Ela não estava interessada em ser deixada sozinha, mas acenou com a cabeça do mesmo jeito. Olhou ao redor, tentando descobrir o que causou seus alarmes internos para sair.

Os sons reveladores da selva chegaram a um impasse de movimento. Era um lugar barulhento. Para ter tudo isso chegando a uma parada não era natural. A tensão no ar trazia consigo a ameaça de perigo. Primeiro, ela assumiu que um predador maior estava perto deles, perseguindo-os. Não teria sido a primeira vez em sua expedição, que tinham se encontrado perto de um grande animal.

Houve um baque alto seguido por um gemido de algum lugar atrás dela. Ela olhou ao redor, sem saber o que estava acontecendo e encontrou o professor observando uma área fora a sua direita. Levou um momento para Kim registrar o que estava vendo, mas quando ela veio para seus sentidos, gritou. Vic estava lá, de cara no chão da selva, um dardo de fora de seu ombro superior esquerdo.

"Oh meu Deus, Professor Krauss, Vic se machucou!" Ela olhou para a esquerda e encontrou outro de seus colegas deitado no chão, inconsciente. "Então Brad!"

Kim virou-se e outra colega estava caída. Confusa, o olhar bateu com o professor. Por uma fração de segundo, parecia que Krauss estava sorrindo. Algo nítido beliscou o pescoço dela e ela deu um tapa nele assumindo que era um inseto.

Vindo com um pequeno dardo, Kim balançou a cabeça enquanto seu corpo começou a se sentir pesado. Sua visão turvou e ela cambaleou. Estendeu a mão para o professor, gritando mais uma vez, quando a escuridão engoliu tudo.



Wilson Rousseau levantou a cabeça e dor irradiava por todo o corpo. Sua visão turvou e, por um momento, ele poderia jurar que ouviu o grito de uma mulher. Aquela que precisava de ajuda, alguém que precisava dele.

O ainda constante som de baixo grau distante, emitida a partir de algo que seus captores gostavam de se referir como 'misturadores'. Ele sabia o suficiente sobre a merda que Krauss e seu bando de seguidores insanos estavam dentro, que Wilson imaginou que o dispositivo foi construído para evitar que outros seres sobrenaturais sentissem a presença de um conjunto deles. Se o seu palpite estava certo, era algum tipo de dispositivo acústico LRAD – dispositivo acústico de longo alcance.

Em suma, ele bloqueou sua capacidade de chamar mentalmente ou eletronicamente para o I-Ops e o resto da capacidade do I-Op para chamar dentro. Se eles ainda estavam procurando por ele, que foi rápido começando a duvidar. Mas, se fossem, estática seria tudo o que os cumprimentou.

Novamente, ele sentiu a chamada de uma mulher na necessidade dele, mesmo quando não deveria ter sido capaz de receber qualquer tipo de ligações mentais. Ele lutou contra as correntes revestidas de prata escavando em seus pulsos e tornozelos. Iriam cortar seus membros, se ele se atrevesse a continuar a empurrar. Compreendendo esse fato, Wilson ainda puxou, a necessidade de chegar a ela, ficar livre, nada além de passar o resto de seus dias trancado em uma cela.

Morto ou vivo, ele estaria livre.

O que quer que os seus captores o tenham injetado com seus sentidos embotados, tornaram as coisas borradas e seu corpo fraco. Em momentos aleatórios, ele podia sentir o poder Fae da mulher de seu amigo, Melanie, tinha passado em cima dele tentando a superfície, mas não tinha certeza do que fazer com a magia ou sabia que ele era ignorante, por isso não se preocupou em dar uma mão. Ele provavelmente imaginou que iria se matar



tentando controlá-la. Nesse ritmo, preferia estar morto do que viver como estava, então ele estava aberto à ideia.

Gemendo, moveu a cabeça ao redor, tentando trabalhar as torções dos ombros superiores e do pescoço. Não funcionou. Além disso, sua garganta estava seca e seu corpo estava fraco. A comida não estava apta para o consumo humano. Vermes infestaram a maioria disso e o resto estava em estado de decomposição. Depois de certo ponto, Wilson forçou alguns dos alimentos para baixo, só para encontrá-lo voltando rapidamente. Ainda assim, qualquer alimento que ele conseguisse era necessário se planejava recuperar sua força e escapar.

Mudando de forma, Wilson não era muito particular sobre o que ele comeu ou bebeu - o que foi dito, a sua forma de rato nem sequer comia a comida que seus captores continuaram a tentar empurrar fora dele. Considerando que sua forma de rato tendia a comer qualquer coisa, que dizia muito a respeito de como sua situação era terrível.

Ele inclinou a cabeça para trás, cedendo à necessidade de dormir. Estava quase completamente fora quando um perfume que nunca tinha sentido antes veio a ele, fazendo com que seu pau endurecesse e seu corpo fraco com a necessidade. Ele olhou acima para encontrar homens de Krauss arrastando uma mulher inconsciente passando a cela.

A necessidade feroz de protegê-la tomou conta dele. Wilson subiu de volta, puxando com toda a força contra suas restrições, atingindo por ela. Ele sabia que tinha sido o seu pedido de ajuda, que ele tentou responder.

"Saia de perto dela!" Wilson gritou, seu corpo protestando contra todos os seus movimentos, dor perfurando através de seus membros.

Os homens pararam e olharam para ele antes de compartilhar um olhar curioso.

"Ele vai querer ouvir sobre isso." Disse um deles.

O outro assentiu. "Definitivamente."



Eles continuaram pelo corredor, arrastando a mulher inconsciente por trás deles. Wilson lutava contra as correntes, tentando chegar até ela, até que a dor era tão insuportável que desmaiou.



Capítulo Um

"Além de ser quente..." Uma voz profunda disse, puxando Kim de seu sono. "... esta é inútil. O chefe jura que tem sangue sobrenatural nela, mas ela não colocou qualquer luta ou mostrou quaisquer sinais de ser nada além de um pedaço sexy de traseiro."

Kim piscou os olhos, a cabeça estava pesada e sua visão um pouco turva. Ela tentou sentar-se, mas descobriu que não podia. Pânico bateu quando percebeu que estava amarrada a um tipo de cama. Arrastando, ela tentou em vão libertar-se de suas amarras. A vontade de gritar por socorro era grande, mas sabia melhor. Se a ajuda estivesse perto, ela não teria sido amarrada a uma cama e deixando quem estivesse falando, que estava acordada, parecia menos do que sábio.

Olhando ao redor, viu barras e seu estômago caiu. Ela estava em uma cela. Ainda conseguindo manter a compostura, Kim olhou na direção que a voz tinha vindo, mas não podia ver ninguém lá.

"Eu concordo." Disse outra voz masculina. "Mas, o chefe estava certo. Ela é um prêmio para a reprodução."

De quem eles estavam falando? Prêmio para a reprodução? Isso não estava acontecendo. Tinha que estar sonhando. Se ela bateu a cabeça? Estava deitada no chão da floresta neste exato minuto? Ela atraiu uma respiração afiada.

"Shh."

O sangue de Kim gelou ao ouvir o som da voz profunda. Ela estava perfeitamente imóvel, rezando para quem estivesse perto dela não percebesse que estava acordada.

"Eu não estou com eles. E nunca te machucaria." O homem sussurrou, fazendo pouco na maneira de acalmá-la. "Você está em um monte de dor?"



Algo dentro de Kim lhe disse para confiar no homem, quem quer que fosse. Engolindo em seco, ela virou-se para sua direção e ficou chocada ao ver o quão perto de um par de olhos castanhos chocolate estavam. Ela esperava que o homem estivesse em uma célula adjacente. Ele não estava. Ele estava ao lado dela, em correntes. Seu queixo quadrado foi coberto com uma barba. Vermelho, marrom e até mesmo loiro mostrou nela. Seu cabelo pendia apenas após os seus ouvidos e era marrom com o menor indício de manchas de dourado escuro. O homem, mesmo em seu estado óbvio de desordem, era lindo.

A camisa que ele usava estava rasgada e sangrenta, como estavam suas calças. Foi fácil ver que ele tinha sido espancado uma infinidade de vezes. O corte parecendo um pouco irritado em sua bochecha direita superior fez seu peito apertar. Kim mordeu o lábio inferior, não mais preocupada com ela mesma, mas sim o homem trancado na cela com ela. "Você está ferido."

Uma risada um pouco nervosa suave veio dele. "Eu estou bem. Embora, estive sentado aqui preocupado com você. Não tinha certeza de que jamais acordaria." Ele ergueu as mãos atadas. "E não poderia chegar até você. Sinto muito." Sua testa franziu. "Você sabe onde está?"

"Não." Ela suspirou, certificando-se de manter a voz quase um sussurro. O fedor horrível da cela fez seu estômago apertar e o peso da provação começou a pressionar sobre ela. Kim tomou uma respiração calmante, desejando-se não entrar em pânico. Ela pensou em voltar para os eventos que levaram a este ponto. "A última coisa que me lembro foi de caminhar com o guia e, em seguida, Professor Krauss chamando meu nome." Ela olhou ao redor da cela escura e úmida. "Então eu acordei aqui. Por que estou amarrada?"

O homem soltou um rosnado baixo, parecendo muito como um animal. "Você estava com Krauss de propósito?"



"Sim. Por quê? Ele está ferido?" Pensamentos do Professor sendo morto encheram sua cabeça. A preocupação com o resto dos membros do grupo caiu sobre ela. "Oh, deuses, todos os outros. Eles foram feridos também?"

"Os outros?"

Ela piscou para conter as lágrimas, recusando-se a ceder a elas tão cedo. "Eu vim numa viagem com vários outros estudantes de graduação." Ela bateu a cabeça contra a cama, incapaz de compreender como foi que chegou a ser presa a isso, para começar. "Krauss estava animado em trazer-nos para baixo e estudar as plantas nativas. Isso não deveria acontecer. Isto foi apenas..."

"Estudar plantas?" O homem perguntou, apontando em suas correntes. "Quer dizer que você não está em conluio com Krauss e seus experimentos em seres humanos?"

Chocada, Kim olhou de olhos arregalados. "Seres humanos? O que você está falando?" Ela olhou para as correias que a prendiam. Lágrimas tentaram novamente para a superfície, mas ela lutou-as de volta. "O-o que eles fizeram comigo?"

"Qual é o seu nome?" Ele perguntou, claramente tentando mudar de assunto. Ela sabia o suficiente para deixá-lo.

"Kimberly... er ... Kim."

"Bem, Kim, sou Wilson Rousseau, seu novo companheiro de quarto." Ele olhou ao redor da cela, antes de descansar a cabeça contra a parede de pedra. Pedacos de seu cabelo desgrenhado caíram em seus olhos e ele soprou-os. "Não é o Ritz, isso é certo. Eu mentiria e diria que você se acostuma com isso, mas não acho que você cairia para isso. Além disso, o serviço de quarto aqui é uma merda de bunda grande."

A construção de energia nervosa em Kim deixou rindo baixinho na tentativa de humor de Wilson. "Não. Eu não iria cair nessa e você já tentou falar com o gerente? Talvez uma queixa ou duas iria levá-lo a agir sobre ela."



Os olhos de Wilson plissaram em diversão. "Eu tentei discutir o assunto com ele." Ele puxou as correntes e piscou. "Esta foi a sua resposta. Grande serviço ao cliente, não é?"

Outra risada nervosa escapou. Ela levantou a cabeça, tanto quanto podia, enquanto amarrada e olhou ao redor. As barras pareciam ser de ferro e pareciam de espessura. Manchas oxidadas podem ser vistas em dois dos cantos e ela se perguntou o quão forte eram os pontos.

Umidade do ar revestia já desusada, quase a sufocando quando ela respirou fundo dentro. Kim engoliu em seco, recusando-se a quebrar. Ela não podia. Ainda não. Sim, isso foi além de assustador. Inferno, foi aterrorizante, mas admitir a derrota tão cedo não era uma opção. Era mais forte do que isso.

Kim olhou para Wilson. A própria visão dele pareceu acalmar os nervos. "Há quanto tempo estamos aqui?"

Ele se contorcia, olhando como se estivesse tentando coçar em seu ombro esquerdo superior. "Ah, essa é uma boa pergunta. Acho que eu estive aqui cerca de dois meses e meio, talvez três, mas não tenho certeza. Eles me tinham muito dopado por um tempo, pelo que o seu palpite é tão bom quanto o meu. Eu sei que você esteve aqui para um pouco mais de duas semanas."

"Duas semanas?" Ela não podia acreditar no que ouvira. Não havia nenhuma maneira que tinha estado lá por duas semanas.

"Kim, que saiu de seu caminho para mantê-la sedada e deitada. Eu não sei por que, com certeza, mas tenho minhas suspeitas." Ele esfregou sua têmpora, o grilhão em seu pulso impedindo-o de ser muito produtivo embora. Foi mais um golpe leve do que qualquer coisa. "Eles rodaram, várias vezes ao dia, falando sobre a necessidade de monitorar seu progresso."

"O meu progresso?" Ela tentou sentar-se e não conseguiu. Quando olhou para si mesma, Kim percebeu que, ao contrário de Wilson, ela não estava vestida com roupas de



rua. Ela estava com um vestido de hospital. "O que...? Onde estão as minhas roupas? Oh meu Deus, eles fizeram...? " Não era possível a coragem de perguntar se eles a estupraram, Kim bloqueou o olhar com Wilson. "Wil?"

Tristeza encheu seus olhos cor de chocolate. "Eu honestamente não sei. Estas pessoas são loucas. Eles assumem que podem alterar geneticamente tudo. Não acho que eles fizeram... *uhh*... mas não pararam de me bombear cheio de drogas, até que você esteve aqui por um par de dias."

As palavras do homem flutuaram de volta para ela. "Prêmio para a reprodução... Oh meu Deus, Wil." As lágrimas que ela tão desesperadamente tentou segurar caíram soltas.

"Olha quem está acordada, Doc." Uma voz profunda disse da outra direção. "Ahhh, qual é problema, querida? Não gosta da companhia que lhe dei?"

Ela piscou para conter as lágrimas e olhou para o animal que estava do lado de fora da cela. Sua cabeça raspada e grosso cavanhaque loiro adicionado ao seu olhar já sinistro. Seus olhos azuis redondos pousaram sobre ela quando seu lábio enrolou. "Mmm, você é ainda mais sexy do que eu pensava. Tem os olhos mais verdes que eu já vi. Deve ser do sangue Fae. Estou apostando que é onde você conseguiu esse fodido corpo apertado." O homem descaradamente ajustou seu pênis através de suas calças. "Eu estava sob a impressão de que toda Fae era loira com olhos azuis. Como você conseguiu chegar em cabelo preto e olhos verdes, bolinho?"

"Fae?" Ela repetiu, chocada ao ouvir a palavra mencionada tão casualmente, quando tinha sido incutida desde o nascimento para nunca repeti-la. "O que você está falando? Como nos mitos? "

Ele coçou o cavanhaque. "No entanto, estou encarando um agora. Não muito de um mito. O cabelo, por que não é loiro? Você o tingiu de preto? Eu poderia procurar em outro lugar." Seu olhar passou pelo seu e centrou entre as pernas.



Ela engoliu em seco, não gostando do olhar faminto nos olhos do homem. "Meu pai tem cabelo preto também. Consegui isso dele." Disse ela, com a voz baixa. "Ele tem olhos verdes, também."

Ele levantou um gráfico e marcou algo nele. "Interessante. E a sua mãe? Ela é a Fae, então? Ela tem cabelo loiro e olhos azuis? "

"Eu não poderia dizer-lhe sobre a minha mãe, porque ela fugiu logo depois que me bateu para fora. Agora que você tem a versão resumida da minha chamada vida, nós podemos ir agora?"

"Nós?" O homem perguntou, arqueando uma sobrancelha. "Você está falando pelo rato agora também?"

Pelo rato, Kim adivinhou que o homem falava de Wilson. Ela não recuou. "Tenho certeza que ele gostou de sua estadia aqui tanto quanto eu, mas acho que ele prefere sair também. Não que sua hospitalidade não fosse *esmagadora*." Era difícil esconder o sarcasmo na voz dela. Queria saltar na cabeça do homem contra as barras, mas não tinha certeza de quantos mais dele havia. Usando seus dons agora, isso no início do jogo, poderia estar jogando para a direita em suas mãos.

"Sua boca vai trazer-lhe problemas, cadela."

"Não a chame de cadela, idiota." Wilson mordeu fora.

O homem puxou uma arma da cintura e atirou em Wilson.

Wilson empurrou, bateu na parede atrás dele com força suficiente para causar um eco. Kim gritou e lutou contra suas restrições quando o sangue escoou do ombro de Wilson.

"Não!" Ela tentou alcançá-lo, mas não conseguiu.

O careca riu. "Abra a boca novamente e vou apontar para sua cabeça. Eu duvido que você possa curar isso, idiota."

"Mendel!" Alguém gritou.



O careca lambeu o lábio inferior enquanto seu olhar deu nela. "Vou estar de volta, bolinho. Eu gostaria de ensinar-lhe boas maneiras e descobrir se você está dizendo a verdade sobre ter o cabelo preto naturalmente." Ele esfregou seu pênis vestido. "Deve ser educacional a todos ao redor."

Kim esperou até que Mendel tinha ido embora, antes de se concentrar em Wilson. "Oh meu Deus, Wil, você..."

Ele fez uma careta. "Vou ficar bem. Ele gosta de fazer isso."

"Você quer dizer que ele atirou em você antes?" Ela respirou fundo, fazendo o seu melhor para absorver tudo.

Eu não vou entrar em pânico. Eu não vou entrar em pânico.

Wilson assentiu. "Diariamente."

"O quê? Todos os dias?"

Ok, eu vou entrar em pânico.

"Kim, está tudo bem. Vou ficar bem." Mudou-se, tanto quanto suas correntes permitiam, tentando alcançá-la. A dor tomou conta de seu rosto e ela sabia que o seu esforço para confortá-la custou-lhe muito. "Mendel é rápido no gatilho. Vou ficar bem. Prometo."

"Como você está vivo?"

Ele endureceu e limpou a garganta. "É complicado."

"Complicado? Ah, que é uma boa." Disse uma voz com sotaque familiar, muito alemã.

Kim olhou acima para encontrar Krauss em pé do lado de fora da cela. "Professor, você está bem? Eu pensei que você estava..." Ela parou e estreitou seu olhar sobre ele. Algo não estava certo. Ele não parecia como se tivesse sofrido em tudo. Na verdade, ele parecia malditamente confortável. Sem mencionar que estava fora das grades. A raiva brilhou através dela. "Você fez isso. Você é a razão de estarmos aqui, não é?"

O homem gordinho baixo piscou. "Então, desculpe, Kimberly. Eu precisei de você aqui. Você era profissionalmente orientada em sempre concordar de boa vontade, me



permitindo executar testes em você. Eu tenho que admitir, pensei que você estava apenas fingindo ser humano. Eu não tinha ideia, você realmente pensou ser um."

Confusa, ela balançou a cabeça decidindo que o melhor era evitar qualquer coisa que pertencesse a ela ser humano ou não. "O quê? Professor, testes? Não estou entendendo. Esta viagem foi para estudar plantas nativas da floresta tropical." Ela puxou suas restrições. "O que você fez comigo?"

Um riso perverso rasgou livre dele. "Kimberly, no momento em que li o arquivo e vi sua foto, eu sabia que você iria confiar cegamente em mim. É de sua natureza. Você também não é uma pessoa violenta e com excelente saúde. A adição de sangue sobrenatural fez a candidata perfeita para o que estamos tentando realizar." Ele tirou uma chave do bolso da frente e abriu a cela. "Você tem provado ser uma escolha sábia."

Kim ficou imóvel, sem saber o que Krauss faria. Ele se aproximou lentamente e colocou a mão em seu abdômen inferior. Um sorriso doentio espalhou por seu rosto enquanto ele apalpou-a, fazendo com que Kim tremesse. Ele riu. "Eu repudio você?"

Supondo que era uma pergunta retórica, Kim permaneceu em silêncio. Krauss esfregou seu abdômen mais uma vez. "Espanta-me ainda que, de todos os assuntos testes, foram receptivos."

Receptivos? Ela segurou no grito querendo desesperadamente gozar.

Krauss a olhou, seu comportamento bajulador, diferente do que havia sido de volta para casa. Isto sentia real. Ele era realmente o filho da puta em pé diante dela. "Foi sorte que estava no auge do seu ciclo quando a trouxe pra dentro. Acho que a minha escolha por você para o jogo foi excelente. Não concorda?"

"Tire suas imundas, malditas mãos longe dela, seu pedaço de merda." Disse Wilson, parecendo não se importar que sua última explosão pegou um tiro. Aparentemente, ser preso em uma cela havia afetado seu senso comum, ou que ele tinha muito pouco sentido para começar. De qualquer maneira, ele iria acabar morto se continuasse.



Ela olhou para ele. "Wil, por favor."

O sorriso Krauss cresceu. "Interessante."

Kim não gostou do som disso. "O que você fez comigo?"

"Eu dei-lhe a oportunidade de ser a mãe para a próxima geração de supersoldados."

"Seu filho da puta!" Wilson lutou contra suas restrições, sacudindo-as e rosnando como um animal. "Eu vou matar você. Sabe disso."

"Eu tenho certeza que você gostaria de pensar tanto." Krauss disse indiferente. Ele assumiu o controle da alça no tornozelo de Kim e a desfez. Passando a mão gorda em sua perna, ele chegou a um ponto em sua parte interna da coxa. "Eu estou indo para liberá-la. Tente não se cansar, Kimberly. Até agora, tudo está indo bem. Eu ficaria *muito*..." Ele apertou sua coxa forte o suficiente para deixar uma contusão. "... chateado se algo acontecesse com você. Você é muito especial para o nosso programa."

Por um momento, ela não conseguia respirar. Sacudindo a cabeça, Kim olhou para Krauss, preocupada que ele a tinha estuprado e poderia até mesmo ter feito isso sozinho.

Uma risada profunda veio dele. "Oh, não tenha medo, minha jovem. Supervisionei o procedimento necessário para produzir a próxima onda de guerreiros. Era estéril e feita em um laboratório, Kimberly. Eu não..." Ele sorriu. "... *até o momento*, permiti que um homem cometesse o ato naturalmente. Ainda assim..." Ele olhou para Wilson. "... imagino que este vai levá-la em breve."

A ideia de Wilson fixando-a para a cama e tendo seu caminho com ela deveria ter medo em Kim. Isso não aconteceu. Isso excitou. Sua pele começou a formigar no próprio pensamento de Wilson tocando-a. Chocada, ela olhou Wilson para encontrá-lo observando-a de perto, como se soubesse que ela não era nada repelida por ele.

Krauss desfez seu outro tornozelo e Kim ficou tão calma quanto podia, sem querer derrubar sua mão. "Você está levando a notícia melhor do que eu pensava que estaria." Ele tocou seu rosto levemente, antes de se mudar para os pulsos e desfazer as tiras lá. "Sabia no



meu coração que você seria perfeita, Kimberly. Sabia que podia confiar em você para fazer a coisa certa e ser uma boa menina." Ele ajudou-a a sentar-se e dirigiu seu olhar em direção ao corredor. "Traga-lhe algo para vestir!"

Em questão de segundos, outro homem musculoso apareceu, desta vez carregando um punhado de roupas. Ele deu as roupas para Krauss, que por sua vez, entregou-as a Kim. "Há um chuveiro no canto. As minhas desculpas pela falta de privacidade que você vai ter, mas tenho certeza que vai conseguir. Vou ter sabão trazido momentaneamente. Há algo que você precisa? Além de ser deixada para ir, é claro."

Ela colocou o queixo desafiadoramente. "Wilson precisa de atenção médica."

Krauss riu, não influenciado por sua postura. "Ele está bem. Além disso, ele não permite o nosso pessoal perto dele quando não está sedado. Devo tê-lo com outro tranquilizante? Poderia ser melhor, considerando o que vamos injetar-lhe muito em breve. Vamos derrubá-lo, Kimberly?"

"Não." Ela disse um pouco rápido demais.

"Você tem certeza? Eu gosto de empurrar o quão longe as minhas cobaias podem ir e deve saber que ele teve um interesse incomum em você, desde que chegou." Krauss sorriu. "Na verdade, o momento em que viu os meus homens arrastando-a, ele ficou louco, tentando chegar até você, tentando salvá-la de seu destino."

O olhar de Kim piscou para Wilson. Se ele tivesse realmente feito uma coisa dessas? O olhar em seus olhos castanhos lhe disse que ele tinha. Faria isso de novo. Ela sabia disso. "Eu não quero que ele bata para fora. Ele teve o bastante."

Krauss tocou o joelho dela e deu-lhe um bom aperto. "E se eu lhe disser que meus homens irão administrar uma droga que vai deixá-lo louco de tesão, com a necessidade? Você quer que eles o tranquilizem então?" Krauss se inclinou mais. "Ele está acorrentado, por agora, mas você pode imaginar como vai ser, lutando para chegar até você, te foder, para deixá-la tão cheia de sua semente, que não pode ver diretamente?"



Sim. Nisso residia o problema. Kim queria exatamente isso, e não deveria. Ela não conhecia Wilson, mas isso não importa. Ela mais do que queria.

Ela empurrou seu joelho longe de Krauss quando Wilson puxou as correntes que o seguravam. Ele rosnou. "Tranquelize-me! Faça isso agora! Você sabe muito bem, se eu perder o controle e levá-la, poderia matá-la! Você de todas as pessoas sabe o quanto é perigoso misturar o sêmen com..."

Kim atraiu uma respiração afiada e Krauss riu. "Mudando sua mente, Kimberly? O *animal* fala a verdade. Em circunstâncias normais, o sêmen é mortal para um ser humano. Muito poderoso. Muito cheio de DNA sobrenatural para o ser humano ter, deixando-os, em estado de abstinência... que eles morrem, ou grávida de um filho que não é forte o suficiente para vir a termo." Ele estendeu a mão para seu abdômen inferior. "Mas você é diferente, Kimberly. Você não só pode tolerar o que ele oferece, mas é tão receptiva a isso. Tão... *muito* receptiva." Ele lambeu seu lábio inferior. "Vou deixar o último pedaço de um segredo. Por enquanto. Mas vou oferecer novamente para tê-lo sedado, depois que ele for injetado com a sua dose diária de medicamentos."

Kim olhou para Wilson, fazendo o seu melhor para manter suas emoções sob controle. Wilson balançou a cabeça, implorando com os olhos. "Faça isso, Kim. Diga a ele que você me quer..."

"Eu o quero." Ela sussurrou, percebendo após o fato que escorregou no que deveria ter dito. Abriu a boca para corrigir-se, mas parou, deixando a declaração de pé.

Krauss pareceu como se pulasse de alegria. "Muito interessante."

"Eu não quero que ele seja disparado com qualquer coisa." Ela estendeu a mão para Krauss e parou pouco antes de tocá-lo. "Por favor, não o machuque mais, professor. Por favor. Vou fazer o que você me pedir, mas só se você parar de machucá-lo."

Krauss parecia pensar sobre isso um pouco antes de derrubar sua cabeça. "Eu poderia tê-la colocada na cela ao lado, separada dele. Há outras mulheres aqui que eu poderia trazer



dentro. Aquelas que se voluntariaram para o bem maior da ciência e aquelas que não querem nada mais do que serem fodidas pelo animal que você vê atrás de mim. Eu, pessoalmente, não vejo o que elas fazem quando olham para ele, mas estas fêmeas foram tropeçando-se por uma chance de serem fodidas por ele."

Lágrimas brotaram, mas ela manteve a apreensão delas, enquanto olhava Krauss passando em Wilson. "Eu não vejo um animal. Vejo um homem. Um homem que foi torturado por meses e que, de alguma forma manteve a humanidade por tudo isso."

"Muito interessante, de fato." Krauss sussurrou antes de sorrir. "Então, você não parece forte o suficiente, Kimberly. Por que ele é um animal. Ele poderia arrancar uma parceira disposta à parte com facilidade, enquanto transando com ela. Devo sedá-lo ou removê-lo de suas garras, antes da próxima fase de testes começar? Eu gosto de você. É por isso que estou te dando uma escolha."

Ela olhou para ele, entendendo o jogo do homem mais do que queria. "Não, você está me dando à escolha, porque gosta de empurrar os seus assuntos de teste. Você disse muito de si mesmo. Quer ver o que vou fazer para mantê-lo seguro, não é?"

"Tão inteligente." Ele acariciou sua coxa e ela queria liberar seus poderes ocultos e explodi-lo. "Tão linda e tão inocente. Viu onde é que eu estou indo, Kimberly. Viu-o e compreendeu-o. Uma mulher como você poderia passar a eternidade ao meu lado, me ajudando a levantar um exército."

Ela lutou contra a vontade de vomitar.

Krauss se aproximou o suficiente para beijá-la. Felizmente, ele não fez ou ela teria estado muito doente. "Agora que você está por trás no meu raciocínio dando-lhe uma escolha, o que vai fazer para mantê-lo seguro, Kimberly?"

"Nada." Wilson mordeu fora, chocando Kim por causa de quão suavemente Krauss tinha sussurrado a questão. Wilson não deveria ter sido capaz de ouvi-lo, mas que ele tinha. "Ela não vai fazer nada. Tire-a da minha cela. Eu não a quero aqui. Eu quero..."



Ela teria estado ferida se não tivesse percebido as mentiras de Wilson.

Krauss, aparentemente, sentiu as mentiras, mas também porque ele chamou o blefe de Wilson. "Muito bem. Devo tê-la transferida para a cela ao lado da sua. Eu tenho dois outros homens à espera nos bastidores. Seus corpos são tão bombeados cheio de afrodisíacos que não podem sequer usar roupas, isso queima. Tenho certeza de que os dois vão desfrutar de um tempo com Kimberly. Ela já os conhece. Brad e Vic."

Brad e Vic? Eles estavam vivos e sendo usados também?

Wilson rugiu para a vida, sacudindo com tanta força contra as correntes que por um momento ela pensou que iria se libertar ou, no mínimo, rasgar um pedaço da parede para fora. "Você não vai tocá-la! Ninguém vai!"

Isso fez o peito apertar, vendo a pura determinação para protegê-la em seu olhar chocolate e sabendo que ele era incapaz de fazê-lo. Incapaz de suportar mais um momento disso, Kim tocou o ombro Krauss e evitou a vontade de vomitar. "Eu quero ficar com Wilson. Disse que sou importante para você e seu projeto. Se isso é verdade, e acho que é..." Ela ficou para trás na parte de sentir a verdade em suas palavras. Ele não iria deixá-la ser macucada. Ainda não de qualquer maneira. "Eu não sei o que é que está fazendo, ou o seu objetivo final, mas sei que não posso e não vou assistir esse homem sofrer mais um minuto."

O sorriso malicioso que varreu o rosto de Krauss disse a Kim, que ela tinha jogado em suas mãos como achava que faria. Se for manter Wilson seguro, não importa. "Uma boa menina, Kimberly. Então, cuidado." Ele acariciou sua perna. "Vou oferecer-lhe um presente adicional para sua honestidade."

"Você vai desencadeá-lo?" Perguntou ela, esperançosa.

"Se você quiser, mas isso não era o presente, Kimberly." Ele se afastou um pouco. "Vou ter outra mulher trazida durante o auge de sua *atração*, digamos assim, e ela será uma participante voluntária."



"Eu não estou fodendo alguém ou alguma coisa." Disse Wilson, um rosnado baixo seguindo.

Isso não era verdade e Kim sabia. Ela podia sentir Wilson escondendo alguma coisa e quando ela encontrou seu olhar sabia o que era, que podia e que transaria com ela se descesse a isso. Ela, mas ninguém mais. O pensamento deveria ter medo nela. Isso não aconteceu. Deu-lhe a vontade que ela precisava para levantar a cabeça e enfrentar o olhar Krauss.

"Você traz mais alguém nessa mistura e não vai ter a minha cooperação. Você aparentemente me estudou tempo suficiente para saber que tipo de pessoa eu sou." *Ou pelo menos você pensa que sabe.* "Se for esse o caso, então está bem ciente de como eu posso ser engenhosa, professor. Vejo que você não tem respeito por Wilson e limita uso dele pela maneira que você deixa seus homens tratá-lo. Não tenho a impressão de que você está tão disposto a deixá-los fazer o mesmo para mim."

Algo brilhou no olhar de Krauss dizendo a Kim que ela estava certa. Ele não permitiria que ela fosse prejudicada ainda.

"Eu quero ficar com Wilson e você não vai trazer outras mulheres ou homens, ou permitir que seus homens continuem a torturá-lo. Quero ser capaz de tratar suas feridas, ajudá-lo a se limpar e se eu estiver certa, ele não foi alimentado com uma refeição decente, desde que esteve aqui. Quero que ele coma."

Ela engoliu em seco, continuando em seu discurso. "Se você acha que pode roubar as coisas em sua comida, saiba que eu vou comer primeiro. Se não quer ou não precisa de mim, então por todos os meios, administre algo prejudicial – eu preferia estar morta do que aqui, então se isso ajuda a aliviar a sua mente também."

Seus dons bateram na paranoia de Krauss. Ele precisava dela muito mais do que queria admitir, e precisava dela segura e calma. "Wilson vai ser desencadeado e deixado com *você* e você apenas, Kimberly."



Krauss fez um gesto para o homem que tinha trazido sua roupa. "Paquin, reúna o que Kimberly vai precisar. Traga sabão e..." Ele passou os dedos pelo cabelo. "... shampoo. Ela tem o cabelo mais bonito."

Ela estremeceu, querendo desesperadamente para ele se afastar dela.

"Sim, senhor."

Krauss estendeu a mão para seu rosto e ela mudou-se para fora da cama rapidamente, lutando para Wilson. Krauss riu. "Então, meu toque não repudia você."

Ela sabia que não devia responder a isso em particular. Ela olhou para Wilson. "Ele precisa de roupas limpas. As que ele está pairam sobre ele por um fio." Kim deixou fora a parte sobre ele cheirar horrível.

Krauss riu. "Eu sempre admirei sua determinação, Kimberly. Muito bem. Além disso, vou fazer com que ele seja equipado com roupas limpas, mas devo avisá-la. Ele é um assassino treinado. Poderia quebrar seu pescoço com pequeno esforço."

"Ele não vai me machucar."

Espero.

Krauss inclinou a cabeça. "Se você diz." Ele se virou para ir embora, mas parou no meio do caminho. "Divirtam-se vocês dois." Com isso, se afastou, deixando o seu laçao para bloquear a cela atrás dele.

O homem enfiou uma chave através das barras para ela e balançou a cabeça. "Não posso acreditar que você vai liberar essa coisa."

As pernas de Kim tremiam quando se levantou e por uma fração de segundo, pensou que ia cair. Inclinando-se, pegou a chave e ignorou o homem. Ela foi para o lado de Wilson e ajoelhou-se diante dele. Incapaz de ajudar a si mesma, estendeu a mão para tocar o corte em sua bochecha, mas parou um pouco abaixo disso. "Wil?"

Ele fechou os olhos e exalou alto. "Eu estou bem, Kim. Apenas mais um dia no escritório."



Ela passou a trabalhar em suas algemas e notou como a pele em seus pulsos e tornozelos estavam. "Preciso pedir-lhe para não quebrar o meu pescoço?" Perguntou ela com uma piscadela.

"Não." Wilson esticou os braços e as pernas, estremecendo ligeiramente. "Obrigado. Mas devo dizer-lhe que empurrar Krauss não é seguro. Ele é um homem doente, Kim."

Balançando a cabeça, Kim mudou-se um pouco mais perto de Wilson. "Será que ele já foi?"

"Sim, eles já se foram."

Seu lábio começou a tremer quando ela deu para a necessidade de chorar. Antes que percebesse, Wilson tinha seus braços ao redor dela, abraçando-a. Não era como se ela ainda conhecesse o homem, ainda assim ela encontrou conforto nos braços. No início, era difícil ignorar o fato de que ele cheirava como se tivesse sido rolando no lixão da cidade, mas a culpa não era dele e sabia disso. Ela também sabia que em algum nível que ele precisava do consolo do toque humano também. Também tinha certeza de que ele era seguro. Quando percebeu que estava realmente abraçando um completo estranho, Kim recuou um pouco, enxugando os olhos e olhando para seu ombro. Nenhum buraco de bala permaneceu. Na verdade, não havia absolutamente nenhum sinal de que ele tinha sido ferido em tudo.

"Seu ombro... está curado."

Ele suspirou e seu estômago se apertou. Lutando longe de Wilson, Kim chamou os joelhos contra o peito. "O-quê? Como? Quem?"



Capítulo Dois

"Você pode senti-los?" Perguntou Jon Reynell, inclinando-se no mato, sentindo-se um pouco nu sem seu traje de camuflagem atirador normal. Ele olhou para a densa folhagem, batendo em sua visão sobrenatural, mas não encontrando nada fora do normal.

O líder da equipe, Lukian Vlakhusha, colocou a mão para cima e fez sinal para que todos a reboque parassem e se agachassem. O I-Ops: Jon, Thaddeus, Green e Geoffroi 'Roi' Majors – foram conforme as instruções.

Green olhou para Jon e depois para Lukian. Jon soltou uma risada suave. "Sou eu ou qualquer outra pessoa não acha engraçado que estamos fazendo isso, quando estamos atrás de um monte de mulheres?"

Roi o fez calar. "As mulheres que estamos atrás são letais. Melanie tomou um grupo inteiro de inimigos com uma arma e viveu para contar o conto." Roi olhou para Green. "Isso é algo para contar aos filhos quando eles estiverem mais velhos... hey, você sabia que a mamãe pode chutar a minha bunda?"

Jon tentou não rir, mas não conseguiu.

Dando de ombros, Roi acenou para Lukian. "Inferno, a esposa de Lukian é tão ruim. Peren poderia nos levar assim."

Jon bufou, mantendo suas opiniões sobre a esposa de Roi para si mesmo. Das três mulheres que estavam atrás, Missy, a companheira de Roi, era a mais perigosa. O olhar de soslaio que Roi lançou na direção de Jon, disse que ele sabia tanto.

"Eu, por exemplo, estou malditamente aliviado que elas são mortais. Isso significa que as chances de permanecerem vivas são melhores ainda." Lukian disse, sua voz baixa, suas palavras cortadas. "Quando eu as encontrar, eu vou..."

Green balançou a cabeça, como Roi fez. "Nós todos vamos torcer seus pescoços."



"Que diabos as possuiu para mentir para nós?" Perguntou Roi. "Wilson está morto. Correndo pela floresta como tolas enlouquecidas não vai trazê-lo de volta. Vai conseguir alguém morto e..."

"Três mulheres grávidas hormonais não deveriam estar aqui." Disse Green, sempre preocupado com as condições médicas.

Jon manteve seus pensamentos para si mesmo. Ele estava feliz que alguém pegou onde parou. As mulheres se recusaram a admitir que Wilson estivesse morto e Jon queria acreditar com toda sua força que estavam certas. Se assim fosse, isso significaria que o seu melhor amigo ainda estava vivo. Mas também significaria que o I-Ops tinha desistido prematuramente de um deles, assumindo que o homem estava morto.

Fechando os olhos, Jon fez o que sempre fazia quando estava em situações estressantes, pediu a sua mãe, que tinha passado anos atrás, por uma mão orientadora. Quando abriu os olhos, a sensação incômoda começou na boca do estômago. Ele arrastou-se lentamente para frente, tocando o ombro de Roi.

"Você sente isso?"

"Sentir o quê?" Perguntou Roi.

Jon olhou ao redor. "Eu não tenho certeza, mas é algo, ou melhor, nada."

Roi levantou uma sobrancelha. "Sentido em curto, Jon."

Lukian inclinou a cabeça, concordando. "Ele está certo. Nada. Absolutamente nada."

"Huh?"

Green olhou em volta. "Você está certo."

"Olá? Terra de alguém restante que é sensato?" Roi esfregou as têmporas. "Vocês todos escolheram agora a ter um colapso."

Green bufou. "O que Jon estava apontando era à ausência de tudo o que deveria ser sentido, ouvido, observado."

Jon viu a realização cintilar através dos olhos de Roi quando o homem bufou. "Aha."



"L.A.R.D?" Green solicitou.

Lukian não pareceu contente, mas inclinou a cabeça. "Isso seria o meu palpite."

"É por isso que nenhum de vocês pode se comunicar telepaticamente com suas companheiras?" Jon ofereceu.

Eles assentiram.

"Merda." Disse Roi. "Isso só ia de mal a pior."

Jon não queria ser o primeiro a dizê-lo, mas alguém tinha que fazer. "Se L.A.R.D está envolvido, Wilson poderia muito bem estar vivo, mas incapaz de entrar em contato conosco."

Lukian olhou para ele e suspirou. "Eu quero acreditar também, Jon, mas as chances disso são escassas. Você entende isso, certo?"

Com um pequeno aceno de cabeça, ele olhou para a selva, a esperança brotando na boca do estômago, pela primeira vez em mais de dois meses.

"Ele tem que estar perto, certo?" Perguntou Melanie, sentando-se em um tronco caído, seus tornozelos matando-a a partir do inchaço.

Peren sentou ao lado dela, deixando cair sua bolsa no chão com um baque. "Você acha. Ei, tem certeza que ele sentia por aqui e, em seguida, o sentimento apenas subiu e desapareceu?"

Missy estava perto delas, olhando ao redor, sempre vigilante. "Não estou pegando nada mais e bem ali me diz que estamos perto." Ela olhou para Melanie. "Nós vamos encontrá-lo."

Melanie tocou sua barriga levemente. "Mas será que ele ainda estará vivo quando o fizermos?"



Peren jogou um braço ao redor dela. "Não pense negativamente. Nós viemos até aqui e fizemos isso. Eu tenho que acreditar que, no final, não era por nada."

Melanie suspirou. "Green vai me matar por esta façanha. Eu simplesmente não podia ir e viver a minha vida sob a falsa premissa de que Wilson está morto."

Peren e Missy trocaram olhares conhecedores. Foi Missy quem quebrou o silêncio. "Devemos nos mexer. Antes que tudo ao nosso redor parecia dar ainda, eu estava sentindo algo novo. Meu palpite, nossos maridos. Se não quisermos encontrar-nos sendo arrastadas de volta para os Estados Unidos, chutando e gritando, precisamos nos apressar. Wilson precisa de nós. Vamos."

Com um aceno de cabeça, Melanie e Peren se levantaram, prontas para continuar em sua busca.



Capítulo Três

Wilson esfregou os pulsos crus, esperando que sua capacidade de cura natural fosse lidar com os demais. As correntes eram feitas de prata e graças a esposa de seu amigo, Melanie – Wilson já não era tão mortalmente alérgico a prata como tinha sido uma vez. No entanto, levaria mais tempo para curá-las do que o normal. Homens de Krauss tinham tomado uma grande alegria em saber que o chumbo ainda o queimava. Eles atiraram nele, pelo menos uma vez por dia e normalmente levou Wilson o restante do dia para curar a ferida. Estranhamente, no momento que Kim o tocou, seu corpo queimou com o calor e ele sentiu isso forçando a bala antes de curar mais.

O primeiro segundo que rodaram Kim em sua cela, há duas semanas, seu corpo reagiu estranhamente a ela. Seu cheiro, uma mistura de frutas cítricas e flores, o havia assaltado, fazendo seu pênis endurecer ao ponto que era mais doloroso do que a tortura que os homens Krauss tinham tomado a infligir. Ele ainda se lembrava vividamente olhando para as longas fitas de seda, pretas de seu cabelo quando caíram em cascata sobre o lado da maca, quase tocando o chão. A pele cremosa de Kim parecia impecável e sua respiração era suave, quase lá.

Cada vez que um dos capangas de Krauss veio para levá-la embora, Wilson tentou libertar-se e rasgar suas cabeças. A feroz necessidade de protegê-la era diferente de tudo que já tinha experimentado antes. Era crua. Ao vê-la dobrar-se longe dele agora, com medo dele, picava.

Estendendo a mão, Wilson se encolheu quando seus músculos doíam por falta de uso. "Kim, não vou te machucar."

"Você não é humano." Ela sussurrou, sua voz tão baixa que a sua audição sobrenatural quase perdeu.



"Não. Mas nem você, se está aqui. Krauss tem um duro para o paranormal. Ele acha que pode criar uma raça de supersoldados imparáveis e de alguma forma conseguem enganar a morte."

Ela pareceu pensar sobre o que ele disse um pouco. Sua testa franziu. "Como você curou a ferida de bala?"

Suspirando, Wilson empurrou para seus pés. Suas pernas tremiam e deram o fora nele. Quando ele caiu no chão, Kim mudou-se para ele com uma velocidade, que nenhum ser humano possuía e fez o seu melhor para aliviar-lhe a seus pés.

"Você está bem?"

Seu pênis começou a aumentar a um ritmo alarmante. Em um metro e oitenta e nove, ele não era o mais alto I-OPS, mas era alto. O quadro um metro de setenta e sete de Kim se encaixava muito bem para ele, parecendo moldar contra ele. Com a mão resolvida contra seu abdômen, ele respirou trêmulo. "Eu estou... bem."

"Você não parece bem."

Porque o meu pau está duro o suficiente para martelar pregos. Tudo o que eu quero fazer é afundar no chão e me enterrar profundamente em você.

Os olhos verdes de Kim se arregalaram e ela ergueu a mão de cima dele rapidamente. Por um segundo, Wilson pensou que poderia realmente ter ouvido seus pensamentos, mas que era um absurdo. Levou décadas para que ele e os outros I-Ops falarem telepaticamente um ao outro. Mesmo com eles era necessário um grande esforço e uma grande proximidade. Em teoria, ele seria capaz de ler os pensamentos de sua companheira e ela podia ler os seus, mas Kim não era sua companheira. Ela não podia ser.

"Umm, sem ofensa, Wil, mas acho que você deve tomar uma ducha antes de mim." Kim riu e o som moveu-se através dele, acariciando-o em lugares que não deveria.



O próprio fato de que ela encurtou seu nome para Wil o teria normalmente irritado. Mas ouvi-la pronunciar o apelido parecia acalmá-lo. Ele sorriu, genuinamente divertido, pela primeira vez em meses. "Eu cheiro tão ruim assim, hã?"

Ela torceu o nariz e ele não pôde deixar de rir.

"Vou levar isso como um sim." Disse ele. "Então, como é que você quer que eu faça isso?"

Ela mordeu o lábio inferior. "O que você quer dizer?"

"Devo despir-me agora, ou você quer..."

Rosa espirrou sobre suas bochechas e a parte superior do pescoço deixando-o louco de tesão. "Umm, vou virar." Ela virou-se tão rápido que seu vestido abriu na parte de trás, revelando um traseiro em forma de maçã.

Wilson conteve um gemido quando tomou posse de seu pênis segurando bem a tempo de perder o controle e gozar. Humilhado, ele enfrentou os bicos do chuveiro e transformou a água fria em plena explosão, não se importando que ele ainda estivesse vestido. Ele ficou lá, congelando por vários minutos, até que o pau dele finalmente decidiu jogar morto. Não ajudou que o cheiro de Kim agarrou-se ao ar ao seu redor.

Um, o riso abafado suave soou atrás dele. "Eu ia perguntar se você queria um pouco de sabão, mas acho que a minha primeira pergunta deveria ser se você gostaria de tirar a roupa."

"Maldição." Ele sussurrou enquanto seu pênis queimava para a vida com pensamentos de Kim implorando-lhe para tirar suas roupas por outras razões. "Uh, sim." Despindo sua molhada camisa rasgada de seu corpo, Wilson atirou-a para o chão ao lado dele enquanto observava a água suja correr pelo ralo no chão. Ele começou a desabotoar as calças e parou quando Kim bateu no ombro.

"Sabão." Ela segurava uma barra para ele.



"Eu realmente devo cheirar mal." Ele piscou quando colocou a mão sobre a dela para tirar o sabão. O minuto que sua pele tocou calor deflagrou o braço. Kim virou a mão da dele, obviamente sentindo isso também. Seus olhos cor de esmeralda se arregalaram um segundo antes que ela se afastasse dele rapidamente. "Kim?"

"Vou esperar lá e então vou tomar a minha vez."

A própria ideia de Kim estar nua e molhada perto dele fez pouco para ajudar a luxúria de Wilson. Ele engoliu em seco e focou na parede. Não ajudou em nada. Puxou a calça de seu corpo. Estava agora molhada da água e ainda cheia de sujeira endurecida, o sangue e as coisas que ele não queria se concentrar demasiado duro. Quando se inclinou para chutá-las longe seus músculos doloridos, não utilizados agiram. Ele gemeu, estremeando ligeiramente.

"Aqui." Disse Kim, de repente perto o suficiente para que a água estivesse espirrando nela, assim como ele. Ela pegou o sabonete dele e começou a trabalhar até espuma. Tocou as costas levemente no início, esfregando a imundície que tinha deixado em meses.

Wilson estava, congelado no lugar, seu traseiro de frente para ela, sem saber o que fazer ou dizer. Ele normalmente tinha uma piada para aproximadamente cada ocasião. Ele parecia não ter uma para isso. Nunca ele esperava ser trancado em uma cela com a mulher mais bonita que já tinha visto e, em seguida, de pé nu sob uma corrente de água que estava sendo lavado por ela.

Seu pênis se contraiu a vida e ele estremeceu, tentando o seu melhor para protegê-lo a partir de seu ponto de vista. Ele suprimiu um gemido quando Kim mudou-se atrás dele, esfregando suas costas enquanto lavava-a ternamente.

Sim, a minha sorte de acabar em um buraco do inferno só para ter um anjo aparecendo e me dar a sua versão de um banho de esponja.

Kim soltou uma risada suave. "Menos a esponja, é claro."

Wilson endureceu, positivo que não tinha dito isso em voz alta.



Ela mudou-se para lavar os seus ombros rígidos, pressionando cada vez mais, fazendo com que a tensão diminuísse a partir deles. Ela lavou os braços e não podia deixar de flexionar sob o peso de seu toque. Kim puxou levemente sobre ele.

"Vire-se e enxague."

Ele fez e percebeu que agora estava de frente para ela, completamente nu. Desde que ele era um shifter, nunca teve problemas com correr totalmente nu, mas também manteve o suficiente de seu lado humano, para ser modesto no momento.

Ele observou enquanto o olhar verde de Kim permaneceu trancado em seu rosto.

Talvez ela não sinta a mesma atração por mim que eu sinto para ela.

"Ou talvez..." Ela trabalhou ensaboando-o em suas mãos e mudou-se para lavar o peito. "... eu só esteja tentando ser educada e não comentar sobre como parece que você estivesse esculpido em mármore."

Wilson reprimiu um sorriso enquanto lutava com o fato de Kim tinha realmente lido seus pensamentos. "Estou feliz que você escolheu mármore e não um bloco de queijo."

"Bloco de queijo?" Ela esfregou o peito, parecendo diminuir seu ritmo enquanto lavava seus abdômes.

"Não pergunte..." Ele cuspiu enquanto seu pênis pegou então a alongar a um ritmo alarmante.

Kim deu um passo em sua direção, parecendo não se importar que a água já estava cobrindo-a bem. Ela levou as mãos com sabão para o rosto e lavou-o tão docemente que Wilson pode fazer pouco, além de fechar os olhos e saborear seu toque macio. Ela se afastou e ele inclinou a cabeça, deixando que a água atingisse a parte de trás de sua cabeça e lavasse o sabão de seu corpo.

Kim riu e o som foi direto para sua virilha já excitada. Seu pênis se contraiu quando ele abriu os olhos para encontrá-la sendo embebida pelo spray de água. O vestido do hospital fino que a colocaram dentro, agarrou-se a ela, mostrando o seu corpo glorioso. Seus mamilos



rosados escuros mostraram através e levou tudo de Wilson para não chegar e arrancá-la contra ele.

Ela tinha os olhos fechados apertados e uma mão para cima, tentando desviar o spray de sabão saltando fora dele e batendo no rosto. Ele tinha tomado banho com mulheres antes. Inferno, não havia muito que ele não tivesse feito com mulheres, mas nunca tinha sido assim. Por alguma razão, isto foi muito mais intenso do que qualquer coisa que ele tinha experimentado antes.

Mulher, o que você está fazendo comigo?

Ela riu e olhou por um olho. "Eu estou tentando lavar a sujeira fora de você. Sem usar isso tudo para mim." Seu olhar caiu para seu pênis e ela engoliu em seco, seus olhos se arregalando. "Hum, hum..." Ela empurrou a barra de sabão para ele. "Você provavelmente deve lavar, er, ele... umm..."

Fechando sua mão ao redor dela, Wilson levou o sabonete dela e inalou seu perfume. Isso fez pouco para aliviar sua ereção, mas não podia ajudar a si mesmo. "Eu vou lavá-lo."

Ela assentiu fracamente antes de virar e recuperar o shampoo, dando-lhe uma vista fabulosa sobre seu traseiro nu no processo. Cerrou os dentes, limpando seu pau e tomando o tempo extra para acariciá-lo, enquanto suas mãos estavam ensaboadas.

Não está ajudando aqui. Piscando essa bunda perfeita para mim é um pouco como me atirando por mim mesmo.

Kim levantou rapidamente, sacudindo a garrafa de shampoo para seu peito. Ela olhou para ele com algo semelhante a dor em seus olhos verdes. "Eu não estava pensando. Eu só..."

Amaldiçoando-se em silêncio por esquecer que ela podia ler seus pensamentos, Wilson balançou a cabeça e ofereceu um leve sorriso. Ele olhou para o frasco de xampu e seu cabelo. Krauss estava certo, Kim tinha o cabelo bonito. Inferno, ela tinha tudo lindo. "Você lava o meu e vou lavar o seu? Fechado?"



Ela assentiu com a cabeça e fechou a distância entre eles. "Ok, mas da próxima vez que tomarmos um banho juntos, eu quero velas, música romântica e vinho. Ooo, e bolhas. Entendido?"

Wilson admirava sua capacidade de brincar sob pressão. Muitos não podiam. "Posso levar o meu patinho de borracha?"

"Mas é claro." Ela derramou um montão de shampoo em suas mãos e se aproximou o suficiente para Wilson envolver seus braços em volta dela.

Incapaz de ajudar a si mesmo. Ele fez exatamente isso. Kim não se queixou. Não. Ela se aproximou, deixando sua ereção ranger contra seu abdômen inferior. Ela lavou o cabelo lentamente, puxando sua cabeça e forçando-o a dobrar um pouco para que pudesse alcançá-lo completamente. Todo o evento foi mais erótico e íntimo do que qualquer coisa que ele tinha feito antes e, no entanto, ainda era inocente.

Wilson respirou fundo e deu um pequeno passo para trás.

Kim veio com ele. Ele estendeu a mão e segurou-lhe os pulsos. "Kim."

Não me obrigue a me afastar de você, por favor. Estou apavorada e você me faz esquecer de tudo, além de você.

Ele a olhou de perto, observando que sua boca não se moveu, mas ele tinha certeza que tinha ouvido a voz em sua cabeça. "Mmm, o que se eu lavar e devolver o favor?"

Ele virou seus corpos, plantado o de Kim sob o córrego da água e ajustando a temperatura para isso ser mais quente para ela. Ela respirou fundo e riu quando se agarrou a ele. Bolhas fugiram de seus ombros e abaixo de seu corpo. Ela torceu o nariz quando ele balançou a cabeça, fazendo água por toda parte. Incapaz de ajudar a si mesmo, Wilson caminhou seus corpos de volta, pressionando-a contra a parede e plantando suas mãos firmemente em cada lado da cabeça dela. Ele abaixou a cabeça e beijou a ponta de seu nariz. Foi rápido, mas o suficiente para deixá-lo saber que queria muito mais do que um beijo.



Algo beliscou a parte de trás de seu ombro e ele sussurrou, virando um pouco para encontrar um dardo saindo de sua pele. Ele manteve seu corpo plantado na frente de Kim, embora ela ainda usasse o vestido, porque ele não podia suportar a ideia dos homens de Krauss vê-la molhada. Ele rosnou quando olhou para as barras da cela, para ver Mendel sorrindo de orelha a orelha.

"Eu disse ao doc que você está prestes a foder de qualquer maneira, não se preocupando com as drogas, mas ele insistiu." Mendel balançou as sobrancelhas. "Divirtam-se vocês dois."

"Wil?" Kim inclinou-se ao redor e viu o dardo. Ela suspirou e puxou-o livre dele. "Oh meu Deus, o que fizeram..."

No mesmo instante, parecia que sua pele estava queimando em todos os lugares ao mesmo tempo. Seu pênis pulsava. A necessidade de enterrá-lo no fundo de Kim foi tão grande que Wilson teve que se esforçar para voltar atrás. "Prenda-me novamente."

Seus olhos se arregalaram. "O quê? Não."

"K-Kim. Prenda-me."

Ela balançou a cabeça e agarrou os lados de seu rosto. Wilson não poderia ter lutado de volta, mesmo se quisesse. O que quer que lhe deram era muito poderoso. Cada fibra do seu ser queria estar enterrado ao máximo nela. Ela abriu as mãos em seu rosto, quando o lábio inferior tremeu.

"Por que eles estão fazendo isso conosco?" Perguntou ela.

Porque eles podem, querida.

Ele não conseguia articular as palavras, mas sabia que ela ouviu seus pensamentos.

Acorrente-me.

Ela fez a coisa mais distante de acorrentá-lo. Ela o beijou. Lento no início, pressionando seus lábios carnudos para ele e, em seguida, levando-o a outro nível, deslizando a língua para fora e sobre o seu lábio inferior. Wilson rosnou, seu pênis duro o



suficiente para martelar pregos. Quando tocou a língua dela na dele, ele perdeu o controle, aglomerando-a ao ponto dela não ter escolha senão ser pressionada contra a parede.

Wilson assumiu o controle do beijo. Foi drogado e poderoso. Ele comeu em sua boca e Kim encontrou cada passo do caminho. Ele puxou a mão para baixo no comprimento do seu corpo, parando brevemente sob o inchaço de uma mama, mas obrigando a se mover muito mais para baixo. O fino, encharcado, vestido se agarrou a ela, moldando perfeitamente a cada curva.

Ele empurrou sua coxa entre as pernas dela, espalhando-as. Kim atraiu uma respiração afiada e sua mente gritava para ele parar, que ela estava com medo, mas seu corpo se recusava a obedecer seus comandos. Wilson deslizou sua mão para baixo, indo para o seu sexo, mas parando quando ele tocou seu abdômen inferior.

Um rugido feroz arrancou livre dele e a imperiosa necessidade de proteger Kim golpeou com força total. Acariciou-lhe o baixo ventre, beijando-a com paixão e o conhecimento inato que ela possuía alguma coisa de *seu* apoderou-se dele. O que, ele não tinha certeza. O sentimento não fazia sentido. O que quer que os homens de Krauss tinham injetado com ele, foi poderoso, a forte consciência Wilson sentiu quando tocou o estômago de Kim foi ainda *mais* poderosa. Ele reprimiu o desejo de bater Kim contra a parede e transar com ela, até que pudesse se mover mais e partiu com beijá-la suavemente.

Wilson compôs-se e pressionou os lábios em sua testa. "Vamos levá-la limpa e alimentada."

Ela olhou para ele através de capuz cílios. "Hmm?"

O fato de Kim ter se perdido em seu beijo significou mais para Wilson do que ele queria admitir. Ele sorriu e cortou curto o momento em que sentiu alguém a observá-los. Ele a manteve protegida da vista e olhou por cima do ombro para encontrar Krauss parado ali, observando todos os seus movimentos.

"Interessante."



"Então se você diz." Wilson mordeu fora.

Mendel correu pelo corredor e sacudiu a cabeça. "Eu juro que lhe dei a dose que você me disse." Ele colocou as mãos para cima. "Quatro vezes o que dei aos outros dois juntos. Ele deveria tê-la rasgado a parte por agora. Ele deveria ter..."

Krauss levantou a mão, silenciando Mendel instantaneamente. Ele dirigiu seu olhar para Wilson. "Eu não achei que seria capaz de sentir isso nela tão cedo."

Isso?

Wilson passou as últimas duas semanas em sua mente e percebeu que ele ainda estava acariciando o abdômen de Kim. A sensação de mal estar tomou conta dele e ele sabia melhor do que pensar muito sobre isso. Kim iria ler seus pensamentos e se o que ele suspeitava fosse verdade, ela não estaria feliz com a notícia.

"Não tem nada inteligente para oferecer, rato?"

Wilson queria carregar as barras da cela na esperança de conseguir sequer perto de ser capaz de matar Krauss. Kim pegou depois colocando a mão sobre a dele, enquanto ele continuava a acariciá-la levemente no inferior do estômago.

Krauss riu. "Sempre tão cheio de observações inteligentes. Onde elas estão agora Sr. Rousseau? Hmm? Ou temos finalmente encontrado algo para calar-lhe?"

O baixo resmungo começou na parte de trás de sua garganta, e ele sabia que rosnaria e atacaria em breve. Kim aparentemente sabia disso também, porque ela levou a mão livre ao rosto e deslizou os dedos pela barba.

"Não, Wil." Sussurrou.

Krauss riu. "Ouça a pequena patroa, Sr. Rousseau. Ela fala pelos dois agora." Ele fez uma pausa dramática. "*Você e ela.*"

Kim ficou tensa e seu medo se moveu sobre ele, tendo precedência sobre a vontade de matar Krauss. Wilson dirigiu seu olhar de volta para ela. "Eu tenho você, querida."

"*Querida?* Interessante."



Ao som da voz Krauss, Wilson apertou mandíbula na borda. Ele arqueou uma sobrancelha quando sorriu para Kim. "Se ele disser interessante mais uma vez, posso matá-lo?"

Ela devolveu o sorriso e acenou com a cabeça. "Mas você pode correr? Está ficando muito frio aqui."

Wilson percebeu que a água virou gelada e não pode deixar de rir. "Querida, eu talvez precise ficar sob isto um pouco mais. Vamos pegar o cabelo lavado antes de eu perceber que não sou um cara decente com todo esse..." Ele coçou a barba. "... cabelo."

Ele sentiu Krauss indo embora, mas não se preocupou em virar e vê-lo sair. A notícia que ele havia deixado com Wilson era mais do que suficiente para se preocupar. Tendo estudado e perseguido o homem com os Immortal Ops por meses, Wilson sabia exatamente o quão doente o filho da puta era e sabia o quão desesperadamente queria replicar ao I-Ops. Tocando o abdômen de Kim, Wilson percebeu que Krauss tinha feito a próxima coisa mais próxima de clonagem que ele podia. Ele também sabia que iria morrer, antes que deixasse Krauss ou seus homens terem Kim ou o bebê que ela carregava.



Capítulo Quatro

"Tem certeza que você não se importa?"

Kim sorriu e balançou a cabeça, quando ela colocou a mão fora para Wilson. "Eu tenho certeza."

"Corra mais e eu vou dormir de frente para a porta da cela." Disse ele, em voz baixa.

Olhando em seus olhos castanho-chocolate, Kim fez o seu melhor para se lembrar de respirar. "Não. Eu tenho esse lado da cama. Eles vão pensar duas vezes antes de atirar em você comigo no caminho."

Um rosnado baixo soou dele. "Você é muito teimosa, não é?"

"Só quando eu estou certa." Ela entrelaçou os dedos através dele e puxou suavemente. "Por favor, Wil. Não vou dormir se estiver preocupada com um desses idiotas decidindo usá-lo para praticar tiro ao alvo novamente. Eu não estou pedindo para você explicar como curou o último tiro tão rápido. Eu só estou pedindo que corte o acesso a você um pouco para baixo."

Algo que ela não conseguia ler passou por seu rosto bonito antes de ele desistir e subiu na maca que estava dobrado como uma cama para eles. Foi apertada e o corpo musculoso de Wilson pressionou contra ela. O muito duro e muito grande 'aríete', que aninhava contra suas costas fez sua respiração acelerar. Ela sabia muito bem o quão grande ele era por causa do seu tempo no chuveiro mais cedo.

Seu pulso acelerou e Wilson ronronou baixinho em seu ouvido, quase empurrando Kim sobre a borda de seu autocontrole.

"Eu posso ir para o chão, se você está desconfortável com eu estar aqui." Disse ele, drapeando um grande braço sobre ela protetoramente.



Sentia-se bem em ser segurada. Bom demais para deixar passar. "Não. Você não está dormindo no chão. Passou a maior parte do seu tempo aqui sobre ele. Eu serei amaldiçoada se você gastar mais um segundo ali."

Ele riu. "Sim, senhora."

Exaustão começou a tomar seu pedágio em Kim, exigindo que ela relaxasse e afundasse no conforto dos braços de Wilson. A tensão no corpo de Wilson começou a diminuir a distância e por um breve momento, esqueceu sobre o que tinha sido feito para ela e que seu instinto lhe disse que Krauss mataria Wilson em breve, se tivessem a oportunidade.

Wilson beijou o topo da cabeça dela e deu-lhe um aperto de luz. "Não chore, querida."

Querida? Chorar?

Chegando, ela sentiu a umidade em suas bochechas e percebeu que ela estava realmente chorando. "Wil, estou com medo."

"Eu sei. Eu tenho você agora. Vai ficar tudo bem. Não vou deixá-los machucar vocês dois, er, eu quero dizer você."

Ela balançou a cabeça. "Eu não tenho medo por mim, Wil. Estou com medo por você. Ele vai te matar em breve. Eu sei disso lá no fundo. Por favor, não me peça para dizer como ou por quê. Apenas confie em mim, quando digo que o seu uso para você está chegando ao fim rapidamente."

Ele esfregou seu rosto contra o pescoço dela, fazendo-a rir quando a barba roçou seu pescoço. "Cócegas?"

"N-não." Ela tentou e não conseguiu reprimir o riso quando ele esfregou o queixo para trás e para frente. Ele fez mais isso e ela riu ainda mais, enrolando-se contra ele, deixando-o encolherá-la como se tivessem sido amantes sempre e esta foi apenas mais uma noite deles. O pensamento acalmou instantaneamente, mas ela não quis dar-se ao sentimento jovial ainda. "Wil."

"Sim?" Perguntou ele, indo para as costelas.



Ela pegou a mão dele e puxou-a ao redor, forçando-o a segurá-la. "Conte-me sobre você. Sobre como veio parar aqui, na América do Sul e aqui com Krauss. Qualquer coisa. Apenas diga-me sobre você."

Ele ficou em silêncio por um momento e Kim pensou que poderia ignorá-la. "Eu estava na América do Sul a negócios."

Era a verdade, mas não toda a verdade. Ela não insistiu, decidindo deixá-lo falar livremente. Ele a puxou de volta contra ele, quando continuou.

"É seguro dizer que os homens de Krauss me pegaram com a guarda baixa e eu estive aqui desde então."

Kim torceu um pouco em seus braços para que pudesse ver seu rosto. "Você está sendo extremamente vago. Entende que eu te dei banho, certo? Segredos agora parecem meio sem sentido."

Ele sorriu maliciosamente. "Sim, mas eu gostaria que você achasse que sou escuro e misterioso."

Ela bufou.

"Então, eu não estou tirando a coisa toda Bond?"

Ela bateu levemente seu braço. "Oh, sim. Muito bem." Rindo, Kim tentou esconder o sorriso, mas Wilson segurou seu queixo e o olhar encontrou o dela. Ela prendeu a respiração quando os lábios dele ficaram pouco acima dela. Querendo ser beijada por ele muito mais do que deveria, Kim se recompôs e passou por uma mudança de assunto. "Ok, responda algo simples. Como. Quantos anos você tem?"

Ele manteve seus lábios perto dela. "Quantos anos eu pareço?"

"Entre vinte e tantos anos, mas algo me diz que você é mais velho do que isso."

Ele lambeu o lábio inferior fazendo essa piscina umidade no ápice de suas coxas. "Meus olhos são sábios, não é?"

Ela riu tão forte que bufou. "Oh, sim. Deve ser isso."



"Eu achei o máximo."

Sorrindo, Kim entrelaçou os dedos nos dele. "Obrigada."

Sua testa franziu. "Pelo quê?"

"Por me fazer sentir segura e por me fazer rir, Wilson." Kim exalou profundamente e fechou os olhos por alguns instantes. "Eu não quero nem pensar no que teria sido como acordar sem você aqui comigo."

"Aposto que teria cheirado um pouco melhor." Disse ele, seus lábios roçando sua bochecha.

Ela riu. "Eu não posso responder isso por medo que vá apontar o fato de que você se sentiu horrível."

Foi à vez de Wilson rir. Ele esfregou as mãos unidas sobre seu abdômen. "Então, me fale sobre você. Quantos anos tem? "

"Quantos anos eu pareço?" Perguntou ela, girando suas perguntas para ele.

Ele estalou a língua contra a bochecha. "Mal assim, que eu espero mais velha do que penso. "

Kim assentiu. "Vou ter vinte e seis em breve."

Ele não parecia convencido. Ela sorriu. "Juro para você. Vou fazer vinte e seis." Ela balançou a cabeça. "Não posso ajudar, o fato de parecer como se eu tivesse dezoito anos. Uma espécie de tema recorrente na minha família, pelo menos no lado do meu pai de qualquer maneira. Eu sempre vou parecer mais jovem do que sou."

Forma mais jovem.

Ela manteve o pensamento consigo mesma. Não era como se pudesse vir a público e dizer a Wilson que Krauss estava certo, ela era Fae.

Wilson limpou a garganta. "Então, você tem alguém especial de volta para casa?"

Ela trancou o olhar nele. "Estamos contando todos os homens, ou apenas os que andam sobre duas pernas, na maioria das vezes?"



Por um segundo, ele parecia nervoso. Kim apertou a mão dele. "Eu não estaria nessa cama com você agora, se eu tivesse, Wil. Mas, acho que *Ike* estaria com ciúmes se eu não, pelo menos, mencionasse-o como sendo importante para mim, já que ele é o cara que volto para casa todas as noites. Além disso, ele compartilha o meu quarto."

"Ike?" Wilson perguntou, uma nota de ciúmes em sua voz.

Seus olhos se arregalaram. "Sim. Ike, meu rato animal de estimação."

Wilson ficou uma vareta rígida. "Você tem um rato de estimação?"

"Ele é muito inteligente e leal." Ela olhou para Wilson com um olhar sério em seu rosto. "Eles não são animais sujos. Eu conheço um monte de gente que acha que os ratos são, mas eles não são. Bem, não os domésticos, de qualquer maneira. Ele vem quando você chama o seu nome e ele..."

Wilson apertou seus lábios contra os dela, deixando sua divagação. Seu beijo era casto. Ele se afastou um pouco e sorriu. "Você não tem que justificar ter Ike para mim, Kim."

"Então, você não acha que eu sou estranha? Meu pai acha que sou. Eu salvei Ike de um laboratório a cerca de dez anos atrás e ele esta..."

"Há dez anos?" Perguntou Wilson. "Ratos domesticados vivem cerca de três anos, na melhor das hipóteses."

Isso era verdade, mas Ike havia mordido seu pai por acidente, logo depois que ela o salvou e desde que seu pai era Fae e imortal, o rato agora tinha uma vida útil muito mais longa. Ele também tinha a capacidade de mudar de cor com o seu humor, mas Kim manteve isso para si mesma. Falando sobre um rato com poderes mágicos, sem dúvida, faria Wilson achar que ela era louca.

"Ike é especial."

"É claro." O olhar chocolate de Wilson parecia olhar diretamente através dela. "Ele não é o único."



"Você sabe." Disse ela, decidindo desviar a conversa para uma direção diferente. "Acho que ele vai gostar de você. O que diz quando sairmos daqui, você vir e conhecer Ike?"

"Acho que eu gostaria muito disso." Ele fechou os olhos e Kim quase podia sentir o quanto ele estava cansado.

Após o banho, comida tinha chegado com uma nova muda de roupa para Wilson. Ela tinha na verdade e insistido em provar a comida, antes que ele tivesse qualquer uma. Ela não lhe disse que inspirou-se em seus dons naturais nascidos para assegurar que era livre de toxinas, enquanto supostamente saboreava-os. Ela o observou comer, num primeiro momento como se não tivesse comido em meses e depois mais lento, quando percebeu que ela estava olhando para ele. Wilson tinha em seguida, saído do seu caminho para comer de uma forma civilizada e que partiu o coração de Kim sabendo que ele tinha estado um inferno ainda preocupado sobre como pareceu. Ela deixou cair o garfo de plástico no chão, de propósito, e então usou os dedos para comer, piscando para ele quando fez.

Seu estômago tinha estado delicado e ela só tinha sido capaz de obter um pouco de comida antes da ameaça de retorno nela tivesse sucesso. Wilson tinha terminado o resto dela também. Ele praticamente segurou para baixo assegurando que ela comesse pelo menos mais um pedaço da fruta que tinha sido fornecida, insistindo que ela precisava de vitaminas.

Quando terminaram de comer, Kim usou seu vestido descartado e um pouco de sabão para esfregar a área que Wilson tinha sido acorrentado. Detestava olhar para isso e saber que ele sofreu lá. Não foi até que ele virou e a abraçou, puxando-a para seus pés e nos braços que ela percebeu que estava chorando enquanto limpava.

Kim aconchegou contra ele, observando-o dormir, sabendo que era a primeira vez em muito tempo que ele se permitiu ao descanso tão necessário. Ela queria odiar o fato de que eles foram lançados juntos assim, mas sabia no fundo que nunca conheceria Wilson, se não fosse para os eventos jogando fora como eles tinham.



Ela estava deitada em silêncio por um tempo, pensando sobre ele e o que realmente fazia para viver. Suas respostas vagas não a surpreenderam. Ela deu o suficiente daquelas por si mesma para saber como o jogo foi jogado.



Capítulo Cinco

Kim batia contra os guardas segurando-a, os olhos postos em Wilson. Ele estava andando pela cela, passando as mãos pelo seu cabelo, suando. Sua camisa estava descartada para o lado e mesmo como tão desnutrido que estava, ele era musculoso.

"Menino amante parece estar tendo problemas com o soro esta manhã." Paquin, um dos guardas, disse sarcasticamente enquanto ele a segurava na cela ao lado de Wilson. Ela havia despertado para encontrar os guardas primeiro atirando Wilson com dardos tranquilizantes e, em seguida, arrastando-a a partir da cela antes de injetá-la com a mesma coisa que tinham dado a ele durante o seu banho. Ela tinha sido forçada a assistir como Wilson tentou e não conseguiu lutar contra os efeitos das drogas em seu sistema.

Krauss apareceu na sala com uma alto delgada mulher, ruiva, que usava nada mais do que um sutiã e calcinha. Guardas seguravam os braços de Kim e assobiaram, chamando a atenção de Wilson. Ele gritou e acusou as barras entre as celas.

"Não toquem nela!" Ele gritou, saliva voando.

"Seja um bom menino, quando eles abrirem a porta da cela ou vamos explodir a fodida cabeça fora."

Kim virou contra eles, indiferente por ela. Tudo o que queria fazer era chegar ao Wilson e garantir que ele estava bem. Vendo-o lutar contra tudo o que tinham dado a ele era a sua própria forma de tortura para ela. Tudo o que ele tinha feito desde que ela chegou foi tentar protegê-la, e não tinha agido com rapidez suficiente para fazer o mesmo por ele. Ela olhou ao redor, examinando sua situação, perguntando se poderia basear-se em seus dons naturais nascidos e colocar um fim a esta farsa. Havia uma chance muito real que tudo iria dar errado e, no fim, Wilson poderia ser o único machucado, sem querer por ela. Isso não era um risco que ela estava disposta a tomar.



A ruiva foi levada para a cela de Wilson e a porta foi fechada atrás dela. Ela não pareceu estar nem um pouco nervosa. Na verdade, parecia completamente feliz por estar trancada com Wilson, em seu estado atual.

Ela desfez a frente de seu sutiã, mas manteve fechado sobre os seios ainda. "Mmm, venha me pegar. Sou toda sua. Disseram-me que ela não teve você. Eu vou. E você pode me levar tão duro como precisa. Não vou desistir."

Ciúme queimou em Kim. Ela olhou passando Wilson, para a ruiva. "Não se atreva a tocá-lo."

Os guardas segurando-a riram. Paquin puxou com mais força. "Sentindo-se deixada de fora? Não. Doc terá um homem trazido para você em breve."

Wilson foi furioso contra as barras, ignorando totalmente a mulher trancada com ele. A ruiva não teve a amabilidade de ser demitida. Ela agarrou a camisa do chão e esfregou-a sobre a parte superior do pescoço, rosnando, soando mais como animal do que humana.

"Não." Disse ela, jogando a camisa em Wilson. "Eu vou mascarar o cheiro da cadela. Posso lhe dar o que ela não vai. Você sabe que quer. Sabe que seu pau está duro o suficiente para martelar pelo chão. Use-me. Foda-me."

Wilson virou a cabeça lentamente, seu olhar indo para Krauss. "Pegue sua puta da minha cela ou eu vou devolvê-la a você em pedaços. Não pense que eu não posso sentir o cheiro da corrupção sobre ela. Ela é uma de vocês e enquanto eu normalmente não tolero ferir mulheres, para ela, vou fazer uma exceção." Ele exalou longo e lento. "Kim volte para mim ou vou trazer este lugar para seus joelhos."

Paquin riu, puxando mais duro para Kim. "Porque você não foi capaz de fazê-lo até agora?"

Wilson não se incomodou poupar-lhe um olhar. "Antes, você não tinha motivação para mim além da minha própria vida. Agora. Você tem Kim. Leve-a de mim, e isso termina."



A curiosidade de Krauss pareceu despertar. "Você está dizendo que vai obedecer como um bom rato, se eu permitir Kimberly voltar para você?"

"Sim." Wilson disse com convicção.

"Wil, não." Kim protestou. "Não se entregue a eles. Não deixe que eles me usem para fazer com que você se importe. Faça o que tem que fazer para ser livre daqui."

A ruiva se aproximou de Wilson, aparentemente destemida. Ela abriu a frente de seu sutiã, expondo os seios para ele.

Poderes de Kim coçaram no estômago, exigindo para serem liberados. Isso significava que o que tinha originalmente dado a ela foi usando-o para sair. Ela estreitou seu olhar sobre a ruiva, permitindo um pouquinho que sua magia funcionasse livre. Para lançá-la totalmente significaria que seria forçada a agir rapidamente e gerenciar uma fuga que incluísse ela e Wilson. Ela não estava preparada para isso. Precisava de um plano. Precisava dele a bordo com tudo.

Principalmente, precisava quebrar a verdade do que ela era com ele.

Fae.

A ruiva começou a engasgar com nada além de ar. Ela limpou a garganta no começo, sua mão indo para sua garganta. Quando isso não funcionou, o pânico começou a mostrar no rosto. Ela tossiu antes de mais nenhum som sair dela. Bateu em seu peito, correndo em direção à porta da cela. Os guardas não abriram para ela e ela caiu para os joelhos.

Kim puxou de volta em seus poderes, mesmo que ela secretamente quisesse sufocar a cadela por se atrever a exhibir-se a Wilson.

A mulher suspirou, soluçando em grandes respirações do ar.

Krauss dobrou perto dela. "Lividita?"

Ela arfava. "Eu não sei o que aconteceu. Acho que posso ser alérgica a essas novas drogas que você me deu um pouco antes. Eu não me sinto bem. Preciso me estabelecer."



Apontando para o guarda mais próximo dele, Krauss varreu seu olhar sobre a ruiva. "Se você é alérgica aos medicamentos para a fertilidade, não serve para mim, desde que um acasalamento bem sucedido é quase impossível obter sem elas." Ele estalou os dedos. "Mate-a."

Lividita balançou a cabeça, os seios saltando livremente. "Não! Isso passou. Eu estou bem. Eu estou. Posso fazer isso. Posso levá-lo a me foder. Eu posso."

Krauss riu ironicamente. "Para todos os seus bens..." Ele estendeu a mão, beliscando o mamilo. "... que ele não pagou nenhuma atenção. Você não poderia seduzi-lo, mesmo que o tivesse acorrentado para você. Não. Seus interesses estão mais para a persuasão de Kimberly."

Kim lambeu o lábio inferior, com a boca seca de repente. Ela olhou Wilson para encontrá-lo a olhando avidamente.

"Agora, vamos ver se Kimberly tem a mesma força de vontade como o nosso bom Wilson aqui." Disse Krauss, estalando os dedos.

Os guardas arrastaram uma Lividita chutando e gritando fora e, quando voltaram, tinham um drogado Vic com eles. Suas mãos estavam amarradas na frente dele com as algemas que pareciam estar queimando sua pele. O mesmo tinha sido no caso de Wilson.

À medida que a cela desbloqueou, Wilson ficou louco, batendo contra as grades. Ela não queria que Vic fosse ferido por ninguém. Nem mesmo Wilson.

Sem pensar, abriu a boca e deixou escapar: "Wilson! Eu quero que ele seja o homem comigo. Por favor."

Krauss ergueu a mão, interrompendo o progresso ao seu redor. "Kimberly, você está dizendo abertamente que aceita o fato de eu querer estudar os hábitos de acasalamento entre você e outro homem?"

"Não." Ela corrigiu. "Eu estou dizendo que eu abertamente aceito se esse homem for Wilson. Nenhum outro."



"Mas ele se controla com você." Krauss disse maliciosamente.

Ela encontrou seu olhar sem medo. "Se você está indo para tentar comparar a forma como ele é comigo, versos como ele foi com a Sra. Cabeça vermelha eu vou ficar doente. Acho que ambos são inteligentes o suficiente para dizer claramente. Ele não é repellido por mim. Ele não pode querer transar comigo pelo chão, mas..."

Wilson rosnou e quando ela o olhou, viu muito bem que ele estava disposto a fazer exatamente isso.

Krauss refletiu sobre isso pelo que pareceu a eternidade, antes de apontar para os seus guardas. "Deixem-na."

"Devemos devolvê-la a sua cela?" Perguntou um deles.

"Não. Por agora, eles podem estar separados. Eu preciso pensar sobre o que eu vi e aprendi hoje."

Logo, eles foram embora, deixando Kim sozinha em sua cela e Wilson na sua. Ela foi em sua direção, pressionando-se contra as grades, querendo sentir o seu toque. Wilson reagiu instantaneamente, seus dedos deslizando sobre a testa dela e vindo para as barras.

Nervosa, lágrimas encheram estourando livres dela. Ela tremia, segurando as barras, com as mãos sobre a dela.

O peito de Wilson apertou com cada lágrima que caia no rosto de Kim. Os medicamentos que tinham injetados nele ainda estavam bombeando ferozmente através de seu sistema. Mesmo com seu frágil estado de espírito, ele queria transar com ela no esquecimento. Ele se odiava por isso.

Concentre-se. Ela precisa de você para confortá-la, não pensar em transar com ela.

O menor dos risos surgiu a partir dela. "Na verdade, acho que eu poderia estar disposta a aceitar, no momento. O transando ou reconfortando."



Wilson ainda conseguiu um sorriso. Ele inclinou-se ligeiramente, alinhando seus lábios com os dela. Eles só podiam roçar por causa das barras, mas foi o suficiente para ajudá-lo a se sentir conectado a ela. "Vou tirar você daqui, querida. Prometo."

Ela calou-se, mas permaneceu no lugar. "Você acha que eles estão nos ouvindo?"

"Você quer dizer, se a sala tem escutas?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Não." Respondeu ele. "Eles estão jogando qualquer tipo de aparelho de comunicação. Mantém os outros de ouvi-los e também os para fora de serem capazes de monitorar eletronicamente dentro de suas próprias paredes."

"Então, se eu lhe dissesse algo, eles não ouviriam ou saberiam?"

Wilson deixou seus sentidos andarem alto, assegurando que os guardas estavam longe de alcance auditivo antes de responder. "Correto."

Kim tomou uma respiração profunda. "A ruiva que estava aqui."

"Que ruiva?" Perguntou ele.

"A mulher metade nua." Ela mordeu fora, parecendo irritada. "Deixe-me adivinhar, tudo o que notou foram seus seios."

"Na verdade, tudo o que eu notei foi o cheiro dela. Foi repulsivo. Não peguei a cor do cabelo ou os seios. Sinto muito."

Kim sorriu, ficando perto das barras. "Eu fiz isso."

"Fez o que?"

"A fiz engasgar."

Ele estreitou seu olhar sobre ela.

"Lembra-se o guarda querendo saber sobre Fae?"

Wilson assentiu. "Também me lembro de você estar confusa quanto ao que isso era."

"Não." Ela respondeu. "Você se lembra de mim *fingindo* estar confusa."

"Você está dizendo que você é parte Fae?" Perguntou ele.



"Meu pai é um sangue puro e eu não tenho certeza sobre a minha mãe. Ele não fala dela. Nunca."

Permitindo que a informação afundasse, Wilson estava em silêncio. Finalmente, ele trancou o olhar nela. "Krauss já está ciente de que você carrega o sangue dos Fae em você. Mantenha o fato de que você está ciente disso para si mesma. Se ele sentir que você pode ser uma ameaça à segurança de qualquer maneira, vai tomar as devidas precauções e meu palpite é que nos separem por mais do que apenas uma cela. Ele não vai querer arriscar-nos a colaborar e escapar." Ele também sabia de outra coisa. Algo que Kim não fez. Ela estava grávida e que ele seria amaldiçoado se a deixasse arriscar-se ou o bebê. "Prometa-me agora que você não vai usar qualquer magia. Que você vai me deixar lidar com isso."

"Mas, Wil, que pode nos ajudar a sair daqui."

"Não." Ele disse com firmeza. "Eu não vou arriscar você, Kim. Prometa-me agora."

Relutante, ela balançou a cabeça. Ele tinha uma sensação de que ela não estava planejando obedecê-lo.

Ele passou os dedos através das grades, tanto quanto pôde, levando uma seção do seu cabelo na mão. Ele acariciou-o suavemente, inalando seu aroma fresco, marcando sua mente com ela, lavando o cheiro horrível da outra mulher.

Seu pênis se contorceu para a vida, querendo estar dentro de Kim.

Ele fechou os olhos, permanecendo no lugar, sabendo que esta era a melhor forma de tortura que Krauss tinha vindo. Mantendo-o de Kim.

Tempo passou e ele podia sentir o esgotamento de Kim. "Querida, vá descansar."

"Eu não vou deixar você." Disse ela com firmeza.

"Tudo em você está duro e começando a doer." Ele respondeu, esperando que ela não questionasse como poderia sentir algo assim. Enquanto ela tinha confiado nele em ser Fae, não tinha certeza que ela estava pronta para ouvir exatamente o que ele era.



Kim soltou sua mão e colocou a mão através das barras, tocando seu peito nu, queimando sua pele com os dedos. "Na verdade, eu estava pensando que você é o único com problemas de rigidez no momento."

Ela passou a mão para baixo, arrastando uma linha para seu umbigo e, em seguida, para o topo de suas calças. Kim encontrou seu olhar, como se estivesse querendo permissão para ir avanti.

Ele pegou o pulso dela com delicadeza. "Descanse, querida. Vou ficar bem. As drogas vão sair, pela manhã. "

"Wil, deixe-me ajudá-lo. Por favor. Não me faça vê-los tentar ter alguma outra mulher aleatória tomando o meu lugar." Ela olhou intensamente para ele. "Por favor."

Liberando seu pulso, ele deu um leve aceno de cabeça.

Um sorriso puxou em seus lábios quando ela abriu a braguilha de sua calça. Ele apontou quando sua mão encontrou seu pau duro como pedra, lá, pulando para fora e na palma da sua mão. Kim engasgou, tentando fechar os dedos em torno dele.

"Você é enorme." Ela sussurrou, fazendo inchar o orgulho masculino nele.

Ela acariciou o comprimento dele, a respiração presa novamente. Seu pênis foi através das grades, que se projetava para fora e em sua cela. Pelo menos dezessete dos seus vinte centímetros agora estavam do seu lado. Para seu espanto, Kim deslizou para baixo, colocando a cabeça em frente de seu pênis dolorido.

"Kim." Ele grunhiu. "Você não tem que, ahh..."

Ela bateu a cabeça de seu pênis em sua boca exuberante, cortando o seu protesto. Ele queria explodir instantaneamente. De alguma forma, segurou. Ela deu tanto de seu eixo que podia, considerando as barras entre eles. Isso não importa. Era divino.

Ela chupou, sua boca quente e úmida. Ele agarrou as barras, gemendo quando ela começou girando a língua em torno de seu eixo também. Bateu com a cabeça contra as grades quando ela mordeu de leve na cabeça de seu pênis. Provocando-o.



"Porra." Ele gaguejou.

Kim olhou para ele, com uma expressão devassa em seu rosto. Ela chupou com mais força, deslizando para cima e para baixo em seu pênis, acrescentando-lhe a mão para alcançar a base. A sensação de dirigi-lo ao limite. Wilson gritou, puxou para cima suas bolas e seu pênis contraiu um aviso.

"Eu não posso segurá-lo." Disse ele.

Kim permaneceu no local, sua aspiração nele inspiradora.

Ele explodiu, jorrando calor líquido em sua boca e em sua garganta. Ela permaneceu no local, sugando-o, engolindo tudo o que lhe oferecia. A visão dela ali, lambendo seu pênis livre de gozo foi esmagadora.

Alcançando através das grades, ele tentou e não conseguiu tocar seu rosto. Ela estava fora de alcance. Ele fechou os dedos no ar. "Kim."

Tirando seu pau, ela beijou a ponta e olhou para ele. "Dói menos agora?"

"Oh Deus sim!" Ele tentou tocá-la novamente. Desta vez, ela aproximou-se, permitindo-lhe. Acariciou sua bochecha. "Obrigado, querida."

"Confie em mim quando eu digo isso, a qualquer hora." Ela respondeu, surpreendendo-o.



Capítulo Seis

Kim empurrou a bandeja de comida longe dela, recusando-se a encontrar o olhar de Krauss. O cientista mais próximo a ele suspirou. "Senhor, se passaram três dias desde que ela tomou qualquer tipo de comida ou água. Eu não preciso dizer-lhe o stress que isso está colocando em seu sistema."

Krauss resmungou algo baixinho antes de levantar sua mão. "Se ela comer, devolva-a a cela do rato."

Wilson, como sempre, pairou perto das grades. "Coloque-a comigo agora e vou ter certeza que ela coma."

"E você ataca meus guardas no processo?" Krauss questionou.

Wilson foi até a parte de trás de sua cela e colocou as mãos na parede antes de ir de joelhos e, em seguida, seu estômago. Ele entrelaçou os dedos atrás da cabeça e abriu as pernas largas, um sinal certo de rendição total.

A porta de sua cela se abriu e os guardas entraram, inaugurando-a para fora e na cela de Wilson. Eles praticamente a empurraram para dentro. Ela tropeçou e teria caído se Wilson não reagisse com a velocidade que a chocou. De repente ele estava lá, embalando-a, puxando-a para perto.

Instantaneamente, seu estômago se sentiu melhor e ela se sentia segura.

"Eu tenho você, querida." Ele sussurrou, beijando sua têmpora.

Ela se agarrou a ele.

"Leve-a a comer e descansar, Sr. Rousseau." Krauss disse com firmeza antes de sair da sala, tendo os guardas e cientistas com ele.



Wilson girou em torno dela e a abraçou como urso, levantando-a fora de seus pés. Ele cobriu o rosto com beijos, fazendo-a sorrir. Caminhou em direção à cama, ainda segurando-a do chão como se não pesasse nada.

"Wil?"

"Shh." Ele corrigiu. "Eu preciso te abraçar. Preciso saber que você está aqui e está segura comigo. Não me peça para parar ou colocá-la abaixo. Não poderia nem mesmo se eu quisesse e para o registro, não quero parar."

Alívio tomou conta dela. Eles não tinham falado quando ela chupou seu pau para ajudar a aliviar os efeitos das drogas que ele havia recebido vários dias de volta. Ela nunca tinha o hábito de fazer algo tão ousado, com um homem que ela mal conhecia. Na verdade, esteve apenas com dois homens em sua vida. O primeiro tinha sido quando ela tinha dezoito anos e considerou a experiência mais experimental do que qualquer coisa. Tinha sido muito rápido para contar como muito mais. O segundo homem que ela tinha dado seu coração. As coisas não funcionaram como o planejado por ele e por mais tempo, assumiu que ele tinha sido o único para ela. Ela não tinha certeza se as circunstâncias que se encontravam estavam jogando e estragando o seu raciocínio e sentimentos, mas desde que conheceu Wilson, ela não sentia que ia deixar a pessoa certa para ela ir embora. Se alguma coisa, sentia-se como o homem perfeito para ela agora estava abraçando-a, até o ponto que estava ficando difícil de tirar o ar com facilidade.

"W-Wil." Ela tocou seu ombro. "Muito apertado."

Ele aliviou o aperto um pouco antes de colocar-se com ela na cama, de costas para a porta da cela.



Os sons de portas abrindo e fechando e passos no corredor alertaram que os guardas estavam fazendo outra verificação sobre eles. Eram como um relógio, a cada trinta minutos. Wilson foi geralmente na borda, sempre que eles passaram, como se ele estivesse totalmente esperando por eles para fazer algo estúpido e atirassem nele novamente. Com a maneira que o encaravam com olhos cheios de ódio, ela ficou surpresa que não tinham puxado o gatilho.

Os passos pararam do lado de fora da cela e Kim olhou acima para ver dois homens de jaleco de pé na mistura dos guardas. Um segurava uma prancheta, enquanto o outro segurava um arquivo. Kim chamou seu poder para cima, fazendo tudo parecer para eles acreditarem que ela estava dormindo.

"De quanto tempo está essa?" O homem com a prancheta e cabelos grisalhos perguntou.

O homem verificou os arquivos de leitura e, em seguida, olhou para o outro homem. "Ela está com cerca de três semanas."

"Oh." O homem de cabelos grisalhos parecia impressionado. "Realmente. Portanto, esta é a fêmea que foi imediatamente receptiva?"

Ela permaneceu imóvel, ouvindo-os enquanto falaram sobre ela.

"Sim. Krauss estava tão animado com seus óvulos que aceitou imediatamente o candidato do esperma em questão, que ele pensou que tinha sido tolo em salvar as amostras para ela apenas. Tentou inseminar o resto das outras fêmeas sobrenaturais aqui, mas nenhum dos seus óvulos era favoráveis."

Quando a conversa jogou fora em sua cabeça, ficou muito claro o que tinha acontecido e por que ela era tão valiosa para o projeto de Krauss, ela já estava com a próxima geração de seus supersoldados.

O homem de cabelos grisalhos suspirou. "Tão emocionante como é isso, eu teria gostado de ver a concepção ocorrer após um acasalamento natural."



O outro homem acenou com a cabeça. "Eu estou supondo que Krauss quer a mesma coisa. Eu tenho uma mensagem dele a dizer-me para abortar a criança que ela carrega agora sem o seu conhecimento, é claro, e para chamar a equipe de observação. Vamos estar movendo estes dois para a sala de exibição e acho que ele está esperando fogos de artifício."

"Tem." O homem de cabelos grisalhos olhou para a prancheta. "Wilson percebeu que sua companheira de quarto está esperando?"

"Nós não contamos a ninguém fora da equipe de imediato e os remédios que estamos bombeando-o devem bloquear sua capacidade de senti-lo." Ele inclinou a cabeça. "No entanto, Krauss me chamou porque ele está convencido de que o rato sabe. Diz que é o que o impediu de ceder à necessidade carnal para acasalar agressivamente. Algo sobre um conhecimento inato que o cara tem em protegê-la e ao filho que ela carrega agora."

Um suspiro seguiu. "Eles são verdadeiros companheiros?"

"Eu não posso nem começar a calcular as probabilidades disso." O homem deu de ombros. "Duvido que qualquer um deles vá admitir os sinais de serem verdadeiros companheiros. Além disso, como você testa se eles podem ler pensamentos ou sentido um do outro quando o outro está necessitado? A lista continua a partir daí, nenhum dos quais pode-se determinar em um laboratório. A única prova que temos, será abortada em cerca de quatro horas. Representa com perfeição realmente, o pequeno bastardo teria sem dúvida sido uma mistura fascinante. Uma maravilha médica."

Eles caminharam, deixando Kim para absorver tudo o que ela tinha acabado de ouvir. Ela olhou para baixo o comprimento do seu corpo e parou quando veio para a mão de Wilson, descansando protetoramente sobre seu abdômen inferior.

Oh, Deus, ele sabe e é por isso que ele tem sido tão bom para mim. Ele tem pena de mim e...

Wilson beijou seu pescoço, provando que ele estava acordado. "Mmm, não tenho pena, Kim. Algo, mas não pena – confie em mim."



Ela ficou tensa incapaz de se lembrar se tinha falado em voz alta ou não. Seus pensamentos foram na promessa que um dos homens tinha feito sobre abortar a criança que ela apenas soube que carregava. Ela suspirou e girou para enfrentar Wilson. "Eles vão matar o bebê."

Mistura interessante.

Ela empurrou para fora do aperto de Wilson e caiu no chão. Kim ignorou a dor de bater o concreto e ficou de pé. "Mistura? O que ele quis dizer?" Ela tocou seu estômago hesitante. "É um bebê, certo?"

Wilson se levantou, olhando como se tivesse sido puxado por cordas. Ele avançou sobre ela, puxando-a contra seu peito esculpido. "Nunca duvide do que você carrega. É certamente um bebê. Um bebê com dons especiais, habilidades especiais, especial..."

Ela engasgou. "Wil, eu... eu não vou deixá-los machucar..."

Ele segurou-a com força. "*Nós não vamos* deixá-los machucar o bebê."

Calor levou até seu pescoço e em linha direto para o rosto dela. "Oh, Deus, Wil, eu estou grávida." Ela engoliu em seco. "Isso não deve ser. Eu tomo precauções." Ela piscou. "Para o ponto que eu estou assustada sobre isso. Como eles podem fazer isso... oh meu Deus, eu nem sei quem é o pai." Ela balançou a cabeça e enterrou o rosto em seu peito. "Eu não tive relações sexuais em meses, por isso é quem quer que..."

"Shhh." Ele beijou sua têmpora. "Nós vamos passar por isso. Prometo a você."

"*Vamos?*" Ela soltou uma risada suave. "Só porque eles fizeram isso para mim não significa que você é responsável."

Ele inclinou a cabeça para trás, forçando-a a encontrar seu olhar. Kim abriu a boca para discutir mais o ponto e Wilson capturou seus lábios com os seus. Ela se rendeu ao seu beijo, precisando do conforto que ele forneceu. Quando terminou, seus dedos estavam enrolando e ela estava ronronando levemente, beliscando em sua linha da mandíbula.



Ele a levou de volta para a maca e aliviou-a sobre ele. Por um minuto, Kim tinha certeza de que Wilson iria espalhá-la e fazer amor com ela. Quando ele se afastou, ela estendeu a mão para ele.

"Descanse um pouco, mamãe." Ele acenou com a mão e Kim podia jurar que sentiu o poder Fae em torno dela, confortando-a, aliviando-a em um sono profundo.

Ela não tinha certeza de quanto tempo estava dormindo quando sentiu o calor do corpo de Wilson lavar. Abrindo os olhos, levou um minuto para se ajustar à escuridão e encontrou Wilson, perto da porta da cela.

Ele colocou a mão contra a parte bloqueada. "*Apertus.*"

Ao ouvi-lo usar a palavra latin para *abra* enquanto estava obviamente tentando obter a porta da cela para abrir, pegou Kim de surpresa. Desde a aparência dele, não chegou a possuí-lo, apenas o conhecimento de como ele deveria funcionar. Ou ele era novo para tudo. De qualquer maneira, foi emocionante vê-lo tentar. Erguendo a mão, Kim deixou seu poder subir. Ela revestiu a fechadura com ele.

Wilson balançou a cabeça e tentou mais uma vez, repetindo-se. Desta vez, a porta se abriu. Ela permaneceu no local, observando enquanto ele parecia muito impressionado consigo, mesmo por ter conseguido isso em aberto. Ela reprimiu uma risadinha e viu quando Wilson entrou no corredor. Todo o seu comportamento mudou. Não parecia mais ser o homem bem humorado seguro que ela tinha ficado ao lado. Não. Agora, ele parecia letal. Ele desapareceu para o que parecia uma eternidade antes de rastejar de volta para a cela. Fechou a porta, mas não a travou. Ele segurou duas pastas de papel na mão.

Kim sentou-se, não se importando se ele sabia que não estava dormindo. "São os nossos gráficos?"

Balançando a cabeça, entregou o de Kim para ela e se sentou.

Ela abriu a pasta devagar, meio que esperando algo para saltar e comê-la. As últimas vinte e quatro horas tinham sido inacreditáveis. Ter uma criatura cobrando fora dela, a partir



de um envelope não iria surpreendê-la, no mínimo. Deslizando sobre a primeira parte do arquivo, Kim chegou a um ponto morto quando viu informações sobre o doador de esperma. Seus olhos se arregalaram. Não havia nenhuma maneira que ela estava lendo certo. "Isso não pode estar certo."

"Por quê?" Wilson perguntou, inclinando-se para espiar o gráfico.

Ela apontou para a parte com traços doador de esperma listados. "Ele diz que tem humano, o DNA de ratos, os traços de Fae, lobo e DNA pantera também." Ela balançou a cabeça. "Isso é uma piada. Isto não é possível. Os seres humanos não podem ser..."

Wilson pegou a carta das mãos e olhou com os olhos arregalados. "Isso não pode estar certo."

"Obrigada." Kim deu um suspiro de alívio. "Estou começando a acreditar em um monte de coisas esquisitas. Um homem rato não é um deles."

Ele colocou seu arquivo para baixo e começou a rasgar através de seu próprio. "De jeito nenhum!"

"Shhh." Tomando conta do antebraço de Wilson, Kim fez o seu melhor para acalmá-lo antes que todos os guardas viessem correndo. "O que é isso?"

Seu olhar fixou sobre ela, antes que deslizesse lentamente para baixo o comprimento de seu corpo. "Isto não pode ser."

"Você já disse isso."

"Eu teria sabido. Quer dizer, sabia que você estava com a criança, mas eu deveria ter sabido do resto." Wilson deixou a pasta cair no chão. Arquivos espalhados por toda parte.

Vendo que era inútil continuar tentando argumentar com ele, Kim foi para recuperar os arquivos só para ter Wilson vencendo-a. "Não. Umm, você está cansada? Deve descansar."

Ela apontou para a porta da cela. "Não. Devemos dar o fora daqui enquanto podemos."



"Não posso me arriscar arrastando em torno de uma selva, Kim. Nós vamos ter que ir com o plano B."

Kim deu a ele um olhar aguçado. "Nós não temos um plano B. Eles estarão aqui em breve para abortar o bebê. Não vou deixá-los. Estou saindo agora. Você precisa vir comigo."

Wilson empurrou as pastas sob a parte do berço da maca e correu para a porta da cela. Ele empurrou-a fechada, correu de volta e praticamente a segurou. Ele puxou Kim próximo e enterrou a cabeça em seu peito. "Alguém está vindo."

"Oh." Seguindo o seu exemplo, Kim fingiu estar dormindo em seus braços. Desde que suas costas enfrentaram a porta da cela, ela não conseguia ver quem estava lá, mas ouviu passos. Parecia mais do que um conjunto.

"Interessante." O som da voz abafada de Krauss fez sua pele arrepiar. O homem a tinha traído da pior maneira. "Eu suspeito que possa ser compatível com base na sua reação inicial quando a apresentou à facilidade, mas nunca em meus sonhos mais loucos eu suspeitei que eles pudessem ser companheiros."

Companheiros?

"Esta é a primeira noite desde que ele foi aqui que dormiu profundamente." Uma voz que ela reconheceu como um dos homens de jaleco, disse. "Olhe para a maneira protetora em que a abraça. Você acha que ele sente a verdade?"

Krauss riu. "Não. Parker me disse que Wilson faz um hábito de não pensar. Seu corpo ainda está sob os efeitos das drogas que lhe deram. Elas não vão estar completamente fora de seu sistema para um total de 21 dias. Então, nós temos um par de semanas ainda. Até então, ele não vai ser capaz de perceber seu cheiro nela. Por esse tempo, ele terá esgotado seu uso. Tenho sangue, cabelo e amostras de tecido dele e você coletou sêmen suficiente para nos permitir congelar uma quantidade razoável de esperma. Vamos esperar até que ele gere com ela em um ambiente controlado, recriando os resultados desejados, é claro, então vamos



terminar com ele." Ele limpou a garganta. "Além disso, estou bastante animado para fazer uma autópsia nele. Ele é uma criatura fascinante."

Autópsia?

Kim acariciou o peito de Wilson levemente. Ninguém iria prejudicá-lo. Iria ver com isso.

"Como é que ele veio para levar o DNA de um rato? Eu não lembro de ter lido rato como sendo parte da lista de teste." Disse o outro homem.

Rato?

Ela congelou. Não podia ser.

"De acordo com as informações que Parker nos deu, houve um acidente no laboratório durante os dias que Wilson estava lá, passando por tratamentos de ser a versão americana de um super soldado. Wilson havia sido bombeado com os medicamentos necessários para a introdução de algo novo à sua composição e de algum modo um tubo de ensaio de um rato de laboratório foi ligado com o de um tigre. Ele foi injetado e o resto é história. No entanto..." A voz Krauss caiu: "... estou morrendo de vontade de saber como é que ele acabou com uma mistura de Fae, lobo e pantera também. Parker nunca mencionou isso, assim que eu estou pensando que ele não sabia."

"A criança vai ser um dos nossos maiores sucessos. Seu pai já é uma mistura de DNA sobrenatural e sua mãe leva o sangue Fae nela. Observa-se também que possam ser companheiros singulares. Isso é quase bom demais, Krauss. Os patrocinadores vão adorar esta nova revelação."

Wilson era o pai? E ele era um homem-rato?

Ela não tinha certeza do que deveria escolher para entrar em pânico primeiro, pelo que ela decidiu não entrar para o momento. Levou tudo de Kim para não chegar para baixo e proteger seu estômago. Ela não iria permitir-lhes prejudicar uma criança, seu filho inocente.



"Talvez nós devêssemos assegurar que eles são verdadeiros companheiros, antes de tomar isso para os patrocinadores." Disse Krauss. "Contate Paquin. Tenha Wilson calmo. Vamos tirá-lo da cela e introduzir outra fêmea para ele que está ovulando. Podemos introduzir outro macho para Kimberly assim. Talvez Vic. Ele parece mais curioso a respeito de seu paradeiro e incapaz de se controlar quando injetado com o soro." Ele soltou uma risada torcida. "Talvez devêssemos prender Wilson e observá-lo como ele vê outro macho tomar Kimberly?"

"Se ele é o seu verdadeiro companheiro, vai se matar tentando chegar até ela e ela vai fazer o mesmo tentando alcançá-lo, Krauss. Você já obteve uma boa ideia do seu comportamento desastroso com a Lividita. Está disposto a arriscar perder um par combinado? Vamos pensar de outra maneira. Mas vou dizer que eu acho que devemos tentar pelo menos separá-los. Ela não precisa se acostumar a ele estar perto, não se está pensando em exterminá-lo."

"Concordo." Disse Krauss, com a voz baixa. "Envie para Paquin. Sede Wilson e, se necessário, use uma leve em Kimberly. Se Wilson der-lhe um tempo difícil, atire-o no coração. Eu quero a cabeça intacta para estudar. Apenas adie a interrupção da gravidez atual, até termos certeza que Wilson estará em torno para plantar sua semente em seu tempo, esta vez por conta própria."

Levou tudo de Kim para não gritar, gritar, qualquer coisa para que eles soubessem que não iriam prejudicar um fio de cabelo na cabeça de Wilson. Ela decidiu ir com outra abordagem. Baixou a voz tão baixa que estava mal lá e sussurrou: "Jura-me que você não vai ter medo de mim."

Wilson endureceu. "Kim?"

"Jura."

"Eu juro."

"Tempo para o plano B." Kim agarrou seu abdômen e gemeu, fingindo estar com dor.



"Kimberly?" Perguntou Krauss, o som das chaves chacoalhando perto. "Consiga a porta aberta, rápido!"

Ela saiu da cama e para duro, piso de concreto. Seu ombro tomou o peso do impacto, mas Kim ignorou a dor, concentrando-se em obter os homens para dentro da cela.

O som de mais pessoas se aproximando deixou Kim à beira do pânico. Ela só tinha planejado ter que dominar Krauss e outro cientista com ele, nenhum guarda. Era tarde demais para parar agora.

"Kim?" Wilson perguntou, soando muito convincente. "O que há de errado?"

"Sede-o!" Krauss gritou.

Kim espiou para ver o homem alto e magro, de cabelos grisalhos se dirigindo para Wilson. Dois guardas corpulentos se moveram atrás dele. Ela reconheceu um deles instantaneamente. Ele tinha sido o único que tinha atirado em Wilson. O homem teve um pé dentro e ela varreu a perna para fora. O grande guarda entrou no ar e Wilson de repente estava em cima dela, eliminando no homem.

Num piscar de olhos, Wilson estava de posse da arma do homem e disparou contra o outro guarda, levando-o para baixo também. Kim rolou para o lado para encontrar o homem que ela chutou deitado ali com seu pescoço dobrado em um ângulo estranho. Seus olhos estavam arregalados, imóvel, morto.

Algo agarrou o cabelo dela. A próxima coisa que ela sabia, Krauss estava lá, pressionando algo pontiagudo para seu pescoço. "Um movimento, Wilson, e injeto-a com sedativo suficiente para derrubar um elefante. Ela não vai sobreviver a isso. Nem *seu* filho."

O olhar de Kim foi para Wilson. Ela viu a hesitação em seu rosto e sabia que ele iria desistir de sua chance de fugir. Isso era inaceitável. Ele jogou a arma de lado e colocou as mãos no ar. "Não a machuque."



Rindo, Krauss inclinou a cabeça mais para trás. "Parece que eu estava correto em assumir que ele é seu companheiro. Parece que posso controlar a besta simplesmente controlando cadela da besta. Agora que ele não é mais uma ameaça."

Ela olhou para ele. "Eu não sei o que diabos você está falando, mas sei que não terá que se preocupar com Wil vindo atrás de você." Ela deixou seu poder o suficiente para fazer seus olhos verdes em redemoinho com branco. As pessoas tinham dito a ela que era além de enervante para testemunhar. Pela expressão no rosto de Krauss, eles estavam corretos.

Ele engasgou. "O quê? Como? Você nunca mostrou quaisquer sinais de realmente ser capaz de empunhar magia."

Ignorando-o, Kim preferiu se concentrar na seringa em sua mão. Ela deixou sua magia no seu jaleco e no braço de Krauss. Sua mão tremia e seus olhos se arregalaram. Ela sorriu. "Tempo para administrar seus remédios, professor."

"Não." Ele disse, fazendo o seu melhor para lutar de volta, mas falhando. "Kimberly, pense nisso. Estou oferecendo-lhe a oportunidade de fazer história. Para ser a Madonna do Milênio."

Aumentando sua magia, Kim não desistiu. "O que está oferecendo é matar o pai da criança que você fez com que eu carregasse agora. E está oferecendo a oportunidade para que você e seus homens matem um nascituro tudo por causa da 'ciência', para ver se você pode recriar os resultados naturalmente." Ela deixou seu olhar ir duro. "Não."

"Puxe a seringa abaixo, Krauss." Wilson disse, dando um passo na direção dela.

"E-eu não posso." As mão de Krauss balançaram e a agulha quebrou em sua pele. Ela não se mexeu. "Não me obrigue a fazer isso, Kimberly. Levante o seu poder. Eu não quero prejudicá-lo."

"Eu não vou viver em uma gaiola ou permitir que o meu filho nasça nisso. Wil está saindo agora." Kim jogou magia em Wilson, revestindo-o com a compulsão para ele deixá-la e nunca olhar para trás.



Ele balançou a cabeça, de alguma forma lutando contra seu poder. "Eu não vou a lugar nenhum sem você. Venha comigo."

"Seus instintos disseram que ia te atrapalhar. Eu sei que é por isso que você se recusou a ir, quando tivemos a oportunidade antes." Lágrimas não derramadas encheram seus olhos. "Vá!"

"Não sem você, querida. Não sem qualquer um de vocês." Seu olhar deslizou para baixo de seu corpo. "O que Krauss fez foi errado, mas isso não muda o fato de que é *o nosso* filho em risco agora. Por favor, não me peça para deixá-la ou nosso bebê para trás."

Guardas derramaram no corredor e Kim abertamente soluçou. "Wil, ele vai te matar. Eu posso sentir isso."

Wilson não parecia se importar. "Querida, por favor, não faça isso."

A seringa enfiou ainda mais em sua pele. Ela deixou sua magia solta, não mais se preocupando em manter um controle sobre isso. Ele reagiu violentamente à situação, empurrando Krauss e a seringa longe dela. Krauss bateu na parede com o baque quando ela empurrou aos seus pés. Kim plantou seu corpo na frente de Wilson um segundo antes de um spray de tiros virem para ele.

Colocando as mãos para fora, Kim dirigiu seu poder na frente deles, pegando as balas em meio ao movimento. Ela inclinou a cabeça e olhou para fora dos olhos rodando dos homens que tentaram matar Wilson. Por mais que ela quisesse lançar as balas e pulverizar os homens com elas, não era uma assassina nata.

As mãos de Wilson deslizaram para cima e sobre a dela própria. Ele pressionou seu corpo ao dela e colocou os lábios em sua orelha. "Feche os olhos e eu vou encaminhá-las onde precisam ir."

Ela não questionou o que estava fazendo para ela, dirigindo seu poder para eliminar o inimigo, para que ela não precisasse. Ela só fez o que lhe foi instruído. O som era alto quando



as balas pulverizaram de volta para seus donos originais. Kim manteve os olhos bem fechados.

Wilson tinha a mão envolta na sua antes que ela pudesse sequer exalar. "Venha, querida. Apenas siga-me. Não olhe. Apenas deixe-me..."

Kim abriu os olhos e o olhar se encontrou com o dele. Seu olhar chocolate fez tudo parecer melhor. Ele ofereceu um sorriso suave. "Essa é minha garota."

Moveram-se através da instalação de forma rápida, Wilson segurou a mão dela com uma das suas e uma arma que ele tinha tirado de um dos guardas na outra. Desde a facilidade com que ele lidou com a arma, ela suspeitava que estava na aplicação da lei de algum tipo. Claro, a coisa toda DNA rato pode significar que ele era em algo ainda maior, mas ela não queria pensar sobre isso no momento.

Ele parou em um armário, fez um buraco diretamente através da parede e, em seguida, começou a descarregar as armas, entregando-lhe duas armas de mão, uma faca e uma cinta cheia de granadas. Seus olhos se arregalaram. "Wil!"

Ele pegou as granadas dela e inclinou a cabeça, colocando-as sobre o seu pescoço e através de um braço. Ela assistia com admiração como ele assumiu uma vibração Rambo. Ela tinha visto filmes suficientes para reconhecer a arma que ele pegou seguinte. Era uma AK-47.

"Você disse que estava aqui a trabalho." Ela apontou para a AK-47 na mão e as granadas por cima do ombro. Parecia inteiramente muito familiarizado com a sua preferência. "O que é, exatamente, que você faz para viver?"

Ele arqueou uma sobrancelha. "Uh, sou um trabalhador do correio?"

"Wilson."

Ele sorriu. "Eu mato os maus, querida."

"Homens como Krauss?" Perguntou ela, segurando as armas como se pudessem morder.



Balançando a cabeça, Wilson tomou as armas e colocou uma na parte de trás de suas calças. Ele segurou a outra, surgindo o clipe e depois a deslizando para trás dentro. Ele estendeu-a para ela. "Esta é a segurança. Está fora. Aponte e atire em qualquer coisa que se aproxime."

"Wil, eu não posso."

Seu olhar chocolate caiu sobre ela. "Decida agora, Kim. São eles ou somos nós." Ele passou a mão sobre a parte inferior do abdômen. "Eu não estou soprando a fumaça na sua bunda, querida. Eu quero você e o bebê... *nosso bebê*... a salvo."

"O que é uma companheira?" Ela precisava saber e agora parecia ser tão bom quanto qualquer outro tempo para perguntar.

Wilson parou. "Você é uma sobrenatural, Kim. O que sabe sobre como outros seres sobrenaturais casam, reproduzem e todas essas coisas boas?"

Ela inclinou a cabeça e desviou o olhar. "Não muito. Meu pai está de boca fechada sobre tudo do lado de fora da comunidade Fae. Eu tinha ouvido falar de shifters, mas na verdade nunca conheci nenhum antes." Ela engasgou quando o que ele estava tentando dizer afundou dentro. "Eles tomam um cônjuge para a vida e tem uma combinação perfeita."

Wilson deu-lhe um pequeno empurrão e deu um sorriso. "Você está bem com isso? Com, umm, comigo? Com a gente?"

Um tiro passou zunindo por sua cabeça, cortando sua linha de pensamento. Wilson agarrou e girou para trás, apontando e disparando com uma precisão que era ao mesmo tempo surpreendente e assustadora. Ele pegou várias outras armas, empurrando-as em diferentes lugares, suas botas, bolsos na parte da frente da calça.

"Vic e Brad estão aqui em algum lugar." Disse ela. "Temos que tirá-los."

Wilson balançou a cabeça. "Ouvi-os movendo-os ontem, Kim. Eu não sei para onde. Precisamos tirá-la daqui e eu para minha equipe. Meus homens e eu vamos voltar para livrar todos. Não podemos arriscar que algo aconteça com você ou o bebê."



Ele estava certo. Ela assentiu com a cabeça.

Kim pegou uma bolsa, na esperança de que viria a ser útil e segurou firme a sua mão quando a puxou pelo edifício. Wilson manteve firme a sua mão, levando-a para fora e passando uma grande casa. Ele correu em direção a um jipe e conduziu-a apenas para perceber que não havia chaves nele. Kim, embora abalada com o desenrolar dos acontecimentos ao seu redor, não estava muito longe para que não pudesse ajudar. Colocando a mão no volante, ela lançou seu poder, o jipe ligou instantaneamente.

Wilson inclinou-se e deu-lhe um beijo na bochecha. "Sim, essa é *a minha* menina."

Ele ligou o jipe, derrubando um caminho gasto e indo fundo na selva.

Wilson olhou para Kim enquanto ela dormia. Ele estava com medo de fechar os olhos temendo que os homens de Krauss fossem aparecer e levá-la dele. Já não se preocupava com sua segurança. Agora, preocupava-se apenas sobre Kim e a parte dele que ela carregava.

Sua mente correu de volta para os arquivos. No minuto em que ele tinha lido a composição genética do pai do filho de Kim, sabia que era ele. Não precisava mesmo de chegar ao nome. Ele tinha pouco na forma de memórias claras dessas semanas, antes da chegada de Kim. Era perfeitamente possível, e claramente óbvio, que eles tinham coletado sêmen dele.

Ele não pôde deixar de rir da ironia de não só encontrar sua companheira, o qual ele foi rapidamente começando a suspeitar que Kim era, mas também derrubando-o acima, sem ter sequer conseguido passar a fase de beijar.

O resto dos I-Ops adorariam saber que ele ainda não tinha chegado a segunda base com Kim e ainda ia ter uma família com ela.

Uma família.



Nunca tinha considerado assentar e ter filhos. Na verdade, vendo seus amigos acasalarem fora, um por um, tinha enviado Wilson em pânico, com medo de que ele pegasse o inseto do acasalamento. Agora que tinha um caso desenvolvido dele, não podia imaginar voltar a não ter Kim em sua vida.

O estalo de um galho na distância alertou Wilson para o fato de que eles não estavam mais sozinhos. Ele ouviu atentamente, tentando avaliar quantos do inimigo estavam lá. Seja do que foi que Krauss o tinha dopado, que dificultava suas habilidades normais. Algo fez cócegas no fundo de sua mente e uma fração de segundo, ele podia jurar que era o I-Ops. Isso foi ridículo. Protocolo ditava que, mesmo que tivesse pensado que ele sobreviveu aos ataques iniciais, meses atrás, que só o procurassem por um determinado período de tempo. Esse tempo passou.

Kim gemeu e ele foi para o seu lado, preocupado que algo pudesse estar errado. Ela empurrou acordada e agarrou sua mão, parecendo se acalmar quando descobriu que estava com ela.

"Durma um pouco, querida."

Ele olhou ao redor, com certeza sentiu alguém próximo. Nenhuma parte de Wilson queria preocupar Kim ou colocar pressão indevida sobre ela.

Ela acariciou-lhe a mão. "Desculpe, eu estou tão cansada. Usei um monte de energia para cobrir as nossas faixas."

"Você fez o quê?"

"Não fique com raiva de mim, Wil. Sabia que eles iam nos caçar, se eu não fizesse." Suas pálpebras pesaram e Wilson sabia que ela estava exausta.

"Kim, que quantidade de energia você usou?"

"O suficiente para fazê-los pensar que fomos em outra direção e suficiente para cobrir completamente as nossas trilhas nessa direção." Ela soltou sua mão e bateu com medo por ele.



"Não, querida. Não!" A ideia de que Kim pudesse ter exercido sobre si mesma quase fez que os homens Krauss tinham tentado. Isso quase quebrou seu espírito. Wilson alisou o cabelo preto longo de Kim atrás de seu rosto e percebeu o quanto sua mão tremia. "K-Kim."

Ela piscou, parecendo para além cansada. Um sorriso lento se espalhou pelo rosto pálido. "Vou ficar bem. Só preciso descansar." Ela bocejou. "Acho que o bebê pode estar me drenando um pouco também. Você está se preocupando tão alto que eu ouvi em meu sono. Pare."

Ele acenou com a cabeça, mas não tinha intenção de obedecer. "Tem certeza que você vai ficar bem?"

O pouquinho de magia Fae que ele carregava dentro dele atacou e percorreu-lhe a mão. Wilson tentou sacudir a mão livre de Kim, mas não conseguiu. Ela virou-se para ele, com um sorriso ainda em seu rosto e começou a descansar uniformemente. Ele não tinha certeza do que tinha acontecido, mas o que quer que fosse, Kim parecia melhor. Curvando-se, ele apertou os lábios em sua testa e saboreou o conhecimento que ela estaria de fato bem, desde que ele pudesse tirá-la da selva e longe de Krauss.

Relutantemente, Wilson levantou-se para fazer suas rondas. Não queria sair do lado dela. Não conseguia se livrar da sensação de que alguém estava perto, mas seu corpo estava inseguro quanto a saber se a pessoa era uma ameaça ou não. Ele bateu uma das muitas armas que usava agora e acalmou seus nervos.

Ele caminhou pelas bordas de seu acampamento, ouvindo atentamente para qualquer coisa fora do comum. As cócegas na parte de trás de sua mente aconteceram de novo, fazendo com que Wilson tirasse sua arma e agachasse, algo positivamente estava nas proximidades.



Kim acordou com o cheiro da comida e sentou-se lentamente, suas articulações doendo de ter dormido na direção errada. Ela olhou ao redor e encontrou Wilson agachado perto de um monte de pedras. Kim demorou um momento para perceber que a carne cozida deitou-se sobre as rochas. Ela olhou ao redor para detectar sinais de um incêndio, mas não encontrou nenhum.

Wilson voltou à cabeça e, seu olhar chocolate caiu sobre ela. Ela podia ver o alívio no rosto. "Você está acordada. Sentindo-se melhor?"

"Eu estou." Ela empurrou a seus pés e ele tinha sobre ela em um instante, tentando ajudar. Kim riu. "Wilson, eu estou grávida, não morrendo." Kim acalmou quando a realidade caiu sobre ela. "Estou grávida."

Ele tocou seu rosto. *"Estamos grávidos."*

Arqueando uma sobrancelha, ela olhou para ele. "Oh, realmente? Você está pensando em apertá-lo em oito meses?"

Wilson sorriu timidamente. "Se eu pudesse, o faria. Você sabe, essa é a segunda vez que se refere ao bebê como um menino. É muito cedo para dizer, não é?"

Kim tocou seu baixo ventre e deu de ombros. "Eu não sei. Sim, eu acho. Não altera a vibração que eu tenho quando penso sobre o bebê. Eu só acho que é 'ele'. Se isso faz algum sentido."

"Faz todo o sentido. Minha amiga Melanie pode dizer o sexo de um bebê também. Ela é Fae também. Pode ter algo com isso."

Kim não podia deixar de sentir uma pontada de ciúme ao ver o olhar nos olhos de Wilson quando ele falou sobre sua amiga Melanie. Ela tentou empurrar os sentimentos a distância, mas não conseguiu. Sabendo que era melhor não insistir, optou por uma mudança de assunto. "Então, onde é que você chama de lar, Wilson?"

"Virginia. Você?"



"Ohio agora. Ou, pelo menos eu fiz. Estava... estou... frequentando a graduação lá. Meu pai e eu vivemos em quase todos os lugares."

"Você é próxima de seu pai, eu tomo."

Kim olhou para a copa das árvores em cima dela e suspirou. "Muito. Somos tudo que temos. Eu cresci desejando que ele se casasse novamente, me desse irmãos, ou irmãs, mas ele não quis ouvi-lo. Nem sequer entretive a ideia de namoro. Ele parecia pensar que todas as mulheres que conheceu iriam suspeitar por que ele não envelhecia e quando chegasse a hora dele seguir em frente, para manter seu segredo, eu ficaria muito apegada a elas para deixá-las ir. "

Wilson bufou. "Eu posso relacionar. Então, por que ele não apenas a levantou entre sua própria espécie... entre Fae?"

Ela olhou para ele, tentando descobrir exatamente quantos anos tinha. "Eu não sei. Ele tem suas razões, eu acho. Não posso esperar para voltar e vê-lo, mas uma parte de mim está morrendo de medo do que ele vai pensar de mim por acabar grávida."

Wilson coçou o queixo desalinhado. "Isso não é culpa sua, Kim. Ele vai entender. Eu vou explicar isso para ele e fazê-lo entender que não vou deixar você ou o..."

Ela colocou a mão para cima, parando-o. "Eu aprecio que você acha que pode ajudar, mas não pode. Ele não vai aceitá-lo em minha vida. Você não é Fae e não há nenhuma maneira que meu pai vá ficar bem com tudo." Ela fechou os olhos. "Ele vai ter que aceitar o bebê, mas não vai aceitá-lo."

"Kim."

"Precisamos passar com o aqui e agora, antes de nos preocupar com o que está por vir." Disse ela, desviando o olhar.

Wilson se afastou dela e começou a fazê-la algo para comer. Ele colocou a carne cozida em uma folha de grandes dimensões e colocou um pouco de frutas picadas ao lado disso. Quando entregou a ela, suas mãos roçaram, mas ele permaneceu em silêncio, Kim



alertou para o fato de que ela o perturbou. Isso não tinha sido sua intenção, mas, no final, se eles sobrevivessem, a ira de seu pai seria muito pior do que qualquer coisa que Krauss pudesse fazer para ele. Quando Kim assistiu Wilson tomar seu café da manhã e sentar-se no outro extremo do campo, o peito apertou.

Sem saber o que dizer para fazer isso direito, ela se concentrou na comida em seu lugar. Levou uma mordida na carne e para sua surpresa, não foi tão ruim. Seu estômago borbulhava, ameaçando reagir violentamente se ela ousasse colocar muito, no que ela tomou o lento. "Obrigada pelo café da manhã. Tenho um pouco de medo de perguntar que tipo de carne que é essa."

Wilson não respondeu. Ele olhou fixamente para algo longe a distância, descaradamente ignorando-a. Normalmente, ela teria saído e permitido que as pessoas agissem tão infantilmente quanto quisessem, mas isso era diferente. Ela e Wilson tinham conseguido sobreviver algo horrível e compartilharam não só isso, mas as consequências dos eventos também. Ainda não podia acreditar que ela estava grávida.

Ele está provavelmente tão chocado que vai ser um pai, como você está prestes a ser mãe.

Sua voz interior tinha um ponto válido e também tinha uma maneira de fazer rastejar culpa em cima dela. Kim forçou um pouco do fruto para baixo antes de fazer seu caminho para Wilson. Ela segurou a folha cheia de comida para ele. "Eu comi tanto quanto eu posso. Você gostaria do resto?"

Seu olhar escuro dançou sobre ela rapidamente, antes que ele balançasse a cabeça. "Não. Estou bem."

"Wil, fale comigo. Você está chateado e..."

Ele pegou em sua mandíbula inferior. "Não, eu não estou chateado. Estou acostumado com isso. Quero dizer, quem quer o homem-rato por mais tempo do que o necessário? Eu não me inscrevi para ser o que eu sou." Ele deu um tapa no peito. "Assinei pensando que eu seria outra coisa."



A emoção crua na voz dele picava. Kim fez o que era natural. Ela se inclinou e pegou seus pulsos em suas mãos. Escorregou e sentou em seu colo, envolvendo os braços em volta do pescoço. Ela abraçou Wilson apertado e balançou-o suavemente. À medida que a tensão começou a sair de seu corpo, ela começou a cantarolar levemente, a necessidade de fazer as coisas direito com ele, mas não entendendo exatamente o porquê.

Levou um momento para Wilson aquecer o suficiente para abraçá-la de volta, mas quando o fez, Kim bagunçou seu cabelo desgrenhado. "Eu acho que você entendeu mal, Wil. Isso não tem nada a ver com você ser um shifter rato e tudo a ver com não ser Fae. Meu pai poderia se importar menos que tipo de shifter, você é. Mesmo que você só fosse humano, ele teria problemas."

Ele inclinou a cabeça e a ação deixou seus lábios roçando os dele. Kim respirou profundamente quando todo o seu corpo aqueceu. Quando seus olhares se encontraram, ela sabia que ele sentiu isso também. Também sabia que ela era impotente para lutar contra o qualquer atração que tivesse entre eles.

Ela o beijou e o minuto que a língua de Wilson mergulhou em sua boca, Kim entregou-se totalmente a ele. Ele passou as mãos até seus lados, parando logo abaixo dos seios. Kim segurou seu rosto, comendo em sua boca, precisando mais do que ele estava dando.

"Uh, Kim." Ele sussurrou, apertando seu braço em sua caixa torácica.

"Por favor."

O olhar chocolate de Wilson suavizou. "Bem, se você insiste."

Ela sorriu. "Eu faço."

"Então, quem sou eu para discutir?" Ele a ergueu de seu colo e entregou-lhe uma arma. "Segure isto um minuto. Preciso descarregar."

Ela lambeu os lábios e riu. "Eu pensei que era o ponto de eu tentar seduzi-lo. Você sabe, que pode descarregar em mim."



Foi à vez de Wilson rir. Ele riu quando puxou uma faca do seu lado. Kim viu uma cobra descartada por trás dele e suspirou. "Você me alimentou com cobra!"

Wilson sacudiu e pegou a mão na faca. O segundo que ela viu o sangue, sentiu que ia desmaiar. Apontou para ele, não pensando sobre o fato de que ela ainda segurava uma das muitas armas que ele tinha tomado a partir do composto de Krauss. "Você está ferido."

Ele colocou as mãos para cima. "Só um arranhão, querida."

Tiros foram disparados e imediatamente se sentia como se tivesse levado um soco no peito. Fogo parecia consumir a parte superior do corpo e o tempo mais lento. Ela olhou para baixo e viu sangue se espalhando rapidamente sobre sua camisa. Uma onda de tontura tomou conta dela e a próxima coisa que Kim soube, Wilson tinha-a presa ao chão, cobrindo seu corpo com o dele.

Todo o corpo de Wilson estava em alerta máximo. Alguém estava atirando neles. Ele olhou ao redor e, em seguida, para baixo, para Kim. "Abaixe-se. Eu preciso... Kim? Kim, querida?"

Ela olhou para ele com os olhos arregalados.

"Kim?"

"Wilson!"

O som de seu nome sendo gritado por uma voz familiar chamou sua atenção. Virou-se e não podia acreditar em seus olhos quando ele encontrou três mulheres que estavam em uma fileira. Cada uma estava armada até os dentes. A mais alta, uma loiro-branco, não parecia tão confortável com a ideia de ser armada como as outras duas: "Melanie? Peren? Missy?"



Melanie sorriu e correu em sua direção. Ele empurrou para cima e fora Kim, ainda chocado que as mulheres estavam lá. Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu o que aquilo significava. "Oh merda, as três foram contra seus companheiros."

A baixinha de cabelos negros curto com a capacidade de matar qualquer coisa balançou as sobrancelhas. "Nós viemos para obter a sua bunda. Sentimos falta disso."

Melanie cutucou. "Missy."

Ela revirou os olhos. "Tudo bem, sentimos sua falta também."

A beleza de estatura média, cabelos castanhos sorriu. "Quão ruim você está ferido?"

Ele levantou a mão. Ainda em estado de choque ao ver que suas amigas tinham chegado para ele. "Só um arranhão."

Missy bufou. "Você deve sangrar como um louco, depois, a menos que o sangue em você seja da garota que estava segurando uma arma para você."

"O quê?" Ele perguntou, olhando para baixo e notando pela primeira vez que ele foi de fato coberto de sangue.

Peren olhou para Melanie. "Eu ainda não posso acreditar que você levou o tiro. Eu pensei que era muito longe para fazer, mas o momento em que ela apontou uma arma para Wilson, eu sabia que ia fazer algo incrível para salvá-lo."

Confuso, Wilson balançou a cabeça. "Ninguém tinha uma arma em..." Ele congelou. "Kim!"

Girando lentamente, ele sentiu seu estômago cair quando a viu sem vida, o corpo coberto de sangue de Kim deitado no chão da floresta. Ele correu para o lado dela, gritando o seu nome por todo o caminho. Fez o seu melhor para avaliar os danos, mas sua mente estava girando com o conhecimento que ele a tinha deixado ali para cumprimentar as mulheres de seus amigos, o tempo todo que ela estava sangrando até a morte. "Não, querida, não. Fale comigo. Kim. Por favor. Kim."



"Wilson, o que está acontecendo?" Perguntou Peren. "Quem é ela e por que tem uma arma em você?"

Ele ergueu as mãos cobertas de sangue, enquanto as lágrimas quentes escorriam pelo seu rosto. "Ela não tinha uma arma apontada para mim." Ele fechou os olhos com força, esperando que tudo fosse um pesadelo, de que ela estava realmente bem. "Ela estava segurando *a minha* arma... *para* mim não em mim."

"Vocês três vão ser a minha morte." Disse uma voz familiar masculina. "Eu juro que se este é outro selvagem... vocês o encontraram?"

"Eadan, depressa." Disse Missy. "Você pode ajudá-la?"

Um borrão de loiro sentou ao lado de Wilson. Ele olhou acima para encontrar o irmão de Melanie, Eadan ajoelhado ao lado dele, tocando o pescoço de Kim, à procura de um pulso. Quando seu olhar azul cinza moveu para cima, Wilson sabia que era ruim.

Ele soltou um grito estridente antes de empurrar Eadan longe de Kim. Puxou o corpo inerte em seus braços e embalou-a suavemente. "Não! Nós não saímos de lá para que termine desta forma. Kimberly, por favor, olhe para mim. Por favor, amor."

"Amor?" Eadan perguntou quando colocou a mão no ombro de Wilson. "Quem era?"

"Minha companheira." Ele sussurrou, ainda balançando o corpo de Kim.

As fêmeas atrás dele ofegaram.

"Oh meu Deus, não." Melanie disse, com a voz baixa. "Eu não sei. Eu pensei... Wilson, oh meu Deus, não."

Trovões e vento sopraram ao seu redor. Na primeira, Wilson pensou que era Melanie ou Eadan fazendo desde que eram Fae. Quando a imprensa pesada da escuridão varreu, ele sabia melhor. Ele também sabia que o que estava por vir estava chateado e foi direto para eles. Ele tentou e não conseguiu segurar o corpo de Kim quando o vento arrancou-o longe dela.



Ele piscou, inseguro que ele estava vendo o que era. Centenas de pássaros pretos acumularam acima do corpo de Kim e imediatamente formaram a figura de um homem que era tão grande quanto Green, o seu maior que os I-Ops. Os cabelos negros do homem penduravam apenas após as orelhas e tinha um cavanhaque que foi cortado perto. Ele usava calças de couro e uma camiseta preta. Olhou para o corpo de Kim e uma explosão saiu atrás dele, causando sujeira e deixada em todos os lugares. Ele olhou acima e para fora dos olhos verde-esmeralda. "Quem a prejudicou?"

Eadan soltou uma série de palavrões antes de cair de joelhos e inclinando a cabeça. "Lord Culann do Conselho. Sou Eadan Daly, filho de Medward e Tatianna. Nós não somos o inimigo aqui."

O homem colocou a mão para fora e sobre o corpo de Kim. Ele levantou como se em cordas e Wilson tentou cobrar o homem, mas Eadan atacou-o. "Deixe-me ir!" Ele lutou contra o Fae sem sucesso. Ele não estava com força total. "Não toque nela! Você não coloca a fodida mão sobre ela."

Melanie e as outras estavam de repente ao lado dele, puxando-o.

Culann olhou para ele. "Quem é você e o que fez com ela?"

"Eu sou seu..."

Eadan lhe deu uma cotovelada no rosto, silenciando-o. "Ele está apenas tentando protegê-la, meu senhor."

Culann colocou a mão sobre o peito de Kim e assobiou. "Ela foi baleada duas vezes. Uma perfurou seu coração e as balas são de chumbo!" Ele balançou a cabeça. "Ela estava aqui para estudo de plantas, não para..." Sua mandíbula apertou e ele estreitou seu olhar quando moveu a mão mais para baixo, parando logo acima de seu abdômen. "Vou estripar o homem que se atreveu a tocá-la! Eu vou..."

O corpo de Kim sacudiu violentamente um segundo antes da luz branca envolvê-lo. Wilson lutou para chegar até ela, mas com quatro pessoas a ele, cada uma possuindo



diferentes níveis de poderes sobrenaturais, ele não estava indo a lugar nenhum até que eles decidiram deixá-lo para cima.

O olhar de Culann suavizou quando olhou para Kim. Ele passou a mão e sobre ela mais uma vez, e Wilson assistia com admiração quando o sangue em seu peito desapareceu. Seus olhos se abriram e ela gritou.

"Shh, eu estou aqui agora. Tudo está bem." Culann disse, sua voz profunda.

Ela olhou para ele, parecendo confusa. "Papai?"

Papai?

Seu pai era um cara *fodão* do conselho? Wilson tinha uma metade de um segundo para pensar sobre o fato, antes de sua mente e seu corpo lhe dizerem em ir para sua companheira. Ele lutou contra as pessoas segurando-o. "Kim!"

Ela olhou em sua direção, parecendo um pouco desorientada.

Culann tocou seu rosto. "Ele é o homem que se atreveu a tocar em você?"

"N-ão. Wilson nunca fez nada, além de tentar me proteger, papai. Não o machuque. Por favor. Ele me levou para longe dos homens que..."

"Os homens?" Culann atirou magia fora, batendo em uma árvore e arrancando-a do chão. "Eu vou matar cada um deles."

Kim se encolheu, atingindo pelo pai. "Papai, por favor. Ouça-me! Wilson impediu de serem capazes de me machucar. Ele me salvou. Ele salvou o bebê."

Culann girou, olhando abaixo, para a filha dele. Wilson lutou mais contra as pessoas segurando-o. "Você estava grávida para começar? De quem?"

"De mim." Disse Wilson, os dentes cerrados e seu corpo tenso.

Kim, juntou com todos os outros, engasgando. Ela se afastou de seu pai e correu em direção a Wilson, colocando seu corpo na frente dele. "Papai, não!" Ela colocou as mãos para cima. "Não o mate. Ele é meu..." Ela olhou para Wilson. "... meu companheiro?"



Culann soltou um grito estridente quando atirou o poder para fora e sobre a área. "Como no inferno! Minha filha não está acasalada a um shifter. Eu vou matá-lo e, em seguida, você vai voltar para casa comigo."

Eadan, Missy, Peren e Melanie soltaram e pararam, bloqueando o caminho de Culann a ele. Wilson agarrou Kim, a necessidade de ver que ela estava realmente curada. Ele olhou-a com cuidado, verificando o peito e percebendo que ele estava chorando quando a puxou para perto dele. Ele beijou sua têmpora. "Oh, Deus, querida, eu pensei... eu pensei... nunca mais me assuste assim de novo. Nós não fizemos após Krauss e seus homens para tê-lo terminando assim, Kim."

Ela colocou os braços ao redor dele e soltou uma risada trêmula. "Eu não sei o que aconteceu. Fiquei chateada que você me alimentou de cobra e então senti como se alguém me batesse no peito. Eu acordei para encontrar papai... oh não. Papai."

Kim tentou se afastar dele, mas Wilson se recusou a deixá-la ir. "Não. Se ele quer me matar, tudo bem, mas eu vou ser amaldiçoado se deixar você ir neste segundo." Ele passou a mão pelo seu torso e tocou seu estômago. "O bebê? Ele está seguro?"

Ela assentiu com a cabeça, seu olhar indo para o pai dela. "Não é o que você pensa, papai."

Wilson acenou com a mão na frente do rosto. "Kim, eu não dou a mínima se o homem pode transformar água em vinho. Eu quero saber que meu filho e minha companheira estão bem. O bebê está ferido?"

Ela tocou o rosto de Wilson. "Ele está a salvo. Papai salvou." Lágrimas brotaram nos olhos dela. "Ele não precisava, mas fez."

Wilson entendia o que ela estava dizendo. Seu pai tinha o poder de ter salvado sua vida e permitir que o bebê morresse. Ele não fez. Wilson puxou-a em seus braços e apertou-a antes de virar a cabeça para olhar Culann. "Obrigado."

O homem olhou para ele.



Eadan fez um movimento para avançar. "Senhor Culann, Wilson é um homem bom e honrado, que nunca faria mal a sua filha. Ele é um membro da equipe I-Ops e tem dedicado sua vida a proteger aqueles que não podem se proteger."

"Honrado?" Perguntou Culann, seu olhar afundando para o estômago de Kim. "Tão honrado que ele planta a semente na minha filha, antes de vir pedir permissão para ela em primeira mão? Antes de se casar com ela? Ele passou sua semente shifter suja..."

Kim afastou Wilson e apontou para seu pai. "Papai, nem mais uma palavra!"

O poder de sua voz chocou Wilson.

Aparentemente, a partir do olhar no rosto de Culann, isso chocou-o também. "Kimberly?"

"Não. Você vai pedir desculpas a Wilson neste instante. Eu acordei para me encontrar acorrentada a uma cama, depois de ter estado em um laboratório de ratos." Ela encolheu-se e olhou para ele. "Sem ofensa."

"Nenhuma."

Ela olhou para seu pai. "Acordei grávida, papai. O Professor Krauss não era quem ele fingia ser. Ele é um homem mau que quer fazer uma nova geração de supersoldados geneticamente modificados. Ele tinha Wilson acorrentado à parede." Ela sufocou um soluço e Wilson foi para ela, esfregando os ombros. "Wilson não teve uma escolha. Eles levaram o esperma dele e implantaram em mim. Ele não pediu para ser pai. Ele não pediu por mim... e ele não foi embora e me deixou lutar a minha própria batalha."

Wilson sentiu o aumento dos seus níveis de estresse e esfregou os braços. "Shh, está tudo bem, Kim. Ele é bem-vindo a pensar que eu sou um pedaço de merda. Eu não me importo. Você precisa se acalmar. Já passou por muito."

Ela balançou a cabeça. "Não. Não é bom para o meu pai pensar que o pai do meu filho é nada menos do que o que ele é... um homem corajoso, com um grande coração que tinha uma chance de liberdade, mas que se recusou a sair sem mim e sem o seu filho."



"Pare de chorar, Melanie." Disse Peren. "Você está vazando poder e os homens de Krauss estão vasculhando a área."

Kim endureceu quando o nome de Melanie rolou da língua da mulher. Ela olhou para encontrar uma mulher loira alta, olhando para Wilson e soluçando. Ciúme queimou por ela. Ela tentou afastar do domínio de Wilson, mas ele se recusou a deixá-la.

Melanie olhou para ela. "Eu sinto muito. Pensei que você estava tentando machucá-lo."

Kim não tinha certeza por que a mulher estava pedindo desculpas e ela não se importava.

Melanie engoliu em seco. "Você está certa sabe. O bebê é um menino. Ele é muito saudável. Muito forte. Um sobrevivente." Ela olhou entre Kim e Wilson. "Como sua mamãe e papai."

"O que diabos está acontecendo aqui?" Perguntou uma voz profunda.

Kim olhou para cima para encontrar quatro homens que estavam em uma linha. Cada um vestido como Wilson tinha estado, quando o viu pela primeira vez, só que eles não estavam imundos. Ela deu uma olhada para o homem no centro, com o cabelo ondulado escuro amarrado na nuca e engasgou. "Lukian?"

O homem sorriu. "Kimberly, o que você está fazendo na América do Sul? Seu pai sabe que está aqui?"

Um homem que tinha características semelhantes às de Lukian bateu no braço. "Teria que ser o cara grande assustador olhando, que eu acho que pode querer Wilson morto?"

"Sim, Roi." Uma mulher pequena com longos cabelos negros disse. "Esse seria o único. Ele está meio chateado, porque Kimberly está grávida de Wilson."

Lukian piscou e balançou a cabeça. "Você está o que de quem?"



Wilson a puxou para perto dele e beijou o topo de sua cabeça. "Krauss a enganou e ela apareceu aqui, inconsciente, cerca de duas semanas atrás. Eles a mantiveram amarrada a uma cama, na minha cela, fora do meu alcance." Ele endureceu. "Eles levaram-na a cada dia, conversando sobre como monitorar seu progresso e..."

Um hulk de um homem com cabelo ruivo rosnou. "Diga-me que não tentaram executar testes genéticos que a alteraram!"

Melanie correu para o homem e colocou a mão na parte de trás do seu pescoço. "Green, shhh. Eles fizeram isso e muito mais para Wilson e ela."

Um homem com olhos cor de âmbar olhou e cheirou o ar. Seus olhos se arregalaram. "Você realmente está esperando seu bebê?"

"Sim, Jon." Disse Wilson. "Ela está."

Roi riu nervosamente. "Eu ia fazer uma piada, mas o pai dela está rastejando-me fora."

Kim olhou para o pai. "Papai, Wilson é culpado de salvar minha vida. É isso."

A mandíbula de seu pai apertou. "E de salvar a vida do meu neto."

"Você não vai tentar me livrar do bebê?" Perguntou ela, lágrimas fluindo livremente. "Papai, pensei que você iria me odiar pelo que fizeram. Pensei que você odiaria o..."

Seu pai veio para ela e Wilson facilitou o controle sobre ela. "Vou lidar com os homens que fizeram isso com você. E nunca que eu iria querer mal para a minha família."

Ele sorriu. Parecia forçado, mas foi uma tentativa. "A criança que você carrega é *a* minha família." Ele olhou para Wilson. "Você vai insistir em tê-lo sendo uma parte da vida da criança?"

Kim abriu a boca para responder e parou. "Uh, umm, que apenas nos libertamos das instalações. Nós não temos conversado muito sobre o que estamos indo para..."

Wilson pegou a mão dela na sua. "Vamos nos casar e criar nosso filho."

Ela engasgou. "Wil, eu não posso me casar com você. Eu nem te conheço."



"Oh, merda, Kim!" Ele gritou, assustando-a. "Mesmo que Krauss e seus homens não tivessem interferido, teríamos encontrado o nosso caminho para o outro. É como essas coisas funcionam, querida. Companheiros encontram um ao outro, não importa o quê. O que ele fez para você, para nós, é além de errado. Isso não muda o fato de que é o nosso bebê que está crescendo dentro de você e certamente não tira fodidamente o fato de que você é minha companheira."

"Realmente não sou seu... quero dizer... eu não posso ser. Você é um shifter e eu sou Fae. Eles não podem ser compatíveis."

Green soltou um longo suspiro. "Na verdade, cada par acasalado aqui vai discordar. Eles são todos uma mistura de shifter e acasalamentos Fae. Eu gostaria de ter vocês dois de volta ao nosso composto e executar alguns dos meus próprios testes." Ele colocou as mãos para cima. "Só para ter certeza de que ambos estão bem. Quem sabe o que mais Krauss fez a ambos?"

"Fora de questão." Disse o pai. "Kimberly está voltando para casa comigo. Se esse vagabundo insistindo que ele é sua companheira e quiser vê-la, ele pode tentar passar por mim."

Wilson acusou para o pai e Kim gritou, correndo entre eles. "Nenhuma briga!"

"Wilson, precisamos conversar. Conte-nos tudo o que puder sobre Krauss e seus homens. Vamos montar um ataque." Lukian avançou e parou apenas tímido de tocar Wilson. Ele sorriu. "É muito bom ver a sua bunda feia de novo."

Wilson assentiu e a próxima coisa que Kim sabia que os homens estavam todos fazendo versões muito viris de abraços. As mulheres choravam e se agarraram a Wilson. Para sua grande surpresa, o ciúme que ela sentia por Melanie morreu para baixo, quando Melanie abraçou Wilson novamente. Principalmente, que tinha a ver com a maneira como Melanie e o homem chamado Green pareciam reagir ao outro. Era fácil ver que eles estavam apaixonados.



Seu pai tocou de volta. "Venha, vou te levar para casa. Isto não é lugar para você ou o bebê estar."

Ela observou como Wilson continuou a abraçar seus amigos. "Papai, eu não posso deixá-lo."

Seu pai exalou um pouco alto. "Kimberly, eu não estou pedindo que você nunca veja o vaga... er... o homem novamente. Gostaria apenas de ter você e o bebê longe de perigo. Eu acho que ele desejaria o mesmo para você e seu filho."

Quando Wilson continuou a ser abraçado e mantido por pessoas que obviamente amava, Kim assentiu. "Ok, mas eu quero que você prometa voltar e protegê-lo. Ele está enfraquecido do que fizeram com ele, papai. Ele não deve ser envolvido em um ataque de qualquer tipo."

Lukian puxou Peren para um abraço e olhou por cima de Kim. "Eu concordo. Isso porque, depois que for interrogado, ele está indo para casa. Se ele ainda pensar em levantar um dedo para ajudar a capturar Krauss, vou matá-lo eu mesmo."

Kim sorriu para o amigo de longa data. "Não o incomodaria um pouco. Acho que eles usaram como prática de alvo lá, pelo menos uma vez por dia. Assustou o inferno fora de mim quando ele cicatrizou instantaneamente."

Lukian se aproximou, segurando a mão de Peren. Ele parou quando estava perto. "Kimberly, o quão ruim foi para ele?"

Seus olhos se encheram de lágrimas não derramadas quando pensou em voltar à condição imunda que tinha encontrado Wilson dentro. Peren a abraçou com força e acariciou suas costas. "Oh, querida, não precisa nem dizer. Eu posso ver isso em seus olhos. Foi ruim. Ele está seguro agora." Ela se afastou. "Vocês dois estão a salvo agora."

Lukian olhou para Peren. "E essa é a única razão pela qual eu não estou bronzeando sua parte traseira, por desobedecer minhas ordens e colocar não só a si mesma, mas o nosso pequeno em perigo também." Ele tocou seu abdômen.



O pai de Kimberly pigarreou. "Então, os rumores são verdadeiros. O grande rei lycan acasalou."

Lukian assentiu. "Se somente nós *pudéssemos* acasalar fora os membros do Conselho Fae."

Kimberly sintonizou sua brincadeira amigável e focou em Wilson. O homem que ele tinha chamado Jon abraçou novamente e era fácil ver que eles eram próximos. Quando eles se separaram, Jon fez um fraco, soco falso para a mandíbula de Wilson.

"Boa barba, cara."

"E o cabelo." O chamado Roi disse quando empurrou o ombro de Wilson.

Kimberly se aproximou de seu pai, precisando do conforto de família. "Papai, eu quero ir para casa."

"Mas pensei que você disse que não podia deixá-lo."

Chocado seu pai estava honrando seus desejos, Kimberly acenou com a cabeça. "Eu sei, mas estou cansada e ele está seguro... com seus amigos e familiares agora. Devemos..."

"Se você sair..." Peren estendeu a mão para ela. "... isso vai quebrar seu coração. Eles estão animados por vê-lo, Kimberly. Eles pensaram que ele estava morto e são como irmãos. Eles realmente são."

Lukian assentiu. "Ela está certa. Se você for, Wilson não vai ser o mesmo."

Kim queria concordar, mas não conseguiu. Wilson parecia saudável e feliz com seus amigos e familiares próximos. Isso aliviou um pouco a pressão em seu peito, ela foi rapidamente percebendo a preocupação para ele. Abraçou seu velho amigo e depois abraçou a mulher que ela assumiu ser sua esposa. "Obrigado por se preocupar com ele, mas ele vai ficar bem. Ele tem todos vocês de volta e, embora eu apenas encontrei Wil, acho que ele não vai levar a ser excluído do ataque contra Krauss." Fadiga tomou e Kim sentiu imediatamente drenada. "Eu estou cansada e..."

Seu pai respirou afiado. "A criança puxa muito de seu poder, Kimberly."



"Vou ficar bem, papai."

Ela esperava.

Seu pai olhou para Lukian. "Vou levar Kimberly para segurança e, em seguida, voltar para ajudar a encontrar os homens responsáveis por fazer isso com a minha filha."

"Obrigado, Culann." Disse Lukian. "Eu aprecio isso. Que tal se eu enviar a minha esposa e suas amigas com você e Kimberly agora? Elas podem ajudar a vigiá-la até que todos nós possamos..." Ele olhou para Wilson, que estava agora tendo um abraço de urso por um homem chamado Green. "... voltar para ela."

O olhar de Kim foi para Melanie, que estava observando de perto. Ela olhou para longe e forçou um sorriso em seu rosto. "Vou ficar bem, Lukian. Obrigada embora. Pai mantém a casa protegida. Nada está entrando quem ele não queira lá."

Seu pai colocou seu braço ao redor dela. "Venha."

Ela obedeceu, recusando-se a olhar na direção de Wilson de novo, por medo que corresse para ele e nunca o deixasse ir. Ela não conhecia o homem. Não de verdade. Eram estranhos empurrados juntos por acaso, que agora tinham uma linha comum. Uma que nunca planejaram.

Um bebê.



Capítulo Sete

Wilson bateu na mesa metal, sua mente correndo e seu corpo dolorido para segurar Kim. Sua paciência foi embora e ele queria estar lá fora, procurando na selva por Krauss e seus homens. Sua respiração era irregular e seu pulso estava fora das cartas. Green continuou chegando para ele com um manguito de pressão arterial e uma expressão séria no rosto. Wilson rosnou. "Deixe-me sozinho. Eu estou bem."

"Os resultados dos testes estão dizendo de outra forma." Green disse, nunca perdendo uma batida enquanto algemava o braço de Wilson.

"Sim, que seja. Eu quero caçar o desgraçado para baixo e matá-lo com minhas próprias mãos. "

"Porque ele te machucou?" Perguntou Green, um olhar compreensivo no rosto.

"Porque ele machucou Kim!"

Green balançou a cabeça como se entendesse completamente antes de cair em silêncio, tendo a pressão arterial de Wilson. Quando ele terminou, olhou para Wilson. "Sem Krauss você não teria um bebê a caminho agora."

"Então, você está dizendo que eu deveria enviar o bastardo fodido, um convite de casamento?" Frustração agitou dentro dele e ele soprou uma lufada de ar lentamente.

"Não, estou dizendo que você deve se acalmar e eu estava tentando encontrar o lado positivo em tudo isso, Wilson. Kimberly certamente qualifica como a única. Ela parecia muito agradável e muito preocupada com você pelo que Peren me disse."

Ele bufou. "Sim, tanto que ela correu na primeira chance que teve."

"Wilson." Green apertou seu braço duro. "Peren mencionou alguma coisa para mim. Algo sobre o bebê drenando que estava pegando o sistema de Kimberly. Acho que o pai dela a levou, porque sentiu isso acontecer."



Wilson engasgou. "Eu preciso ir até ela."

"O que você precisa..." Uma voz profunda disse da porta. "... é sentar-se e permitir que esse senhor continue seus testes. Se o meu neto vai ter o pai por perto, quero saber que o homem está saudável."

Culann fez o seu caminho para a sala parecendo um pouco menos ameaçador do que o último encontro. Wilson tentou se mover, mas Green fixou-o no lugar. "Eu posso e vou sedar você."

Wilson revirou os olhos. "Vá em frente. Estou acostumado com isso."

Culann olhou para ele. "Você é difícil com todos na sua vida?"

"Kim está segura?" Ele perguntou, ignorando a pergunta do homem.

Inclinando a cabeça ligeiramente, Culann bloqueou o olhar com Wilson. "Ela está. Está descansando. As enfermarias em nossa casa são fortes. Ela está segura. Eu lhe garanto. Não estaria aqui se não estivesse."

Wilson sabia mais. O homem era superprotetor, mas Wilson foi malditamente grato por esse fato. Green terminou o seu mais recente conjunto de testes e Wilson levantou muito rápido. O sangue correu de sua cabeça e ele balançou. Teria atingido o chão se Green não o tivesse pego e aliviado-o de volta na cadeira.

"Oh, sim." Green ponderou. "Você está pronto para enfrentar o mundo. Vai se estabelecer, Wilson. Vou pegar um saco de fluidos e vamos trabalhar para ter seus eletrólitos em algum lugar perto normal novamente. Sem mencionar seu..."

Culann virou quando Lukian passou pela porta. "Lukian."

Lukian olhou para Wilson. "Nós corremos tudo o que nos disse e monitoramos a área que você acha que a instalação de Krauss estava, mas não encontramos nada."

A testa de Wilson franziu. Como pode ser isso? Ele fez questão de acompanhar que direção eles viajaram para ter a certeza de voltar e atacar. Não fazia sentido. "Ele não poderia ter mudado toda a instalação."



O olhar de Lukian deu nele. "Descanse um pouco, Wilson. Talvez você se lembre de algo mais tarde, quando estiver se sentindo um pouco mais como a si mesmo."

"Você está dizendo que eu lhe dei instruções ruins?"

Lukian olhou Green. "Dê-lhe algo para ajudá-lo a descansar."

Wilson balançou a cabeça. "Não. Eu quero encontrar Krauss e então vou pegar minha mulher e a criança."

Culann limpou a garganta com uma tosse. "Até a minha filha ser reivindicada, ela não é esposa de ninguém." Ele se virou para Lukian. "Vamos fazer mais uma varredura agora que eu estou aqui e posso dar uma mão magicamente."

"Eu estou indo." Wilson tentou se levantar e caiu no chão, desta vez, Green não foi rápido o suficiente para pegá-lo. Sua cabeça bateu no chão implacável e a visão de Wilson turvou. Quando ele se recompôs, gemeu e piscou, sua cabeça nadando. "Kim ... tenho que chegar a Kim. Tenho que mantê-la e o bebê seguros. Tenho que... Kim."

Culann de repente estava ao lado dele, ajoelhando-se. Ele colocou a mão sobre a cabeça de Wilson. "O que você tem que fazer é descansar e recuperar sua força. Até que você esteja saudável, você não é de nenhuma utilidade para a minha filha ou meu neto."

Wilson abriu a boca para protestar e sentiu magia flexibilizar de Culann sobre ele. Ele sabia o que estava por vir e não era forte o suficiente para lutar contra isso.

Um feitiço de sono.



Capítulo Oito

Dois meses e meio depois...

Kim empurrou seus óculos de sol mais altos, enquanto caminhava ao redor do shopping plaza. Seu pai a tinha proibido de sair da segurança de sua casa, mas depois de dois meses e meio de ser enfiada lá em cima, ela precisava sair. Tinha esperado até que ele estivesse fora manuseando este assunto do conselho ou antes de ir para uma caminhada ou de carro. Hoje ela decidiu dar um passo adiante e aventurar-se em um lugar lotado.

Ela sabia de falar com seu pai que Krauss e um grande grupo de seus homens conseguiram escapar da captura e sabia que ela era uma mais – valia para Krauss. Dito isto, se recusou a viver sua vida com medo. Quebrou o coração que seu pai e ele mesmo tentou sugerir que fosse para a Virgínia visitar Wilson. Ela se recusou. Levou a maior parte de Kim dos dois meses e meio longe de Wilson, para perceber que ela estava se apaixonando por um homem que mal conhecia. Um homem que não deveria ser forçado a amá-la por causa de uma criança.

Distraidamente, passou a mão sobre a mais ínfima das ondas na parte inferior do abdômen. Ela mal foi mostrando, até o ponto que ainda era capaz de usar sua roupa normal. O médico, que se especializou em seres sobrenaturais e trabalhou fora da luz da chamada vista do público, garantiu a Kim que estava tudo bem com o bebê.

Kim passou na praça de alimentação e os cheiros viraram seu estômago. Bem, todos menos um. Ela olhou ao redor tentando descobrir o que parecia chamá-la, mas não encontrou nada. A praça estava lotada, sem dúvida, devido ao fato de que foi a temporada turística privilegiada para a área.

Suas sandálias planas de couro marrom clicaram contra o pavimento. Elas tiveram contas de coral sobre elas que combinavam com a saia bordada, que por sua vez



correspondia ao frisado decote de seu top com decote em v. Kim ainda tinha adicionado pulseiras para a mistura de hoje. Considerando que não se sentia muito como sair de pijama, desde o seu regresso a casa, que estava dizendo muito.

Ela se virou e bateu em algo sólido. Calor correu através de seu corpo, centrando-se pela primeira vez em seu baixo estômago e, em seguida, movendo-se mais baixo, entre as coxas. Ela piscou e olhou para um homem alto, com cerca de um corte, cabelo castanho e queixo quadrado. Ele era incrivelmente bonito e cada grama dele parecia esculpida. Ele também parecia estar olhando para ela com um olhar bastante divertido, ainda voraz em seus olhos cor chocolate.

"Sinto muito." Ela sussurrou, tentando ir ao seu redor. "Não vi você aí."

Ele deu um passo em seu caminho e sorriu, claramente tentando não rir.

As sobrancelhas de Kim franziram. "Uh, desculpe-me, amigo."

Ele se manteve firme. A camisa branca que usava mostrou sua pele morena e os jeans desbotados que ele tinha confortável em todos os lugares certos. Ela gostava especialmente das botas de combate pretas que usava.

Chocada com o quão rude, mas incrivelmente empolgante que o homem era, Kim deu-se e virou-se, atacando fora na outra direção, murmurando baixinho sobre que idiota o homem tinha sido. Ela continuou, dirigindo-se a outra extremidade do shopping. A loja de bebê parecia chamá-la. Relutante, dirigiu-se para ela, ainda desconfortável com todo o calvário.

Ela passou por cima do limite e sentiu a cabeça para celulares e outros brinquedos de bebê. Uma vez lá, seu estômago vibrou e ela sentiu o poder Fae. Isso não era dela, por si só, mas estava perto dela. Ele também foi misturado com outra coisa. Algo estranho. O poder escorreu para fora e sobre os celulares, tornando rotação, a sua música a tocar alto.



O balconista olhou para ela e Kim mordeu o lábio, olhando para longe, não querendo reconhecer o que estava acontecendo. O zumbido de poder continuou. Ela recuou, sacudindo a cabeça, tocando seu abdômen.

Seu celular tocou e ela quase jogou o conteúdo de sua bolsa na tentativa de pegá-lo. Quando o fez, parecia frenética. "Sim?"

A risada de seu pai cumprimentou-a. "Algum problema?"

Ela continuou a tocar seu estômago. "Um, pai, quando a mãe estava grávida de mim, eu fiz alguma coisa estranha? Como exercer o poder antes de eu nascer?"

"Sim. Assustou o inferno fora dela no início. Ela não sabia o que eu era, e eu não tinha como saber que você seria tão poderosa nessa idade."

Kim olhou para os celulares que ainda estavam tocando. Luzes de cabeceira, temáticas começaram a ligar e desligar tudo por conta própria. O balconista foi para consultá-las, parecendo confuso, murmurando sobre um curto na fiação ou algo assim.

"Kimberly?" O pai perguntou. "Está tudo bem? O meu neto está fazendo sua presença conhecida?"

Ela estava prestes a dizer não quando a exposição cheia de bolas macias, bolas de pelúcia bateram no chão. "Pai, eu tenho que ir agora." Ela desligou rapidamente, tocando a barriga mais uma vez. "Pare com isso. É ruim."

A risada quente soou atrás dela, fazendo-a saltar um pouco. Ela virou-se para encontrar o homem sexy com olhos cor chocolate olhando para ela. No minuto em que ela tentou passar por ele e bateu o braço, a potência aumentou, causando o caos absoluto na loja. Um cobertor azul bebê voou diretamente para o galã diante dela. Ele o pegou com uma mão, sem tirar os olhos dela.

Kim olhou ao redor nervosamente, observando todos começando a entrar em pânico. Ela colocou a mão em seu estômago novamente e sussurrou: "Não, querido. Está assustando as pessoas. Pare agora."



O poder cessou.

Todos na loja olharam em volta parecendo como se eles estavam à beira de gritar. Kim assumiu que o sofrimento acabou. Ela estava errada. Um pacote de decorações de parede saltou livre de uma prateleira e caiu aos seus pés. Eles eram de ratos dos desenhos animados, correndo para cima e para baixo.

Cobrindo a boca, ela tentou não perder a compostura e chorar. Isso não funcionou como o planejado. Ela chorou e o homem de boa aparência curvou, tocando as decorações como se fossem frágeis e a coisa mais preciosa que ele já tinha entrado em contato. Ele olhou para ela com um olhar chocado em seu rosto bonito.

Kim passou correndo por ele e fora da loja, sentindo-se corada e enjoada. Ela parou e foi para o lado do shopping, puxando-a para fora o celular e marcando um número que vinha a saber de cor – de Lukian.

Ele atendeu no primeiro toque. "Kimberly."

"Este é um momento ruim?" Perguntou ela, desesperadamente querendo saber se Wilson estava bem.

Lukian riu e Kim ouviu a voz de Peren em segundo plano. "Espere um segundo, Kimberly. Minha esposa está insistindo que você venha e fique com a gente. Ela parece pensar que você iria gozar a glória de todos os hormônios da gravidez correndo por aqui." Ele riu. "Ouch. Ok, agora ela está ameaçando a minha vida se eu não convencê-la a vir."

"Lukian." Kim disse suavemente. "Wil está bem?"

"Venha e você saberá."

Ela soltou um longo suspiro. "Eu não posso ir aí. Estou tentando descobrir uma maneira de cortar qualquer laço com os experimentos que Krauss fez para nós. Não é justo para Wil tê-lo. Ele não pediu por isso e eu tenho certeza que é o seu feito. Não a mãe natureza."



"Kimberly, se você conseguir encontrar uma maneira de romper a ligação entre você e Wilson, uma atualização sobre sua condição não será necessária. Ele não vai sobreviver sem você. Quero dizer isso, literalmente."

Ela fechou os olhos com força e inclinou a cabeça. "Não diga isso. Ele o fará. Ele é forte. Vai ficar bem quando tudo o que eles fizeram com a gente terminar. Eu só preciso saber que ele está bem. Não posso pedir ao meu pai. Ele me disse que se eu perguntar mais uma vez que ele misticamente me dará um tiro para o lado de Wil."

Lukian riu. "Eu posso vê-lo fazendo isso. Kimberly, não posso atualizá-lo sobre Wilson, porque ele não está aqui. Ele tomou férias muito necessárias."

"Eu vejo." Disse ela, olhando para cima e preparando sua determinação. "Bom. Isso é bom. Ele deveria..."

"Eu dei-lhe o seu número de celular. Inferno, dei-lhe números de todos. Ligue para ele."

"Eu preciso ir. Diga a Peren que disse oi e agradeço pelo convite. Adeus, Lukian."

Ela desligou e inclinou a cabeça contra a parede. Demorou um pouco para se recompor, mas ela fez. Foi imediatamente para um vendedor de bebida para uma garrafa de água com sabor. Outro homem se aproximou, este era apenas cerca de um metro e oitenta e três centímetros e tinha o cabelo preto. Ele sorriu e tentou pagar o caixa para sua água.

"Obrigada, mas não. Eu tenho isso."

"Eu insisto." Disse ele, o menor indício de um sotaque em sua voz. "Quantas vezes eu posso dizer que eu comprei a uma bela mulher uma bebida?"

Tentando ser educada, mas querendo distância entre ela e o homem, Kim inclinou a cabeça. "Tão doce que seja, eu ainda vou declinar. Obrigada embora."

"Ah, mas eu insisto."



Um braço musculoso deslizou ao redor de sua cintura e uma grande mão espalmou protetora sobre seu baixo estômago. Ela engasgou na forma que calor percorreu todo seu corpo.

"Eu acho que a senhora já disse." Disse uma voz profunda e familiar. "E eu realmente prefiro que outro homem não compre as coisas para minha esposa... mesmo que seja só água."

Wilson?

A respiração de Kim cresceu superficial quando ela permaneceu enraizada no local, com medo de virar e achar que não era o homem que ela queria desesperadamente que fosse.

O homem moreno que estava tentando comprar sua água colocou as mãos para cima e balançou a cabeça. "Meu erro."

Um braço poderoso, muito mais espesso do que o que ela se lembrava ser de Wilson, atirou para fora com o dinheiro na mão. O homem por trás dela agradeceu o caixa e, em seguida, levou-a a partir do stand. Ele apertou sua boca para sua orelha e ela se derreteu contra ele, fechando os olhos e se recusando a receber suas esperanças.

"Você vai olhar para mim ou está indo só para me chamar de idiota novamente, como quando você saiu correndo? Ou vai fugir depois que nosso filho age em uma loja de novo?"

O quê?

Kim abriu os olhos e olhou para encontrar o homem sexy com quem colidiu, em pé diante dela. Confusa, ela deu um pequeno passo para trás. "Wilson?"

Ele sorriu. "Veja, eu estava quase te machucando que não me reconheceu. Você está tentando me dizer que eu parecia melhor coberto de pelos e Deus sabe o que mais?"

Kim olhou para o homem. Quando trancou o olhar nele, ela sabia, lá no fundo, que era Wilson. Concedido, foi uma versão muito mais saudável dele, com certeza, mas ele mesmo assim. Lágrimas se soltaram e ela tentou desviar o olhar.



Ele pegou o queixo. "Querida, não chore. Eu não queria incomodá-la. Eu vou. Eu vou, mas... mas... eu tinha que ver você, Kim. Não poderia ficar de fora mais. Sei que você disse que não queria me ver, mas eu queria, não, eu *precisava* vê-la."

Ela chorou mais.

Ele se afastou. "Kim, eu sinto muito. Não sabia que você me odiava."

"Ódio?" Perguntou ela, sufocando um soluço. "Ódio? Pfft. Estou chorando porque na minha mente você foi à porta da morte desde a última vez que te vi. Eu estou chorando porque estou tão feliz de ver que você não está apenas vivo, mas saudável." Ela deixou seu olhar passear sobre seu corpo incrível. "Muito, muito saudável."

"Então..." Ele abaixou a cabeça. "... você não me culpa pelo que aconteceu e por não ser capaz de encontrar e matar Krauss?"

"Culpa você?" Ela olhou para ele, incrédula. "Eu quase poderia batê-lo agora apenas pela estupidez dessa declaração. Eu poderia também, se não soubesse que você podia me matar com suas próprias mãos."

Ela piscou.

Wilson fechou a distância entre eles, levantando-a fora do chão e abraçando-a apertado. Foi então que ela percebeu o cheiro que tinha lhe chamado a atenção foi o cheiro de Wilson – almíscar, baunilha e um toque de especiarias. Ela colocou os braços ao redor dele, ainda chocada com o quão musculoso ele era.

"Você normalmente é isso... isso..." Ela acariciou seus braços. "Musculoso?"

Ele levantou uma sobrancelha. "Sim, por que, você me prefere em pele e osso?"

Ela olhou para ele, lembrando-se de vê-lo quando o conheceu. "Wil, eu prefiro você, *qualquer* versão que vai fazer."

Ele mantinha realizada fora da terra. Pessoas olharam para eles enquanto caminhavam passando, mas Wilson não lhes deu atenção. Seu olhar chocolate parecia bloqueado por



ela. "Mmm, senti sua falta, Kim. Eu teria vindo mais cedo, mas acho que não seria tão bom quanto eu pensava."

O peito apertou. "O que aconteceu?"

"Eu estou bem agora, não se preocupe com isso."

"Wilson." Ela disse, com tom de aviso.

Ele beijou a ponta do nariz e sorriu. "Engraçado, pensei que as coisas poderiam ser um pouco estranhas entre nós, mas me parece, você tem a voz assustadora de esposa descendo."

Kim abriu a boca para discutir a questão com ele e escolheu esse momento para beijá-la. Ela empurrou contra seu peito enquanto ele avançou a língua em sua boca. Kim gemeu, passando as mãos pelo pescoço grosso, sobre suas faces lisas e em seu próximo corte de cabelo. Ela comeu sua boca e ele, por sua vez, inclinou a cabeça, parecendo com fome para ainda mais.

Kim demorou um momento para lembrar que estavam em um lugar público. Ela parou o beijo e colocou a testa na dele. "Wil, que, umm, estamos em... Wil."

Ele riu. "Sim, querida, eu me lembrei no último minuto também." Ele a colocou no chão. "O que diz de encontrar um lugar um pouco mais privado para conversar?"

Ela pegou a mão dele e segurou firme. O medo de passar meses entre vê-lo novamente bateu duro. "Ok, mas prometa que você vai ficar perto."

Ele sorriu. "Eu prometo."

Wilson segurou a mão de Kim, seu coração batendo loucamente e seus sentidos na ultrapassagem quando a levou para o seu carro de aluguel. Ele estava com medo de falar com ela, com medo dele quebrar. Ela parecia contente apenas segurando a mão dele, enquanto dirigia para seu quarto de hotel. Ele estacionou e levou-a para o hotel. Ela manteve



um aperto forte em sua mão e cercou perto nele no caminho até o elevador. Ele a conduziu pelo corredor no andar de cima e deslizou seu cartão-chave na porta. Uma vez que estava aberta e ela estava lá dentro, ele bateu-a fechada e puxou-a contra si.

Toda emoção que tinha segurado nos últimos dois meses e meio vindo à tona. Ele queria ser forte na frente dela, mas era impossível.

Kim gritou e se agarrou a ele, balançando em seus braços. Ele beijou o topo de sua cabeça e levantou o rosto, olhando para ela, sem se importar se o visse chorar. Ela fechou os olhos e foi para a ponta dos pés, pressionando um beijo em seus lábios.

"Desculpe-me, eu não ir vê-lo." Ela sussurrou. "Meu pai tentou me convencer, mas eu não podia, Wil. Eu me senti como se tivesse sido preso por aquilo que tinham feito e não fez, er, não quero que você se sinta obrigado a ficar comigo."

Incapaz de acreditar, ele sacudiu a cabeça ligeiramente e beijou-a, sem se incomodar com a mordida. Quando ele se afastou, suas pálpebras pareciam pesadas e seus lábios se separaram um pouco. "Mulher, a partir do segundo que te vi, eu sabia que nada ia ficar entre nós. Se você pensa por um minuto que me sinto pressionado a estar com você, pense novamente. Eu me sinto pressionado para arrastá-la até o chão e me enterrar em você. Eu me sinto pressionado para te abraçar tão apertado, que eu acidentalmente te quebre. Sinto pressionado para manter-me de dizer-lhe coisas que não está pronta para me ouvir dizer... sentimentos que você ainda não está pronta para saber que eu tenho por você. Essa é a pressão que eu sinto."

Ela chorou mais duro, agarrando-se a ele. "Eu sinto muito que não fui."

Wilson não disse a ela que tinha sido o melhor. Que ele passou mais de um mês em um maldito coma induzido, a fim de curar o dano que Green temia ser permanente. Ele não lhe disse que ao acordar, ele teve que passar por uma quantidade enorme de reabilitação e que a usou como sua força motriz. Ele não lhe disse que lutou por tudo isso, batendo as



probabilidades, além de alguns, apenas para ser capaz de ir para ela e o filho durante a gestação. Ela não estava pronta para saber disso, saber que ele estava apaixonado por ela.

Ele a abraçou e deslizou a mão para baixo do comprimento dela, chegando a descansar em sua minúscula onda de uma barriga. Ele sentiu isso na época, seu filho nela. Wilson riu através das lágrimas e Kim recuou, dando-lhe um olhar estranho.

"O que é tão engraçado?"

"Nós vamos ter um bebê e não temos ainda..."

O queixo dela caiu aberto e ela brincou golpeado seu braço. "Veja, eu estava certa. Você é um idiota."

Pegando a mão dela com a sua, Wilson plantou um pequeno beijo na parte de trás e sorriu maliciosamente para ela. "Eu senti tanto sua falta."

Ela piscou, seus olhos verdes parecendo mais intensos agora, que eles estavam avermelhados. "Eu senti sua falta, também."

"Como você está se sentindo?" Ele perguntou, seu olhar deslizando para seu estômago. "O que o médico disse? O bebê está saudável? Você está saudável?"

"Nós dois estamos bem." Ela bufou. "Na verdade, eles me dizem que seu filho está medindo mais do que ele deveria estar. Então, acho que pode estar tendo um suporte de linha ou algo assim."

Meu filho.

O som disso era música para seus ouvidos. Ele estendeu a mão para Kim, a necessidade de mantê-la. Ela aproximou-se dele e colocou os braços ao redor da cintura. Seu perfume encheu sua cabeça e seu pênis endureceu. Ele limpou a garganta, esperando que ajudasse a limpar a sua dura também.

Não teve essa sorte.



Ela deslizou os dedos em cima da calça jeans e se agarrou a ele. Ele beijou o topo de sua cabeça. Ela beijou o peito. "Eu me sinto como se te deixar ir, você vai desaparecer. Não quero que você seja um sonho."

Pegando o queixo, forçou seu olhar para cima. "Eu não sou. Estou aqui e não vamos nunca nos separar novamente."

Ela riu em meio às lágrimas e ele se inclinou, capturando sua boca com a dele. Seu beijo era quente e marcando. Kim puxou sua camisa, puxando-a livre de suas calças. Ela gemeu em sua boca, enquanto passava as mãos sobre seu abdômen. "Eu pensei que você fosse duro como pedra quando te ajudei a tomar banho." Ela beijou o peito novamente. "Não tinha ideia de que era normalmente assim... você é um muito intimidante espécime de um homem."

Ele sorriu. "Quem ainda é." Ele pegou a mão dela e apertou a palma da mão contra a carne distendida em suas calça. "Duro como pedra."

Kim lambeu seu lábio inferior e atirou fogo através de seu corpo. "Mmm, eu vejo isso. Duro. Muito duro."

"Kim." Ele sussurrou. "Eu quero jogá-la na cama e me enterrar tão profundamente em você que nos esqueceremos de tudo, além do momento."

Ela piscou e olhou para ele com luxúria enchendo os olhos verdes. "Então, por todos os meios, consiga o show começado. Eu estou morrendo aqui, Wil. Toque-me."

Ele gemeu, seu pau se contraindo. "Eu não posso. *Nós não podemos*. Eu não quero machucar o bebê."

Rindo simplesmente, ela tocou seu rosto. "Querido, você não vai. Por favor, dê-me isto. Preciso sentir você dentro de mim. Preciso saber que você está realmente aqui. Que isto não é um sonho."

"É um sonho e tanto quanto eu quero levá-la e reivindicá-la totalmente como minha, eu quero fazer as coisas direito."



Ela parecia confusa. "Como assim?"

Ele sorriu quando ouviu uma batida na porta do quarto do hotel. "Espere aqui."

Kim esperou em seu lugar quando Wilson desapareceu da sua linha de visão. Ela o ouviu falando baixinho com alguém e, em seguida, ele reapareceu, com uma bolsa de roupa em suas mãos e um enorme sorriso sexy no rosto bonito.

"Wil, o que está acontecendo?"

Ele colocou o saco de roupa na cama e virou-se para encará-la. "Eu planejei um fim de semana para nós, Kim. Quero que nós conheçamos um ao outro do jeito que deveríamos ter, sem interferência externa."

Uma onda de emoções correu sobre ela e balançou a cabeça, esfregando o rosto na tentativa de mantê-las rasgar livre. "Eu-eu gostaria muito disso."

Ele exalou parecendo aliviado. "Não se preocupe com o seu pai. Ele sabe sobre isso. Ele é o único que me disse onde estaria hoje."

Ela engasgou. "Não acho que ele sabia disso quando saí da casa."

Wilson riu. "Oh, ele sabe. Não acho que ele não vai sempre ter algum tipo de coisas guias místicos acontecendo em você. Embora ele jurou-me que iria parar enquanto estivéssemos juntos. Eu não o culpo nem um pouco."

Kim correu para Wilson, jogando os braços em volta dele e abraçando-o apertado. Ele levantou-a do chão e riu quando girou em torno dela. "Você é um homem incrível."

Ele a colocou no chão e tocou em seus dedos, arqueando uma sobrancelha arrogantemente e sorrindo. "Sim. Eu sei."

"Imbecil." Disse ela, batendo em seu braço levemente.

Ele a pegou pela cintura e fez sua velocidade de pulso. "Sim, mas eu sou seu imbecil. Não se esqueça disso."



Kim passou o polegar sobre seu lábio inferior. "E aqui eu pensando que queria um pônei quando crescesse."

"Bem..." Ele corou. "...nós temos que ter o bom com o mau."

"E você é mal, Wil?" Perguntou ela, esperando que ele fosse o bad boy que sentiu que poderia ser.

Ele piscou. "Eu sou um anjo, querida."

Ela saiu do seu abraço e olhou para cima.

"O que você está fazendo?"

"À espera de Deus para golpeá-lo para baixo por mentir." Quando seu olhar encontrou o dele, Kim teve que lutar com todo o seu ser para não descascar sua roupa fora e implorar Wilson para levá-la.

Wilson apontou para a bolsa de roupa. "A sua está lá dentro. Vou entrar no outro quarto e mudar a minha."

"Huh?"

Ele apontou para a cama. "Abra e veja."

Ela obedeceu e prendeu a respiração. Um longo, vestido de noite verde pálido com um fundo de arestas recortado ali. Ele parecia ser sem mangas e encaixado na forma. Isso não era tudo. Era um *Vera Wang*. "Oh meu Deus, Wil, é lindo!"

"Isso vai trazer o verde em seus olhos." Disse ele, levantando-o e entregando-o a ela. "Quando o vi, sabia que era o que queria em você para esta noite."

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso aceitar isso. Ele é demais."

Ele lhe deu um olhar engraçado. "Não, não é. Não é o suficiente."

"Wil." Disse ela com firmeza.

Ele torceu o nariz e riu quando correu para fora do quarto. "Troque-se, mulher, ou vou fazer isso por você!"



Kim segurou o vestido e ficou chocada ao ver quão preciso seu palpite sobre o tamanho dela era. Wilson foi se transformando em um homem de muitas camadas. Ela esperava que ele fosse deixá-la para ver todas elas.

Vestiu-se rapidamente e encontrou um par de saltos, perto da porta do armário em correspondência. Eram exatamente seu tamanho. Kim escorregou-os e esperou por Wilson a emergir, nervosa sobre como ela estava. Deslizou sua mão sobre a parte inferior do abdômen, que parecia mostrar mais com a forma como o vestido pendurava. Era fácil ver que ela estava grávida no vestido. Ela suspirou e sentiu o peso do olhar de alguém sobre ela.

Virando-se, encontrou Wilson de pé na porta. Ele estava vestido com um smoking que estava deslumbrante nele. Ele também estava olhando para ela com uma expressão fora de seu rosto.

Kim passou para se afastar, mas ele estava lá em um instante, girando-a em um lento círculo, olhando para ela como se quisesse devorá-la.

Eu pareço uma baleia.

Ele balançou a cabeça. "Não, querida, você parece como a mulher mais bonita do mundo. A mãe do meu filho." Ele colocou a mão na curva de seu estômago e fechou os olhos. "Eu sei que não planejou isso, mas estou muito feliz sobre ele..." Ele deslizou a mão por seu corpo lentamente. "... sobre você, Kim. Sobre nós."

Ela encontrou seu olhar e inclinou a cabeça. "Eu não disse nada em voz alta."

"O quê?"

"Você me respondeu quando ouviu o que eu estava pensando."

Um sorriso arrogante era a sua única resposta.

Kim gemeu e apertou sua bunda. Foi difícil conseguir carne suficiente para fazê-lo, mas ela finalmente conseguiu. "Finja que isso dói, amigo."



Wilson teve a cortesia de agir como se tivesse machucado com sua pitada. Ele tomou-lhe a mão e levou-a da sala. Kim queria perguntar para onde estavam indo, mas a emoção da surpresa a manteve em silêncio.

Ele a levou para o elevador, colocando a mão na parte inferior das costas e ficando perto dela. As portas se abriram no segundo andar e a vista a deixou sem palavras. O corredor do hotel foi forrado com rosas brancas. Pétalas de rosas vermelhas cobriam o chão e Wilson ofereceu um meio sorriso quando a puxou para o corredor. "Pronta?"

"Wil?"

Ele olhou timidamente ao redor. "Você gostou?"

Kim olhou seus arredores. "Você fez isso? Para mim?"

Balançando a cabeça, ele colocou o braço no dele e continuou pelo corredor. Ela entrou nas pétalas macias e acompanhou de perto, ao seu lado. Passaram todas as portas no andar e foram direto para uma escada. Wilson apertou seu braço enquanto ele a levava para abaixo nas escadas. Um grande sinal mediu o topo do arco que dizia "A adega". Confusa, ela olhou para Wilson só para encontrar sua cara no jogo.

"Wil?"

"Nesse caminho." Disse ele, dando um passo através da arcada.

Kim olhou ao redor em estado de choque. A adega foi nada além de um porão. Era mais como um restaurante no subsolo da moda. Ele tinha uma forma de cúpula e as mesas alinhadas nos lados do mesmo. Para sua grande surpresa, todo o restaurante parecia estar vazio.

Wilson sorriu quando ele se inclinou e beijou sua bochecha. "Eu percebi que estávamos sob a vigilância de olhos suficientes quando nos conhecemos. Isto, aqui e agora, será apenas nós dois." Ele deu de ombros, quando um garçom se aproximou. "Bem, e ele, mas isso é tudo."

"Você adquiriu o lugar para a noite?"



"Você gostou?" Ele perguntou, parecendo esperançoso.

Ela esperou até que eles estavam sentados e o garçom tinha ido para obter seu copo de água e vinho de Wilson antes de comentar. "Isso tudo é demais. É maravilhoso, não me leve a mal, mas nada disso era necessário. Apenas conseguir vê-lo mais uma vez foi o suficiente."

Chegando do outro lado da mesa, tomou-lhe a mão. "Eu quero que você tenha tudo o que seu coração desejar."

Ela olhou ao redor e, em seguida, para ele. "Isso é bom, mas eu não espero ou quero isso o tempo todo. Se você acha que sou de tão alta manutenção, então você realmente não me conhece."

"Mas seu pai é um membro do..."

Sabendo onde ele estava indo com isso, Kim colocou a mão para cima e parou. "Wil, só porque eu sou filha de um homem rico e poderoso não significa que eu fui criada com uma colher de prata na boca. É isso o que você gosta? Você está para a alta manutenção?"

Ele bufou. "Uh, não. Eu meio que sigo o fluxo a maior parte do tempo."

Ela esfregou os dedos sobre a palma de sua mão. "O que você faz para se divertir?"

"Devemos mudar de assunto." Disse ele, parecendo nervoso.

Kim assentiu com a cabeça, sentindo a razão pela qual ele não queria falar sobre isso. "Você é um daqueles caras. O tipo que gasta seu tempo livre namorando mulheres."

"Eu *era* um desses caras, Kim. Não sou agora e eu não tenho sido assim em mais de seis meses." Ele tomou um gole de água, parecendo quente. "E você? O que você faz para se divertir? "

Decidindo para lhe permitir mudar de assunto, por enquanto, ela inclinou a cabeça. "A partir do final parece-me sentar no meu pijama gritando sem parar." Ela forçou um sorriso em seu rosto. "Mas, eu gostava de ler qualquer coisa que pudesse chegar em minhas mãos, para correr, nadar, qualquer coisa realmente."



Ele sorriu. "Ótimo, é dolorosamente claro que eu preciso me acostumar com o fato de que você é mais esperta do que eu."

Ela sabia que ele estava brincando e também sentiu que ele era um inferno de muito mais esperto do que deixava transparecer.

O garçom aproximou-se e inclinou a cabeça, falando em francês.

Para surpresa de Kim, Wilson respondeu, tomando um momento para perguntar o que ela queria e que não achava que faria sua dor de estômago. Ela escolheu um prato de massa leve e suco de maçã. Quando Wilson transmitiu sua ordem, o garçom arqueou uma sobrancelha na parte suco de maçã antes de ir.

Ela corou. "Eu não posso ajudar, que desejo suco de maçã quase o tempo todo."

Wilson colocou sua mão sobre a dela. "Não há nada de errado com isso. Estou apostando que é um inferno de muito melhor para o bebê, do que as outras coisas que você poderia estar desejando."

O garçom deixou e Kim tentou e não conseguiu parar de olhar Wilson.

Ele sorriu. "Algum problema?"

"Eu simplesmente não posso acreditar que você está aqui, que está seguro e bem."

"Eu fiz uma promessa para conhecer Ike, então achei melhor segurar esse compromisso." Disse ele com um brilho nos seus olhos castanhos.

Cobrindo o rosto, Kim percebeu por que tinha sido tão aberta à ideia de seu rato de estimação. Ela riu. "Uau. Ike realmente vai ficar com ciúmes de você. Mas..." Ela espiou para ele. "... você pode alterar as cores com o seu humor? Ike pode."

"Você tem um rato de humor?" Wilson deu um sorriso bad boy. "Mulher, você estava tão feita para ser minha."

Ela corou e estendeu a mão, pegando sua mão na dela. "Isso é bom, Wil. Ter você aqui."



Wilson conteve as emoções subindo na garganta. Deuses, Kim era ainda mais bonita do que ele se lembrava. Ele realmente estava na cidade por cerca de três dias, observando-a de longe, sem saber a recepção que ela lhe daria. Ele tinha sido incapaz de segurar mais quando ela estava no shopping. Foi inteiramente muito bonita quando correr para ele e não o reconheceu. Ele não esperava que ela fizesse. Ele ficou surpreso quando recusou os avanços evidentes de outro homem. O cara era bonito e parecia ser o tipo de cara que meninas como Kim iriam. Ele também era o tipo de cara que Wilson queria estrangular, por se atrever a tentar ficar com sua mulher.

Minha mulher.

Ele sorriu para o conhecimento que ela era de fato sua companheira. Mesmo seu pai concordou. Levou algum tempo para conquistar Culann, mas Wilson foi persistente se era qualquer coisa. Culann provou ser um aliado valioso durante o planejamento do fim de semana, que Wilson tinha reservado para Kim.

Distraidamente, ele deslizou a mão livre sobre o seu bolso direito, tocando a pequena caixa lá. Ele queria que a mulher diante dele fosse sua esposa em todos os sentidos possíveis, humano, Fae e shifter.

Kim inclinou um pouco a cabeça, os olhos verdes de absorvendo-o dentro. "É estranho, você não acha?"

"O que é estranho?"

"O que eu sinto por você, quando nós realmente não conhecemos uns aos outros. É a coisa companheiro? Eu perguntei ao meu pai sobre isso e ele preencheu algumas lacunas, mas desde que ele não é um shifter, não está inteiramente certo como tudo isso funciona." Ela fechou os olhos por um momento. "Ele só sabe que eu me importo com você profundamente." Quando ela a olhou novamente, sua expressão disse mais do que importou.



Wilson levantou as mãos unidas e deu um beijo na parte de trás dela. Ele queria lhe dizer que se importava com ela também, que a amava, apesar do curto período de tempo que estiveram juntos. Isso não foi o que caiu. "Sim, a energia de acasalamento entre nós é uma espécie de tudo que consome. O caminho de sua natureza de garantir a reprodução da nossa espécie continua. Luxúria em dez vezes." Disse ele com uma risada nervosa.

Kim endureceu e puxou a mão livre dele. "Luxúria." Ela repetiu, parecendo ensopada com a palavra.

Ele se encolheu, sabendo que abriu a boca e meteu o pé. "Kim, eu..."

O garçom chegou com a comida e Kim saiu do seu caminho para se concentrar em seu prato, não ele. Empurrando seu pé em sua boca era uma síndrome que ele sofria toda a sua vida. Era praticamente novo. Dito isto, ele esperava que a noite fosse passar por cima sem problemas. Que daria a sua companheira uma noite romântica, que nunca esqueceria.

Kim esfaqueava em sua comida, ainda remoendo o uso da palavra luxúria de Wilson. Ele continuou a olhá-la e ela ignorou-o, forçando foco para a comida diante dela, em vez do homem bonito. Foi difícil.

Sua barriga vibrou e ela parou e colocou a mão sobre ela, sabendo que o bebê estava sentindo seu stress. Ela exalou lentamente. "Não prometo esfaquear papai." Ela disse em uma voz suave.

Wilson riu e tocou a outra mão. "E se o papai deixar você esfaqueá-lo? Iria fazer você sorrir de novo?"

Incapaz de ajudar a si mesma, ela sorriu. "Talvez."

"Kim." Disse ele, tocando seu rosto. "Estou um pouco nervoso sobre assustá-la."

"O que você quer dizer?"

Quero dizer que sinto um inferno de muito mais por você do que a luxúria, mulher.



Sua voz ecoou em sua cabeça e ela estreitou seu olhar sobre ele, seus lábios nunca moveram. Seu peito estava apertado e seus olhos úmidos quando suas palavras bateram em casa. Balançando a cabeça, ela teve que engolir várias vezes antes que pudesse falar.

"Eu me sinto assim também." Ela limpou a garganta. "Mais do que a luxúria, que é."

Wilson levantou o garfo e assumiu alimentá-la como se ela fosse uma criança. No entanto, conseguiu torná-lo sexy. Quando os lábios diminuíram em torno do garfo, Wilson gemeu. Ela riu e tocou-lhe o pulso, inclinando-se mais perto dele.

O jantar foi o resto do caminho sem mais soluços e ela não conseguia se lembrar de uma época em que riu mais. Wilson era naturalmente engraçado, a ponto dela ter que pedir para ele parar, por medo de que estaria doente de tanto rir.

A caminhada de volta para o quarto de hotel era tão mágica como o jantar. Wilson segurou a mão dela, seu olhar permanecendo quase que inteiramente bloqueado sobre ela todo o caminho para o quarto. Kim colocou os braços ao redor de seu pescoço e puxou, forçando-o a curvar um pouco, para que pudesse beijá-lo. Ele fez e seus lábios se encontraram. Ela fechou os olhos e saboreou o gosto dele. Sua língua deslizou ao redor dela artisticamente e seu corpo aqueceu.

"Mmm, Kim." Ele disse suavemente contra seus lábios. "Estamos parando aqui o tempo suficiente para eu pegar alguma coisa e então tenho mais planejado. Você precisa de um agasalho para sair? Você vai estar com frio?"

Ele abriu a porta do quarto e aliviou-a suavemente.

Ela puxou-o, empurrando-o contra ela. "Pare evitar estar perto de mim."

"Eu tenho." Confessou. "Se não fizer isso, vou acabar enterrado em você."

Ela sorriu. "Eu sei."

"Kim."

"Wil."

Ele resmungou. "Eu quero fazer isso direito. Quero fazer tudo perfeito."



"Se você não se apressar e me dar o que eu quero vou bater em você com tanta magia, que você também vai mudar de cor com o seu humor."

Ele levantou-a suavemente e caminhou com ela para a cama. Kim riu e passou as mãos sobre o peito. Wilson deitou-a na cama e saboreou a visão de sua propagação diante dele. Kim puxou para baixo a parte superior de seu vestido, revelando seios fartos. Seus mamilos estavam ligeiramente mais escuros do que ele se lembrava e se perguntou se isso tinha algo a ver com o bebê.

Ele inclinou-se, tendo um de seus mamilos atrevidos em sua boca, enquanto pegou o outro entre o polegar e o indicador. Kim gemeu e arqueou as costas para ele. Ele chupou suavemente, seu pênis latejando para ser livre de suas calças e enterrado nela. Ele trocou, chupando o outro mamilo. Kim derreteu sob o toque dele e apertou os quadris contra ele.

"Wilson, por favor."

Um sorriso malicioso cobriu seus lábios quando beijou uma linha para baixo em sua barriga. Quando chegou a seu estômago, ele encontrou o início de um inchaço. Seu filho crescendo dentro dela. O pensamento o fez subir. Wilson se atrapalhou com seu vestido, tentando descobrir como libertá-la disso, antes de se render e caminhá-lo sobre os quadris. Foi apanhado na cintura, revelando uma minúscula tanga marrom. Kim chegou para tentar desfazer o vestido, mas Wilson gostava de vê-la assim, parcialmente desfeita e pronta para ele.

Ele segurou-lhe os pulsos e plantou seu rosto em seu monte coberto pela tanga. O cheiro de sua excitação fez o rosnado de prazer quando ele cutucou o material de lado, com o queixo. Liberando seus pulsos, ele colocou sua atenção em sua doce boceta. Uma pequena cabeleira negra cobriu o monte e o resto estava bem barbeado. Ele abriu as dobras e respirou profundamente, nunca querendo que o momento acabasse.



Pressionando o rosto em sua fenda úmida, Wilson rosnou e lambeu uma linha abaixo dela. Kim virou e esfregou seu corpo contra o seu rosto. Ele passou a língua sobre seu clitóris, satisfeito com a forma como ela era sensível a ele. Cada golpe de sua língua fez arquear o corpo e capturar a respiração. Ele enfiou um dedo dentro dela, surpreso com o quão apertada ela era. Sua vagina apertou o dedo enquanto ela gemia. Ele começou a empurrá-lo dentro dela, suavemente a princípio, facilitando seu canal abrindo pouco a pouco. Ele lambeu seu clitóris, movendo o rosto para trás e para frente, estimulando seu corpo mais e mais.

Kim jogou as pernas bem abertas e, em seguida, apertou-as nas laterais de sua cabeça, segurando-o no lugar quando caiu sobre o orgasmo. Wilson riu em sua vagina, lambendo seu creme, orgulhando-se de ter-lhe dado prazer. Quando ela finalmente lançou seu poder sobre sua cabeça, ele levantou-se devagar, olhando para seu corpo lindo. "Mulher, você precisa ser muito consciente do fato de que eu vou passar a eternidade te fodendo."

"Eu ficaria feliz se você passasse a próxima hora fazendo isso. Quero você em mim tão ruim, Wil."

Sorrindo, ele despiu-se, lançando artigos de vestuário a esmo ao redor do quarto. Ele se arrastou para cima e sobre ela, desnatando em seu corpo. Nunca estar acima de uma mulher parecia tão certo. Assim deveria ser.

"Abra suas pernas para mim, querida." Disse ele, beijando os lábios suavemente.

Ela obedeceu.

Ele empurrou dentro dela, lento no início, sua boceta segurando-o. Sua mandíbula foi folgada no aperto de sua boceta. Ele cerrou os dentes, cada músculo em seu corpo esticando com o desejo de bater em seu interior. Para surrá-la, até que ele passasse sua semente dentro dela.

Absteve-se, querendo saborear a experiência durante o tempo que pôde.

Tão perfeita.

Tão molhada.



Tão quente.

Tão acolhedora.

Kim passou os braços ao redor de seu pescoço, puxando sua cabeça para baixo, a boca capturando a dele. Ele perdeu-se no momento, incapaz de conter-se de tomá-la como um homem depravado por mais tempo. Perfurou dentro dela, um longo e lento uivo vindo dele quando sua boceta apertou em seu pênis, exigindo que ficasse enterrado em seu ventre.

"Wilson." Kim sussurrou, um cruzamento entre um gemido e um grito. "Sim. Aí. Bem aí."

Suas gengivas queimaram e dor atravessou-as. Ele tinha apenas um segundo para pensar sobre o que faria com sua boca, antes de mudar e instintos assumiram e ele bateu com a boca para baixo sobre a carne macia de seus seios expostos. Ele mordeu no mesmo segundo que seu pau jorrou semente para fora e dentro dela. Quando seu eixo a encheu com a prova de sua libertação, o seu sangue encheu sua boca. Ele engoliu o líquido rico, de cobre antes de desenhar a boca de seu seio. Lambeu a ferida, os agentes de cura em sua saliva agindo rapidamente.

Olhando para ela através dos olhos de um predador, ele arquejou, ainda trancado no fundo dela. "Minha."

Os olhos de Kim foram fechados e prazer estava lavando em seu rosto. Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Sua."

Poder bateu nele, pegando-o de surpresa. Quando Kim engasgou, ele percebeu que aconteceu com ela também. As paredes de sua vagina responderam, tremendo em torno de seu pênis quando ela gozou. Ela olhou para ele, o choque evidente.

O menor de tópicos parecia tecer entre eles, ligando-os mais, cimentando a sua ligação compartilhada.

Sua reivindicação.

Fazendo-a oficialmente sua companheira.



Seu ombro soltou quando ele respirou fundo.

"Você está hiperventilando agora que sou realmente sua esposa?" Perguntou ela, um meio sorriso pronto. "Maneira de obter os pés frios um pelo outro muito tarde."

"Oh, querida." Ele sussurrou, beijando-a apaixonadamente. "Não é isso. Eu sou o homem mais feliz vivo agora."

"Então o que é?"

"Meu corpo parece que está indo para rasgar."

Ela piscou. "Você me rasgou da melhor maneira possível. Deve fazê-lo novamente. Agora."

Ele teria, mas estava falando sério. Alguma coisa estava errada. Suas costas e beliscões nos braços sentia como se estivesse em chamas. Ofegante, ele saiu de Kim e foi para os pés, passando as mãos sobre o rosto.

Levantando as mãos, notou-as sacudindo estranhamente. Ele colocou uma fora e a imagem na parede do hotel explodiu em chamas. Ele correu para o banheiro e por água. Kim sentou-se, estendeu a mão e de repente o fogo se extinguiu. Ela olhou para ele e arqueou uma sobrancelha.

"Vamos precisar trabalhar em sua capacidade de exercer magia, antes de queimar o lugar para baixo."

Ele piscou. "Eu fiz isso?"

"Sim. Parece que você está um pouco como Ike. Quando ele mordeu meu pai, ele pegou traços Fae. Uma vez que você já tem algum e é um sobrenatural..."

Isso bateu em Wilson então. "Agora tenho mais traços Fae."

"Sim, querido, você tem. E você é claramente um perigo até conseguirmos te treinar."

Ele sorriu largo. "Você vai levar um chicote? Por favor, diga que sim."

Ela inclinou para o lado e jogou um travesseiro nele. "Oh."



Epílogo

Wilson olhou para o monitor, sua mão fechada com Kim quando Green continuou com o ultrassom. "Ele é um grande garoto. Seu médico está certo." Disse Green.

"Ele é saudável, certo?" Wilson questionou, suas emoções ameaçando correr livre sobre ele.

Kim piscou para ele, todos os sorrisos. "Claro que ele é saudável. Green, o que sobre os outros testes que você correu? Os únicos a verificar a sua composição genética?"

"Ele ainda se preocupa sem parar, se o menino carrega o DNA de um rato?" Green perguntou a Kim, ignorando totalmente Wilson.

"Ei, eu estou autorizado a me preocupar. A última coisa que eu quero fazer é passar..."

Kim sentou-se, tanto quanto ela poderia dar no fato de que estava com quase cinco meses de gravidez. "Tudo sobre você que eu absolutamente adoro?"

Ele abriu a boca para protestar.

Green balançou a cabeça. "Um homem sábio se calaria agora."

"Você não está dizendo que Wilson é um homem sábio, não é?" Perguntou Jon, entrando na sala de exame.

"Olha quem está aqui." Disse Kim, acariciando sua barriga. "É o seu padrinho."

Wilson sorriu para o amigo. "Olha." Disse ele, apontando para a tela. "Esse é meu garoto."

"O nosso garoto." Kim corrigiu.

"Sim, o *nosso* garoto."

Ela tomou uma respiração profunda. "E Krauss e seus capangas? E se eles vierem para o bebê?"



Wilson beijou sua testa. "Vamos nos preocupar com Krauss, querida. Você apenas se preocupe em manter o nosso filho de destruir lojas novamente. E se preocupe em manter o seu pai de esfolar-me vivo, quando eu digo-lhe que quero pelo menos mais três meninos, ok?"

"Mais três meninos?" Kim engoliu em seco. "Meu pai é o mínimo que você tem que se preocupar, amigo. Eu sou provavelmente quem vai tirar sua pele antes disso."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:

